

C.1072 - 34
CAPITAL — CR\$ 2,00
INTERIOR — CR\$ 2,50

ANO V — N.º 33
JANEIRO DE 1943

Alterosa

EDIÇÃO DEDICADA A MONTES CLAROS

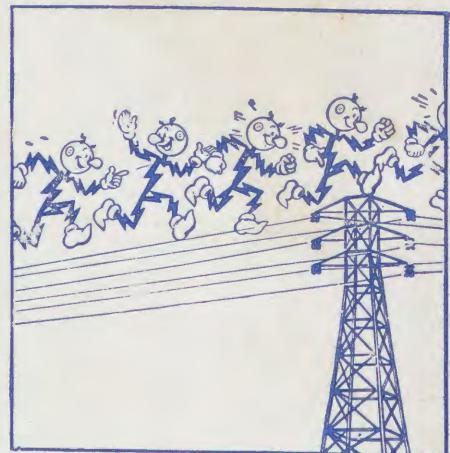
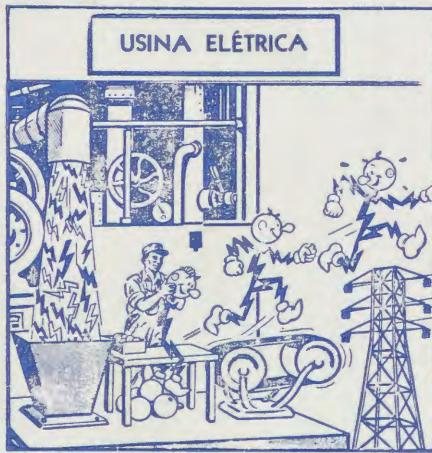


Sra. Julia Alkimin
Ferreira, da socieda-
de de Montes Claros.

(Foto Suíço)

A legião de Kilowatts

NUMA HISTÓRIA EDIFICANTE



...e milhares de "kilowatts" de energia elétrica emprestarão o melhor de seus esforços afim de que o Brasil aumente, ainda mais, a produção dos artigos indispensáveis à VITÓRIA — conclui "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

COMPANHIA FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE 2-1200

INGRATIDÃO

UM CONTO DE
CHIQUINHO DE CASTILHO

Semana Santa em Ouro Preto.

O dia lentamente morre. Faz frio, como sempre. Um frio violento, cortante. Frio quase europeu.

Lá em baixo, a partir da rica e imponente igreja de N. S. do Pilar até à pracinha silenciosa e tristonha da Estação da Central, os combustores da iluminação pública são como gotinhas frescas de sangue pintalgando, aqui e ali, o manto de sombras que a noite vai, a pouco e pouco, estendendo por sobre quase tóda a cidade. E a coloração dessas gotinhas de sangue — vistas assim, de certa distância, através a cortina branca formada pela garça teimosa, que cai... cai sem cessar, — mais e mais esmaecida se torna.

Há silêncio nas ruas. Silêncio que se quebra, de quando em quando, com o ressoar dos passos de um ou outro fiel retardatário, que desce, envergando "roupa de domingo", para o "TE DEUM" na linda Matriz de Antônio Dias.

Na boléia macia de uma barata "último-típico", um jovem casal de turistas roda pelos quatro cantos da cidade, comentando, com entusiasmo, não se sabe bem o que seja.

E, a um canto da sala-de-jantar de sua pensão "alegre", naquela casa amarela do Caminho Novo (as inquilinas ausentes, pelas igrejas, atrás da salvação de suas almas ingênuas), Mme. Fifi narra, pausadamente, um trecho de sua vida intensa para eu ouvir.

Era bem provável que eu saísse dali não dando um pingo de crédito ao que me contasse — queixava-se a depoente, de instante a instante. Mas, ficasse eu certo. Estava sendo sincera. Podia apresentar testemunhas. E, depois de tudo, não era lá desse que gostam de impressionar. Não... Não era.

— Mas, o sr. comprehende... Há verdades tão dolorosas, tão fora do comum, que a gente não aceita com facilidade, fora dos livros ou do cinema!

Quem sobe da estação pela rua Diogo de Vasconcelos e, ao invés de buscar a parte central da cidade, pela rua das Escadinhas, de penosa ascensão, prefere enveredar pela "capistrana" — faixa estreita de pedras lageadas que vai, nas cidades setecentistas, de ponta-aponta de determinadas ruas — que, nascendo na praça Américo Lopes, conduz ao Carmo, Vila-e-Sai ou à rua das Cabeças, não se afasta bem cinquenta metros da igreja de N. S. do Pilar e vê logo, à esquerda, imponente sobrado azul dominando o casario ao seu redor.

"CLUBE DOS BATUTAS" — grêmio recreativo e teatral do operariado ouropretano", lê-se então em letras enormes, num cartaz que lhe domina, de extremidade a extremidade, tóda

a parede fronteira. Há também um escudo ostentando quatro ou cinco iniciais em gótico, junto ao mastro destinado ao hasteamento, nos dias devidos, do Pendão da Esperança — Símbolo Augusto da Paz.

Pois bem.

Há quase trinta anos, essa casa viveu dias e dias de esplendoroso fausto. Foi, vezes sem conta, honrada com a hospedagem ilustre... ilustre e dispendiosíssima dos mais proeminentes políticos da época.

Ali residia Fulgêncio Batista, acatado e temido chefe político da circunscrição. Fazendeiro abastado, homem orgulhoso de sua posição destruída na sociedade local, era seu Fulgêncio vinculado, por ancestralidade, aos mais ferrenhos preconceitos sociais. Não concedia um sorriso, um gesto, um olhar que fosse a quem não se achasse ligado ao partido que representava, ou ao nível social.

Seu Fulgêncio tinha duas filhas. Euterpe e Fernanda. Afiravam, entretanto, "os mais velhos" na vizinhança, que o fazendeiro era também pai de um rapaz. Romualdo. Mas, adiantavam; Romualdo nunca mais botara os pés em casa desde quando seu Fulgêncio o surpreendeu no BAR MARAVILHA, na rua de S. José, disputando, em companhia de vários colegas, ardorosa partida de bilhar.

Seu Fulgêncio tremeu de indignação. E, como não era homem para meias medidas, enveredou como fera pelo bar a dentro. Estava disposto a botar o filho para casa a poder de pescões.

— Já para casa, já!

Romualdo correu o olhar em torno. Os dois colegas que partilhavam com ele a diversão estavam desconcertadíssimos. Seu Gomes, o proprietário, deixou cair da mão um copo que lavava e a garrafa de cerveja que o "garçon" viera buscar para o freguez da direita.

— Não me ouviu??

— Ouvi sim, senhor. Ouvi, mas não sairei daqui enquanto a partida não se acabar...

Os olhos de seu Fulgêncio expediram chispas. Quis agredir o filho. Mas, Romualdo correu. Correu e refugiou-se na rua do Rosario, numa "república" de estudante, como ele, quintanistas de Farmácia. Depois, de lá mesmo, mandou pedir as malas. Ia-se embora para sempre. Sentia-se humilhado.

D. Angela, coitada, consultou, chorando, o marido. Romualdo era o primeiro filho. Tinha agido pela forma que agiu, por puro amor-proprio. Era rapaz. Naturalmente, vaidoso como todo o moço, vira Nanci, a namorada, assistindo a cena da janela de sua casa, mesmo em

— Conclue no fim da revista —



• Fúltima noite é • • uma noite maior

SUA CABEÇA se encostou na vidraça, e ela chorou. Chorou desesperadamente. Lá fora chovia, e as gotas no vidro pareciam lágrimas também. Ergueu a cabeça e seus olhos brilharam, refletidos à sua frente. Mas quase sorriu, quando viu que havia uma solução, a única. Sentiu-se ridícula, chorando e sorrindo. Olhou para a rua, através de seu rosto no vidro. Carros passavam como fantasmas. Levavam alguém a algum lugar, outros destinos, gente feliz.

Ela esperava ser feliz um dia. Tudo fazia crer que ela o seria mesmo. Essa idéia maltratou a sua mente de tal maneira, que uma ruga de dor marcou-lhe a face. E teve vontade de rir-se alucinadamente (saiu um grunhido apenas) pela felicidade que sempre esperou alcançar um dia, e pelo fim que sua vida ia ter.

Seria pior esperar. Olhou outra vez a rua. As árvores balançavam seus galhos, gemendo sobre o temporal, mas ela dali não ouvia nada. O vento assobiava, entortando a chuva bem pra o lado. A escuridão que as grossas nuvens criavam se confundia com a da noite que vinha chegando (se confundia com a de sua alma, que já chegara). Sentia-se perdida. Os olhos se lhe embaciaram de novo. Sacudiu a cabeça, como louca. Precipitou-se até a porta, abriu-a num ímpeto (chiava a água no solo, e o vento uivava de dor) e meteu-se na tempestade.

Andou muito, muito. Até que a calma lhe voltasse. A chuva lhe refrescava o cérebro, fustigando-lhe o rosto — mas não se importava. Os cabelos se colava à frente, empastados. A água que lhe molhava o rosto misturava-se com as lágrimas que escorriam. Como esponjas se enxarcavam seus sapatos. E os passos, pouco firmes, a levavam não sabia para onde, enquanto a mente se voltava sobre si mesma.

Pensou em tardes de sol, crianças brincavam de

mãos dadas. Voltaram à sua memória tantas noites cheias de estrélas. Risadas juvenis se faziam ouvir, esbatidas em meio de vozes confusas, que lhe sussuravam palavras exóticas ao ouvido — se misturando tanto, que pareciam murmúrios d'água... Mas se engrossavam, cresciam de tal maneira transformavam-se num ruido forte e continuado. Era o mar, era a chuva que caia, desesperada. Voltou-lhe de repente o negror da realidade, e estremeceu de frio e de medo. Chegara o fim, tinha certeza.

Quando ele soubesse... Ah, se ele compreendesse! (Meus Deus, era melhor não pensar). A dizer que viriam para ele e para os outros tantos dias de sol... Mas a chuva já passava, agora um chovisco ou outro, como uma agonia.

O cheiro do mar, de mistura com um perfume acre de grama cortada, chegou-lhe às narinas. Achava-se no jardim, onde tantas vezes havia estado antes. As flores se encolhiam de frio. Estão mortas as rosas que juntos viram abrir-se na primavera. Não há mais estrelas nos céus.

(Onde estará aquela nuvem, que era sua, ele lhe dera, onde estará? Tudo era agora uma nuvem só, grande, ameaçadora.) Nem grilos na grama, nem ao menos o silêncio pacífico de outras noites felizes. Um zumbido corre no ar, como risos mal contidos. Teve a nitida impressão que alguém se ria dela. Voltou-se com precipitação mas não viu ninguém. Um pinheiro balançava irônicoamente o seu topo pontudo. Pisava quasi inconsciente o mosaico já gasto por outros pés em outras noites. O vestido lhe grudava ao corpo, ensopado. Milhões de idéias desencontradas revolteiam em seu cérebro, querendo sair. Sentia uma vontade imensa de se diluir, perder-se para sempre, e sentir a paz muito grande que deve haver em algum lugar. E mais do que nunca teve consciência de estar abandonada, num mundo que

• UM CONTO DE FERNANDO SABINO •

• ESPECIAL PARA "ALTEROSA" — ILUSTRAÇÃO DE ROCHA •

PAPELARIA BRASIL LIVRARIA

O MAIOR SORTIMENTO DE LIVROS DE TODOS OS GENEROS
OS MENORES PREÇOS DO MERCADO

AV. AFONSO PENA, 740

FONES 2-3217 e 2-2440

BELO HORIZONTE

em breve já não seria o seu. O vento insiste em correr, vergastando as plantas menores, sacudindo as folhas das palmeiras. Um vagalume brilhou e tornou a desaparecer, deixando tudo mais escuro do que antes. No lago lá atrás o repuxo caia, borbulhante, e os peixinhos agitavam a água cheia de círculos que as gotas da chuva atrasadas faziam aqui e ali. Seu cérebro parecia endurecido de frio. Era pequeno de mais para conter o infinito.

Precisava acabar, sem mais demora. Não poderia continuar a viver, com aquela ameaça para a sua felicidade (felicidade que nunca existiu na verdade, e que nem existe para ninguém). O melhor era não esperar, e liquidar tudo de uma vez. Ainda restava essa solução a única possível. (Uma cigarra arrasta agora o seu canto triste e cansado.) O que o médico falara, poderia acontecer um dia. E quando isso se desse, já não teria meios para se decidir. Quem diria que já não aconteceria? Aqueles pensamentos esquisitos, aquela angústia que nunca sentira, desejo de algo superior às suas forças, ao mundo, a tudo...

Não havia dúvidas. Tinha plena consciência de que tudo era impossível. Sua razão já começava a sofrer os efeitos da doença, era preciso não perder tempo, antes que ela se fôsse de todo.

Encaminhou-se resoluta em direção à amurada, no fim da rua. A medida que se aproximava, crescia aos seus ouvidos o fragor das ondas se espalhando de encontro às pedras lá em baixo. A maresia era bem mais forte, agora. Avistou a massa de água, negra e assustadora, se perdendo na escuridão. (O que haveria lá, que mistério o mar encerraria dentro de si?) Sentiu profundamente seu desamparo, tão só, tão perdida nas trevas.

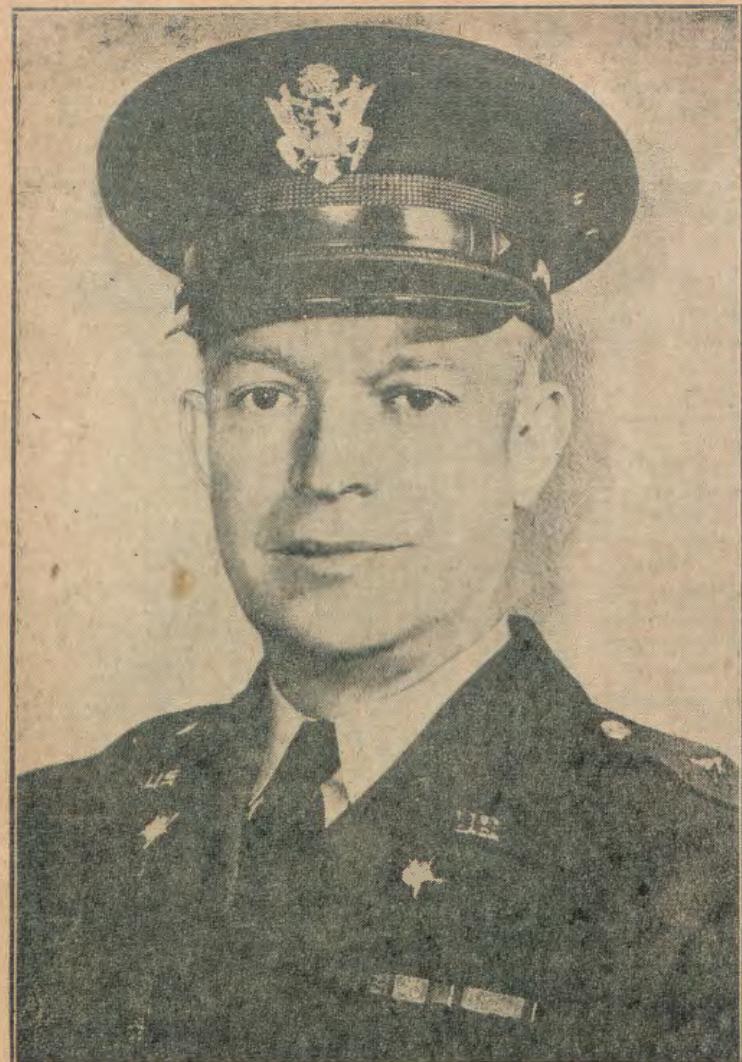
Aproximou-se e se debruçou no parapeito de pedra. Lá em baixo os vagalhões se quebravam, espumando.

Encheu-se de coragem. Era preciso. (Seus longos cabelos voam, agora, com a ventania que está soprando). De repente lhe vem uma vontade de viver um pouco mais aquela grande noite que se acabava. Sente uma saudade infinita (saudade de terras que nunca viu, de amigos que nunca teve). Escorre com o vento, vem da noite, vem não sabe de onde. E esse vento que não pára, que não cansa, como uma alma em desespero...



Aproximou-se e se debruçou no parapeito de pedra. Lá em baixo os vagalhões se quebravam, espumando.





Nesta fotografia aparece o general Dwight D. Eisenhower, comandante em chefe das forças norte-americanas no cenário de guerra africano. Há motivos para acreditar que seja ele o indicado para Comandante em chefe das tropas que abrirão a segunda frente na Europa. (Foto da Inter-American).

O MUNDO AFRICANO E A SIGNIFICAÇÃO DO SEU DOMÍNIO

A INVASÃO ANGLO-NORTEAMERICANA DO CONTINENTE NEGRO E A SUA IMPORTÂNCIA FUNDAMENTAL PARA AS DEMOCRACIAS

POR RALPH MILL

A INVASÃO anglo-norte-americana da África veio pôr em relevo a importância excepcional que representa para o mundo democrático aquele continente. Para o "eixo", é claro, não é menor a sua importância, e isto explica a luta renhida travada sobre o solo africano. Já Luddendorff dizia que, quem dominasse a África, teria em suas mãos a Europa. Para se poder avaliar, desta forma, o

que significam as palavras do marechal do Kaiser, vamos fazer uma rápida excursão pelo continente negro, demorando-nos particularmente nas possessões francesas.

UM POUCO DE GEOGRAFIA

Há no continente africano uma variedade imensa de raças e de climas. Contrastando com o deserto árido, en-

contra-se ali o clima mais ou menos ameno das regiões costeiras. Nas proximidades das maiores conquistas da civilização moderna, podemos encontrar as muitas formas pelas quais a sociedade se desenvolveu durante os séculos. Caçadores nómades, agricultores primitivos e pastores, continuam a viver como sempre viveram, pouco influenciados pelos europeus. Esta variedade, no entanto, deve ser esperada, porque sob vários aspectos esta massa de terra é um mundo à parte. A África tem cerca de 8.000 quilômetros do norte a sul e 7.300 de leste a oeste. Sua superfície é de 30.000.000 de quilômetros quadrados e sua população é de... 153.600.000 de habitantes. Um mundo na verdade.

Excluindo o Egito e o Vale do Nilo, as divisões do norte da África são puramente políticas. Os árabes predominam na costa dos Bérberes, Tunís, Argélia e Marrocos. Os mouros, contrariamente ao que se geralmente pensa, reduzem-se ao grupo de povos que habitam a área entre o rio Senegal e Marrocos para o oeste. A oeste de Tunís, ainda existem grupos bérberes puros, que não sofreram a influência árabe. Em Marrocos, a maioria dos nativos são bérberes que se encontram divididos em cinco grupos, um dos quais é o famoso grupo do Rif, que lutou contra os franceses e espanhóis durante tantos anos e que deu origem a muitas novelas românticas... Os Bérberes são considerados pelos antropólogos como os verdadeiros aborigens da costa que leva o seu nome. São de raça hamítica, diferentes por isso dos árabes semitas. Sobre vivendo a tantas lutas, os bérberes revelam ser uma raça forte. São apaixonados pelo solo natal e lutadores valorosos.

Os egípcios são outros representantes de uma raça antiga na África. Apesar do domínio sucessivo de persas, gregos e romanos, para não falar nos modernos, os egípcios conservam plenamente as suas características raciais. O Egito, independente desde 1922, tem uma população de 20 milhões. A conquista árabe de século VII não teve grandes efeitos na parte raízal, mas o mesmo não se pode dizer na parte cultural. O árabe é a língua falada no país e o maometismo é praticado pela maioria.

Mais para baixo do Egito, vemos no mapa o Sudão Anglo-Egípcio, que requer uma explicação. Aqui a população encontra dividida em dois grupos, os maometanos e pagãos. Os negros dessa região estão colocados entre os mais atrasados da África.

Noeste e oeste da África, há uma grande variedade entre os povos que os habitam. As tribus negras ai são classificadas pela língua que falam.

A maior parte da África está situada entre os trópicos. Existem enormes variações nas chuvas. No deserto egípcio, somente chove uma vez entre os mais atrasados da África. montanhas de Camerún chove a canticos quase diariamente. No deserto do Egito caiem frequentemente tormentas de areia. O conhecido "simun" é uma corrente aquática de ar acompanhada com frequência de pó e areia. Na costa do Mar Vermelho, o clima é tremendoamente insuportável para o homem branco devido à temperatura elevada e a grande umidade. Já na África do Sul, o clima é bom, existindo o inverno mais ou menos frio.

A EXPANSÃO COLONIAL

Na última metade do século 19, os aventureiros e os exploradores românticos cederam lugar aos homens de

negocio que tinham os olhos nos lucros e na política. Em outras palavras, a partilha da África havia começado. Esta invasão de territórios em poder de antigas raças dá lugar a dissertações morais e controvérsias que os nazistas utilizaram inteligentemente em sua propaganda até há bem pouco. O que se deduz claramente, no entanto, é que a colonização da África era o inevitável produto do desenvolvimento político e econômico da Europa. Seria impossível querer paralisar este processo, como seria impossível querer continuar lutando com o arco e flecha após a invenção da polvora.

A corrida europeia na África não parou até o último quarto do século 19. Antes de 1875, as únicas potências europeias com interesses substanciais no continente eram a Inglaterra, França e Portugal, embora os turcos tivessem tomado Trípoli em 1835 e tivessem obtido grande influência na Tunísia, Sudão, Marrocos e Abissinia. Os acontecimentos na Europa tiraram da África a sua estagnação política e econômica. Isto pelo seguinte motivo: grandes capitais e companhias fizeram da África o seu campo de atuação. Os salários eram baixos e a capacidade aquisitiva dos africanos permanecia baixa. O excesso da produção de objetos de luxo causava crises frequentes na África, resultando em desemprego e distúrbios. Na Inglaterra, onde a revolução industrial ocorreu mais cedo que nos outros países, o interesse colonial também nasceu mais cedo. Homens como Cecil Rhodes, o criador da União Sul Africana,creditava na larga potencialidade econômica da África, bem como no remédio que esta representaria para a solução do problema social dos trabalhadores, que naquele tempo já se procuravam organizar para fazer valer os seus direitos.

A Alemanha, devido ao desenvolvimento tardio de seu comércio e indústria, chegou tarde ao cenário colonial, mas fez o que pôde para compensar o tempo perdido. O interesse da França pelas colônias ganhou impôto com a fundação da Terceira República, que assim procurava recuperar a Alsácia e Lorena perdidas na guerra com a Prússia. Começou assim a corrida para a expansão de influência dos respectivos países sobre os povos e regiões ainda não anexados. Os alemães pensavam secretamente em criar a África Alemã do Este. Finalmente, em Berlim, em 1884, realizou-se um acordo geral entre as potências colonizadoras, que estabeleceu as bases da África moderna.

Com a guerra mundial de 14, a Alemanha perdeu todas as suas colônias e daí vem a sua fome de "espaço vital" apregoada por Hitler e Goebbels. Talvez a esta hora elas já estejam saciados de espaço na Rússia.

O IMPÉRIO COLONIAL FRANCÊS

Traída a França em Maio de 1940 e a grande nação gaulesa deixou ainda um enorme império colonial no qual Hitler pôs os seus olhos cobiçosos. Paradoxalmente, o vencedor não conseguiu o seu objetivo por vários motivos imprevisíveis, entre os quais a impossibilidade de derrotar a Grã-Bretanha. O general De Gaulle, simbolizando a resistência do povo francês que não se dobrava perante o invasor, conseguiu a adesão para a sua causa de várias colônias da mãe pátria. Mas o principal ainda continuava em poder dos homens fiéis a Vichy. A África do Norte francesa e Dacar era um motivo de permanente dor de cabeça para os generais ingleses e americanos, já não citando a enor-



No tempo de Mona Lisa as pessoas receiam sorrir porque poucas tinham bons dentes. Mas quem usa Kolynos tem orgulho de sorrir porque pode apresentar dentes claros e brilhantes, que são a mais preciosa dádiva da natureza.

Kolynos é um creme dental antiseptico e concentrado que limpa os dentes melhor e sem causar dano — restaurando rapidamente o brilho e branqueza naturais dos dentes. O gosto agradável do Kolynos e a sensação de frescor que deixa são incomparáveis.

Use Kolynos e tenha o belo sorriso da época!



me brecha que era feita no bloqueio inglês contra a Alemanha. Porque é preciso não esquecer o valor econômico das colônias francesas, cujos produtos seguiam com regularidade para o III Reich por intermédio da Espanha ou pela própria França.

Entre as colônias francesas da África enumeraríamos a Argélia, capital Argel (6.000.000 de habitantes); Tunísia, capital Tunis (2.000.000); África Ocidental Francesa, capital Dacar (9.000.000); Somália Francesa, capital Djibuti (200.000); Madagascar, capital Tananarive (4.000.000); e ainda a ilha da Reunião, com 200.000 habitantes.

A melhor prova do imenso valor econômico dessas colônias, isto é, das que estavam em comunicação com Vichy, é dada pela tonelagem em navegação entre os portos africanos e a França. Nada menos de 300.000 toneladas brutas de navios foram apreendidas pelos aliados após a invasão da África. Esses navios dedicavam-se ao comércio de minério de ferro, manganes, fosfatos, sementes oleaginosas e óleos vegetais, lâ, frutas e alimentos, que agora serão aproveitados no esforço bélico das democracias.

— Conclue no fim da revista —

de mês — a mês



TEXTO E VERSOS DE
GUILHERME TELL
BONECOS DE **ROCHA**

A FAMOSA atriz Paulette Goddard, numa festa de caridade, como premio, beijou um rapaz. Como estivesse atacada de gripe, transmitiu a molestia ao venturoso jovem, que se recolheu a um hospital.

*Muito pode a mulher bela!
Segundo o que se apurou,
Com o calor do beijo dela
O moço se resfriou.*

*No ardor da febre, delira:
— Meu Deus, Paulette aonde
[está?
Se muitas vezes suspira,
Mais vezes espirros dá...*

U MA senhora daqui queixou-se à policia contra o marido, que por ser lerdo demais, ganhou o apelido de — tartaruga. O plantão ouviu a queixa e prometeu tomar providencias.

*O' tu que não perdes vasas,
Nessa queixa põe sentido:
Em vez de cortar-lhe as azas,
Quer azas para o marido.*

*A mulher o passo estúga,
Vai ao plantão a mulher
Pedir para o Tartaruga
Um gazogenio qualquer.*

A O CONTRARIO do que até aqui acontecia, o Conselho Nacional de Transito resolveu conceder a carteira de motorista às pessoas estrabicas.

*Se encontra o sinal aberto,
O vésgo exerce a função:
Seu automovel vai certo,
Seu olho vai contra-mão.*

*A caixa é clara e patente,
E' certa como convém:
— Quem tem olho "divergente"
Não atropela ninguem...*

U MA linda escróque está agindo nesta capital com rara habilidade. A moça entra em um escritorio e finge que desmaiou. Em quanto são tomadas as providencias, ela aproveita a confusão para "operar".

*A "operação" nada custa,
Age logo, sem demora,
— Em quanto o eter se busca,
O dinheiro se evapora.*

*Depois do "golpe", a estouvada
Sai cheia de corfezia:
Ela sai aliviada
E as carteiras "alivia"...*

U MA espanhola bonita e instruida, de 35 anos, anunciou numa folha carioca que deseja casar-se com um moço elegante e de futuro:

*A noiva que se anuncia,
Muita prenda as vezes tem:
Casamento é loteria,
Deixa a sorte, que ela vem.*

*A espanhola de alto brado
Cheia de requinte e apuro,
Quer se esquecer do passado
Com um mocinho de futuro...*

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO"

A MAIOR FÁBRICA DE CIMENTO DA AMÉRICA DO SUL

Jazidas de "Calcita", com mais de 230 milhões de toneladas e 99% de pureza.

*

Energia elétrica direta e exclusiva para o seu conjunto industrial, fornecida pelos Serviços Industriais do Estado do Rio de Janeiro.

*

Maquinário adaptado para combustível nacional.

*

Transporte fácil por via terrestre e fluvial.

*

Ramal da E. F. Leopoldina, direto e exclusivo para o conjunto industrial.

*

Facilidade de extração do calcáreo, que está em elevação e à superfície do solo, vindo à fábrica, por gravidade.

O rio Muriaé corta uma vasta extensão das jazidas de propriedade da Companhia.

*

A Companhia tem exclusividade para a exploração da única jazida de Gipsita (Gesso) existente no sul do país.

*

Conjunto industrial e vila operária construídos com cimento "Paraíso".

*

Diversas isenções de impostos concedidas pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, mediante o fornecimento de cimento "Paraíso" para todas as obras do Estado, com desconto.

*

Jazidas estudadas pelo Ministério da Agricultura (Departamento Nacional da Produção Mineral) e registadas no D. N. P. M., n.º 779, de propriedade do Incorporador da Companhia, Dr. João Pamparuerius.

Ações de Cr\$ 200,00, em 5 chamadas de 20%

ENCERRAMENTO DA SUBSCRIÇÃO EM 31 DE JANEIRO DE 1943

Início da produção industrial em 1943 — Produção inicial de 19 de mil sacas diárias, com capacidade até 37.000 sacas

SUPERINTENDENTE PARA O ESTADO DE MINAS:
ALFREDO GOMES NUNES

INSPECTOR GERAL DA COMPANHIA:

JAIME FERREIRA HORTA FERNANDES

**Escritório: = Edifício Santa Tereza = Rua Tupinambás n.º 643
sobrelojas nos. 4 e 5 = Telefone 2-7305 = BELO HORIZONTE**

IMPORTANTE: A Companhia não tem corretores. Todo o pedido de tomada de ações deve ser feito diretamente nos escritórios, ou pelo telefone, e neste caso irá um funcionário especialmente receber o pedido.

PONTE RECEBIDA POR ENGANO

FAZ ALUNS anos, a prefeitura de Maturin, na Venezuela, ficou surpreendida e satisfeita ao receber a armação de uma ponte de aço fabricada por uma firma americana. Armada a ponte, viu-se que ela tinha o tamanho exato da distância que faltava para completar a estrada entre Maturin e Caripito. E, quando o povo de Maturin, na Espanha, começou a reclamar a sua ponte é que se descobriu o erro. Mas os venezuelanos ficaram com a sua ponte e os espanhóis ganharam outra...

CABELLOS BRANCOS

CASPA Queda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

FALTANDO LUZ ELE- TRICA...

AS PESSOAS que habitam o golfo do Mexico não necessitam de luz eletrica. O "cocuji", ou um vagalume que ali vive, toma o lugar da luz artificial em toda a linha. Seis desses vagalumes dão uma luz equivalente a uma lâmpada de 15 watts.



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES ? BAZAR AMERICANO

AVENIDA AFONSO PENA, 788 E 794

PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE
TOME
ELIXIR
DE NOGUEIRA

Combatte as: Feridas, Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos

NAVIO FANTASMA

ONAVIO RUSSO "Ivan Vassili" ficou famoso nos anais da navegação devido aos estranhos fatos que nele se passaram no ano da graça de 1903. Saíndo de Vladivostock, a sua tripulação "sentiu" que alguma coisa ia acontecer. Antes de chegar a Porto Artur, a tripulação abandonou o navio. Na outra parte da viagem, dois marinheiros se mataram e, em Hong-Kong, a nova tripulação deserto outta vez. Partindo para São Francisco, o seu capitão se suicidou durante a viagem e depois nunca mais o "Ivan Vassili" fez-se ao mar.

ENTREVISTANDO DEUS

UM REPORTER americano foi mandado pelo seu diretor para Pensilvânia, onde havia uma grande enchente, causada por um rio. Chegando ao local e observados os danos causados, correu ao telegrafo e começou a escrever sua reportagem da seguinte forma: "Deus está sentado no topo das montanhas desta Cidade da Pensilvânia". O diretor atarefado final teve tempo de ler o resto. Mandou imediatamente a seguinte resposta: "Entreviste imediatamente Deus".

COMO SE FAZ UM COMICO

O FAMOSO comediante Victor Moore conta assim o inicio da sua carreira. Encontrava-se no palco tomando parte num papel pelo qual era obrigado a matar com um tiro um outro ator. No momento, Moore apertou o gatilho. Nada de tiro. A assistência riu. Moore, mais de que desprezosa, sacou de uma enorme faca e investiu contra o adversário. Nesse instante, alguém nos bastidores, tentando ser util, deu um tiro.

— Desse dia em diante — diz Moore — fui sempre um cômico.

FENOMENO

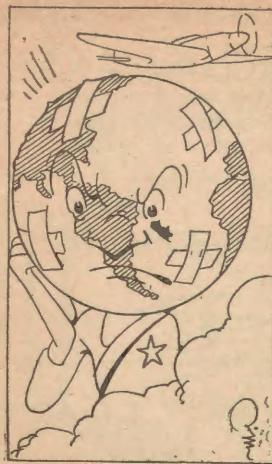
HÁ UM LOGAR neste planeta em que a lei da gravidade não funciona. Trata-se de Golden Hill, em Oregon, no Estados Unidos. Nesse lugar, as bússolas não trabalham, as balanças deixam de pesar e mesmo objetos que forem jogados em direção do norte voltarão ao ponto de partida. Os pássaros não fazem seus ninhos nas cercanias de Golden Hill e é de notar que eles nem voam sobre o local. Só o homem penetra aí, onde, aparentemente, a lei mais fundamental do universo é negada.

COMO PODE UMA MULHER CONQUISTAR UM HOMEM E UM HOMEM OBTER o Respeito de outros Homens

Sem que um litro de suco biliar fluia diariamente do fígado para os intestinos, os alimentos fermentam nos intestinos. Isto perturba todo o organismo. A língua se torna saburrosa, a pele amarelada... aparecem espinhas, os olhos ticam embaciados, sobrevém mau hálito, bôca amargosa, gases, vertigens e dores de cabeça. Tornamo-nos 'cios e desagradáveis e todos fogem de nós.

Uma simples evacuação da parte inferior dos intestinos não tocará a causa porque só elimina toda a comida em decomposição.

Só o fluxo natural do suco biliar é que evita a fermentação nos intestinos. As Pílulas Carter são o remédio de efeito suave, que faz fluir livremente o suco biliar. Contém os melhores extratos vegetais. Se quiser recuperar seu encanto pessoal, comece a tomar as Pílulas Carter de acordo com a bula. Preço: 3\$000.



JANEIRO é o mês das grandes esperanças. Toda gente sonha que a felicidade virá no ano que começa. Ha nas almas um entusiasmo ingenuo que só desfalece no quarto ou quinto mês, quando os dissabores, nossos velhos conhecidos, nos mostram que a vida não mudou. Este ano, entretanto, mais do que os outros, nos dá motivos de esperanças.

O mundo está cansado de sofrer. Não ha um recesso do planeta que não tenha experimentado os efeitos da guerra. Os nossos nervos, a nossa sensibilidade, os nossos mais nobres predicados morais protestam contra os massacres selvagens que estamos assistindo.

Depois de três anos de vitorias sangrentas, absolutamente inexplicáveis, a maquina de guerra alemã começa a se desarticular. Hitler e Mussolini já não falam com aquela arrogancia de chefes invenciveis. Já as mães italianas pedem ao velho rei que lhes dê a paz de qualquer maneira. Os técnicos de guerra, mesmo os mais pessimistas, acreditam que a calamidade não poderá durar muito. Ha sinais visíveis de que a guerra terminará no corrente ano. A democracia triunfará. A velha França renascerá ao som da Marselheza e todo o mundo terá dias de paz e de alegria. Se assim for, 1943 será verdadeiramente o ano bom.

DISCUTIA-SE no salão de madame X um fato acontecido na Baía e amplamente noticiado pelos jornais: o casamento de uma linda e rica menina de 18 anos de idade com um velho farmaceutico de 70 pesados janeiros. Cada qual procurava explicar de um modo o gesto estranho da garota. Inexperiencia da mocidade, culpa dos pais, vontade de casar, desejo de ser viúva, enfim, vários motivos foram sugeridos e debatidos no alegre congresso.

Uma solteirona metida a intelectual também entrou na conversa trazendo doutrinas de Freud e teorias gastaas de psicólogos famosos. Segundo o seu ponto de vista, um homem sadio, alegre, e em perfeita forma, bem pode, mesmo aos 70 anos,



NO dia dedicado ao funcionario publico, uma gentil servidora do Estado ouvia atentamente os discursos da brilhante solemidade. Um velho burocrata reumático, calvo e neurastenico falava sobre a efemeride e exaltava a vida de sacrifícios do empregado publico. A garota, que apenas ha cinco anos exerce o cargo e que ganha o suficiente para a compra dos seus perfumes, não podia compreender o pessimismo do orador.

Para ela o cargo está longe de ser um posto de sacrifício. Numa sala ampla, arejada, batida de sol estão a sua mezinha e a sua maquina de escrever. Na gaveta da meza o seu baton, seu pó de arroz, seus grampos, sua merenda e outras coisinhas indispensaveis. Ao lado, um colega solícito, esportivo, 22 anos robustos, para o "flirt" à hora regimental. Como tarefa, alguns ofícios, copias ligeiras, trabalhos leves e faceis. No fim do mês, trezentos e cinqüenta cruzeiros muito bem contadinhos pelo sr. pagador.

A garota funcionaria ouvia o discurso do seu superior achando que o tribuno, além de cacete, era supinamente absurdo. Vida de sacrifícios! Fadigas! Mártires do bem publico!

Decididamente não podia compreender que alguém pudesse falar mal daquela vidinha tranquila, descansada e alegre. Aquele homem estava positivamente doido, pensava a garota feliz...

NUM torneio de tiro realizado em Pernambuco coube o primeiro lugar a uma bela senhorita de 18 anos de idade. E' a mulher que dia a dia vai se tornando mais temível. Nos paizes em guerra, dizem os jornais, Eva tem prestado, nas fábricas e nas oficinas, serviços inestimáveis. As bombas mais perigosas são confeccionadas por mãos femininas. Na Russia, as mulheres empunham armas, lutam ao lado dos homens e fazem tremer as falanges dos barbaros alemães.

A vida, na sua brutalidade, vai pouco a pouco despinhando a alma da mulher dos seus mais altos predicados. Ha cinqüenta anos atraç esses fatos seriam inacreditaveis. As

despertar tremendas paixões. Citou fatos históricos de casamentos felizes, apesar da grande diferença de idade dos conjuges.

A tese da erudita solteirina foi ouvida com atenção por toda gente. Os seus copiosos conhecimentos de psicologia feminina foram levados na devida conta pela gentil assistencia. Os maliciosos, e o mundo está cheio deles, notaram que durante a sua preleção, a culta senhorita não desviou os olhos de um velho advogado viuwo que, atento, escutava a lição.

Quem sabe se dali não sairá um casamento? A diferença de idade não é tão grande como no casamento da Baía. Uns 16 anos, se tanto...



celebres amazonas, guerreiras invenciveis, eram figuras absolutamente lendárias. Hoje as mulheres guerreiras não causam espanto. Os filmes ingleses fixam-nas dentro das trincheiras, envergando pesados uniformes. Algumas, apesar de jovens e belas, trazem, na testa, rugas cavadas pelo terror das batalhas e, no corpo, cicatrizes de balas.

E' possível que tudo isto esteja muito direito e muito de acordo com a época que travessamos. Mas para os homens de mais de cinqüenta anos, o tipo ideal da mulher ainda é aquele descrito pelos poetas românticos. A mulher que tem o seu extremo encanto na sua extrema fragilidade.



E' MUITO MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR!

SI O SENHOR AMANHA CAIR NA INVALIDEZ, DARA' POR CERTO GRAÇAS A DEUS POR SE TER INSCRITO EM TEMPO NA CAIXA DE PECULIOS DA A. E. C. O PECULIO GARANTIDO POR ESSA BENEMERITA INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA NAO SERVE APENAS PARA ASSEGURAR O FUTURO DE SEUS FILHOS, MAS ATÉ MESMO O SEU, EM CASO DE INVALIDEZ. CONTRIBUIÇÃO MENSAL DE CR. \$10,00 APENAS, PARA UM PECULIO NO VALOR DE CR. \$15.000,00.

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DE MINAS GERAIS

RUA CURITIBA, 760 — ANDAR TERREO — FONE 2-1681

FUNCIONARIOS ESPANTA - POMBOS

A PREFEITURA de Los Angeles emprega 12 homens em estranho serviço. Esses doze homens tem o trabalho de andar pelas ruas olhando para o céu à procura de pombos. Quando vêm um, eles atiram com uma espingarda que faz um enorme

ruido, destinado a espantar a ave. Dizem os técnicos que, quando dois pombos, colocados em dois fios diferentes, começam a tocar um no outro, nasce um curto-círcuito que pode causar extensos danos aos fios da cidade.

STOKOWISKY E O AZUL

A S ROUPAS Stokowsky são todas azuis: gravatas, camisas, ternos e até luvas. Os refletores dos seus afamados concertos são também azuis. O seu quarto de dormir é da mesma cor. E até os seus olhos são azuis.

*

NÃO RECEBE O TROCO

O S GARÇONS de Hollywood podem conhecer à distância a figura singular de Walter Donaldson, famoso compositor de canções. Isto por uma razão muito clara. Donaldson nunca recebe o troco de uma nota, seja qual ela for, quando compra qualquer coisa.

*

“PENSE”

C ERTA manhã, empregados da National Cash Register Company, uma das maiores fabricantes de máquinas registradoras dos Estados Unidos, ficaram surpreendidos ao ver à porta do estabelecimento 36 bandeiras brancas com a seguinte palavra escrita: “Pense”. Sobre cada mesa de trabalho, um cartão com a mesma palavra. Na hora do almoço no restaurante da companhia, os guardanapos tinham a mesma inscrição. Só à tarde foi que o presidente da instituição declarou aos seus empregados e chefes que todos os erros cometidos pela administração tinha sido por causa da falta principal de não pensar. Diga-se de passagem que o presidente obteve o que queria.

*

Abrigo anti-aereo de algodão

O S CIENTISTAS descobriram que o algodão é um material muito melhor do que o cimento para servir de abrigo anti-aéreo.

Um quadrado de algodão com dois metros de espessura resistirá a uma bomba de 3.000 quilos que cair da altura de dez quilômetros.



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORRÊA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMEIRO PERET, MA-NOEL FRANÇA CAMPOS

Escrítorio: Rua Carijós, 166 — Ed. do Banco de Minas Gerais Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-dentárias e maxilo-faciais. Tumores, quistos, granulomas, necroses dos maxilares, estomatites, sinusites e fistulas crônicas e recentes de origem dentária, extrações, etc.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6 horas — Ed. Rex — salas 607 e 608

ADAURO R. DE OLIVEIRA

Cirurgião-Dentista

Das 13 às 17 horas — Edifício Banco de Minas Gerais — Sala 604 — 6.º andar — Rua Carijós, 166

HEMORROIDAS

Sem operação e sem dqr
Intestinos

DR. G. DE LIMA E MELO

(Do curso do Dr. Pitanga Santos)
Ed. Rex — Rua Carijós, 436 — Das 9 às 10 e das 2 às 5 horas
Fones 2-5950 e 2-5866

ALCEBIADES ROCHA

Cirurgião-Dentista

Especialista em dentaduras anatomicas e “test” de focos.
Edifício Capichaba — Sala 43 — Fone 2-4341 — Atende das 8 às 11 e das 13 às 14,30
Residencia: Fone 2-7411

NEWTON VIANA DINIZ

Cirurgião-Dentista pela U. M. G. Clínica geral da boca e dos dentes
Consultorio: Edifício Capichaba — 9.º andar — Sala 93 — Das 8 às 11 e das 13 às 18 horas — Telefone 2-0597
BELO HORIZONTE

DR. JOSÉ LINS

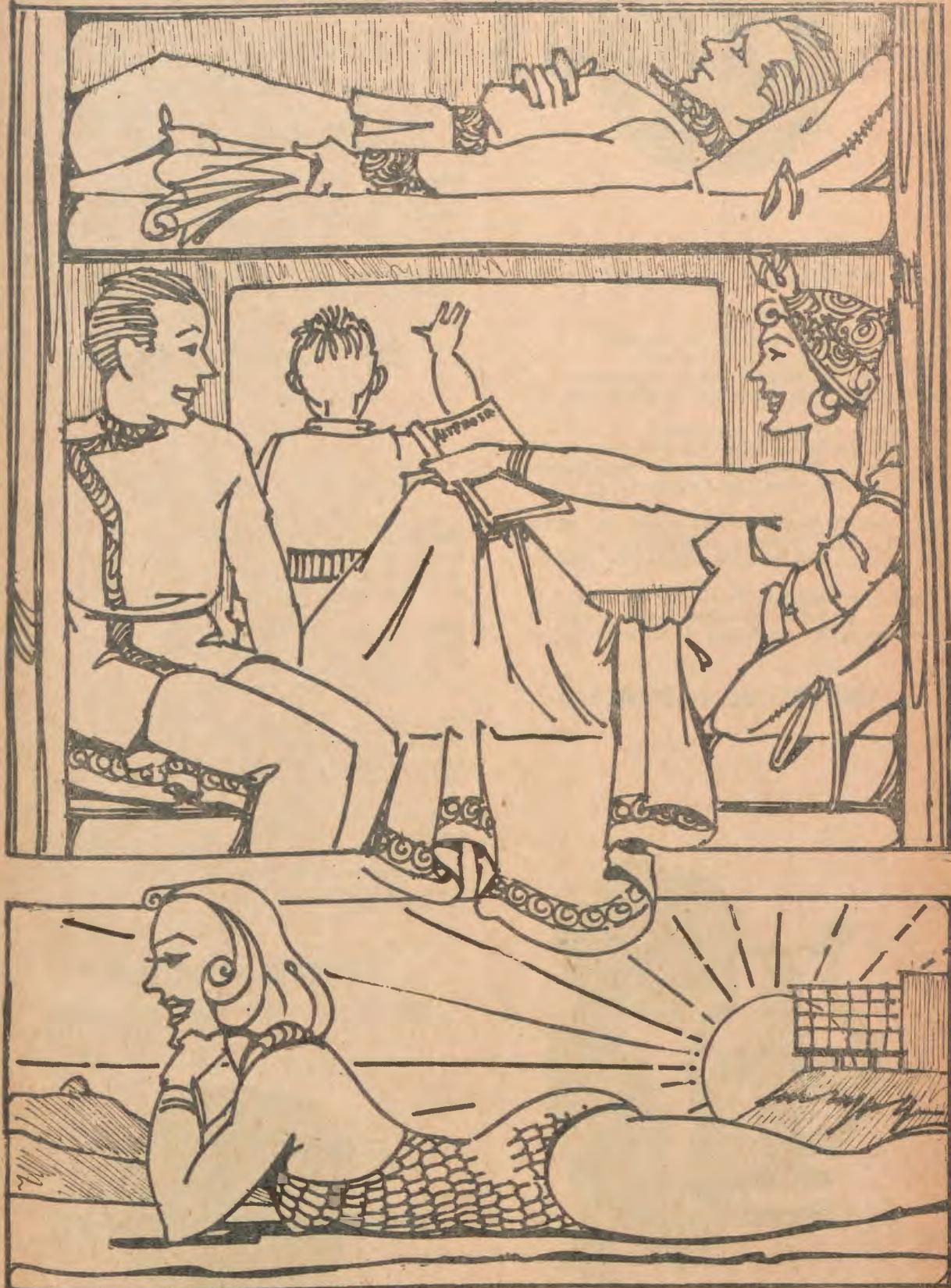
RAIOS X

RUA SÃO PAULO N. 692

GEOGRAFIA PTORESCA

POUSO ALTO
POUSO ALEGRE
& HORIZONTE

ESPECIAL
DOTO ALTEROSA
DOR AUGUSTO



FRANÇA

ESPARSOS

CABELOS DE SEREIA

A sereia morreu quando as esquinas,
ao longe, namoravam os veleiros.
Seu corpo foi lançado sobre as dunas,
bem distante do olhar dos marinheiros.

Na beleza das noites plenilunas,
ninguem rezou no bojo dos saveiros.
Ninguem... Sómente o céu fez, nas lagunas,
os astros refletirem mil cruzeiros...

Mas, quando a tempestade apaga os astros,
o negro mar, convulso de delírios,
erguendo, aflito, os seus compridos braços,

acende no santeimo os longos mastros
como se os mastros fossem longos círios
entre as verdes madeixas de sargaços.

VINICIUS DE CARVALHO



FRANÇA

França, templo da gloria e do amor e do verso
Cenaculo de luz, das conquistas da ciencia
Grande Berço de herois, patria da inteligencia
Em cuja luz se banha o mundo todo imerso

Vejo-te varonil, batendo um povo adverso,
Que procura ofuscar na luta a resplandecencia
Dos teus feitos, no pó jogar tua opulencia
De princeza da Europa e esposa do universo

Mas, a tua bandeira a tricolor gaulesa
Desfraldada febril dos alcantis do norte
Drapeja as vibrações quentes da Marselhesa

Por sobre o crepitante do fogo atro e iracundo
Dos canhões vomitando a fome, a peste e a morte
Numa visão de luz iluminando o mundo.

JOSE ROMÃO DE CASTRO

DEIXA-ME SO'...

Deixa-me só com esse tédio
louco, sem remedio,
com as minhas magoas
e os meus olhos razos d'agua...

Deixa-me só, bem sozinho,
porque na solidão, só na solidão
é que eu sinto e advinho
os anseios do meu coração...

Deixa-me só, meu amor,
com a minha ternura,
nesses silêncios, nesse torpor...
Ah! quanta amargura!

Mas deixa-me só, comigo unicamente,
porque assim você cresce na minha lembrança,
avoluma-se na minha saudade
e fica no meu coração, viva e latente,
como uma nova esperança
de felicidade...

EVAGRIO RODRIGUES

(Do: "Poemas da minha triste alegria", inédito)

FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL

SEJA UM BOM PAR NOS BAILES

SENHORITA, você quando dança, o faz conscientemente?

Pergunta Eleanor Powell.

Mas tem você realmente a certeza de que é um bom par?

Se não tem, siga êsses dez conselhos que ela lhe dá através do seu recentíssimo filme: "Barulho a Bordo".

De nossa parte, podemos garantir-lhe que ninguém é mais abalizado do que ela para dar conselhos no ramo de danças: ninguém, naturalmente, vai perguntar por que... A celebre estrela da Metro, que diga-se de passagem, há muito tempo que é considerada a maior sapateadora do mundo é assídua frequentadora de bailes, por mais incrível que isso pareça — e porque iríamos imaginar que uma profissional como ela ficasse "cheia" da profissão! Mas não. E. Powell é doidinha por um baile!

Vão, pois, ai abaixo os seus dez conselhos:

- 1 — A regra suprema e universal: não seja "errada"!
- 2 — Siga o estilo, o ritmo apropriado a cada dança. E assim, não me saia com um passo em "jitterburg", quando a cadência é de uma valsa ou um "blue" lento e continuado!
- 3 — Fuja de "inventar" passos novos no meio do salão. Isso, entre outros inconvenientes, expõe ao ridículo.
- 4 — Jamais comente com o seu par a respeito da música, isto é, não diga, por exemplo: que orquestra "mambembe"... que orquestra isso... que orquestra aquilo! Quem sabe se o seu "partenaire" está gosfando!...
- 5 — Não aborde temas corriqueiros, principalmente os relacionados com a cozinha (comidas). E' o assunto mais impróprio a uma verdadeira "young lady", que podemos nós supor nos meios "raffinés" de bailes...
- 6 — Procure não estar sempre incomodando o seu "parzinho", quer dizer, o seu "rapazinho", com estar mudando toda hora de uma mão para a outra a sua bolsa, lenço, etc.... E não usando um pendente de turbante que esteja caindo a cada passo, de forma incomodativa e "paulificante" para ele!
- 7 — Não convide o seu "apôsto galã" a experimentar passos que ele desconheça. Quem sabe se ele vai se atrapalhar!...
- 8 — Não dance muito agarrado: é feio!
- 9 — Não fique assobiando baixinho enquanto dança... Denota displicência.
- 10 — Se você for dançar outra vez com ele, não esquecer de guardar pela segunda vez os mesmos conselhos. Em todo caso, não seja você nunca a tomar a iniciativa da contradança!...

* * *

O MATE É UM PRODUTO NACIONAL. DEVEMOS PREFERI-LO!



EXTRAÇÕES EM JANEIRO DE 1943

FEDERAL

Dia	Premio Maior	Preço
2	Cr \$ 300.000,00	Cr \$ 40,00
6	Cr \$ 300.000,00	Cr \$ 40,00
9	Cr \$ 1.000.000,00	Cr \$ 120,00
13	Cr \$ 300.000,00	Cr \$ 40,00
16	Cr \$ 500.000,90	Cr \$ 70,00
20	Cr \$ 300.000,00	Cr \$ 40,00
23	Cr \$ 500.000,00	Cr \$ 70,00
27	Cr \$ 300.000,00	Cr \$ 40,00
30	Cr \$ 500.000,90	Cr \$ 70,00

MINEIRA

Dia	Premio Maior	Preço
2	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00
8	Cr \$120.000,00	Cr \$18,00
15	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00
22	Cr \$120.000,00	Cr \$18,90
29	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00

FIQUE RICO
FAZENDO SEUS PEDIDOS AO
CAMPEÃO DA AVENIDA

O CAMPEÃO DAS SORTES GRANDES

AV. AFONSO PENA, 618 e 781 - C. POSTAL 225
END. TELEG. CAMPEÃO - BELO HORIZONTE
NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

SALA DE JANTAR num dos mais elegantes Shoteis de Belo Horizonte.

Lá fóra, uma torrente de vida parece arrastar os seres e as coisas num turbilhão de emoções e alegrias, varrendo, para muito longe, as angustias do presente, insuflando a esperança e a fé em todas as almas e ânimo em todos os corações.

Era uma delicia deixar que o pensamento volesse para as cousas lindas, saboreando, com sofréguidão, o contentamento contagiante que pairava no ambiente, refletindo-se nos sorrisos e nas belezas da noite estrelada.

Numa das mesas, ao pé de uma janela, três homens palestravam. Ouçamolos:

— Numa noite assim, tão cheia de beleza, a alma da gente parece estar mais em contáto com o Supremo Criador, tornando-se accessível a todos os sentimentos bons, aspirando ao mais elevado grão da perfeição humana. Contemplando este céu maravilhosamente belo, as estrelas brilhantes que o adornam e traz a inspiração ao poeta e ao sonhador, quanto nos sentimos feiizes, poetas e sonhadores...

— Bravos! Muito bem! O meu caro cônego não mudou! E' a mesma alma emotiva e transbordante de entusiasmo pelas dádivas da natureza, pródiga de encantos, rica de imprevisões que seduzem os olhares.

— E você também, Mario, tem muito de poeta, nessa exaltação de agóra. Pensei que um chefe de família fosse um ser completamente aburguesado de ideias e... sem pensamentos outros que não os do lar e os dos negócios.

— Mas, por que, senhor celibatário, cético e desiludido? Por que?

— Sei lá! Ideias minhas, Mario. E, confesso, você me surpreende e embalha êsses meus conceitos tão antigos. Para mim, tenho que os homens casados não têm tempo para pensar e muito menos para serem poetas e sonhadores. Vivem mais para as realidades do mundo e para as suas necessidades, cogitando das cousas materiais, educando a prole, procurando o bem estar dos seus, armazenando capital, exibindo tudo isso, porque é praxe e mundano, porquanto é isso que a gente vê e observa nas sociedades atuais pois é êsse o maior argumento das massas.

— Quanta heresia, Paulo! Responde o cônego sorrindo.

— Deixe-o desabafar, meu amigo. Faz bem, senão à alma, pelo menos ao figado. Paulo é daqueles que fugiram à lei comum e humana: um incontentado consigo mesmo. Mas...

Após tantos anos de separação, nós três representámos, aqui os três estados na vida. Você, um padre; Paulo, um celibatário; eu, um pai de família, um homem casado. (E sorrindo suspirou). Quanta coisa temos para recordar! 15 anos... Fomos companheiros desde os tempos de ginásios... Ouro Preto!... A república alegre e barulhenta... as nossas celebres estrepolias de estudante, arrogantes e endeuados pela fama de incorrigíveis e maquiavelicos... Depois... a Universidade... os longos e saudosos anos de tantas recordações! As noitadas malucas e as costumeiras loucuras, talvez iguais às de todos os estudantes do mundo, que, como nós primavam pela despreocupação e exuberância



de vida. (E num grande e comovido suspiro)

— Como era diferente a vida! Como tudo nos parecia fácil e repleto de promessas fantiosas! E... num dia memorável, accordámos doutores, e completamente inexperientes diante da vida que começava. Assustados, foi à custa que nos achámos, a nós mesmos e isso, só depois de muito esforço e de muitos anos! (Numa grande pausa, cheia de recordações, os três suspiraram).

— Bom tempo aquele, meus amigos! Vocês mudaram muito, como eu também. A vida nos levou, na sua marcha ininterrupta, por caminhos diferentes, depois de nos ter unidos pelos laços da amizade e do companheirismo de estudante. Você, Mario, seguiu a rota natural. Casou-se. E' chefe de família, é amado e ama também. E, tenho a mais absoluta certeza, é feliz. Por que? Você há de perguntar-me. Não é necessário ser psicólogo para afirmar isso. Basta olhar para você. O seu aspecto retrata a sua vida presente. Vamos, Mario, conte-nos a sua vida, se não fôr indiscreção pedir-lhe isso.

— Absolutamente, Lucio, ou melhor, conego Del Vale. O meu romance é todo uma sequência de simplicidades e capítulos comuns aos mortais que anseiam ser felizes, dentro das possibilidades terrenas.

Talvez achem tudo prosaico, principalmente você, Paulo. Mas, para mim, até hoje, foi a página mais bela de minha vida. Foi o mais querido e lindo sonho que a minha alma acalentou, e que guardo dentro do meu peito com emoção e carinho.

(E recostando-se ao espaldar da cadeira, com os olhos iluminados, Mario começou):

— Quando me formei, parti para minha terra, onde comecei a trabalhar, cheio de amor pela minha profissão, convencido do muito que poderia fazer pelos que sofrem e lutam.

Se a confiança que eu trazia comigo foi a minha maior companheira, isso vocês compreendem porque me conheceram bastante, nem por

DESTINOS HUMANOS



isso foi menos árduo o meu trabalho. Trabalhei muito.

Um dia, numa festa, fiquei conhecendo a mais linda criatura que Deus pôz no mundo. Dias depois, eu — que me acreditava um descrente — e para quem as mulheres eram somente um adorno da natureza; eu, que jamais havia amado, senti a maior comoção da minha vida ao perceber que amava profundamente, desesperadamente, e que sofria como nunca julguei pudesse alguém sofrer.

O meu maior tormento, porém, era a sensação imensa de timidez, que me tornava desesperado. A minha amada era noiva de outro! Oh! como sofri! Foram meses de angústia que me tornaram um inutil e um revoltado. Tornei-me mau e misantropo. Fugia dos homens, procurando, no cumprimento dos meus deveres, com verdadeira loucura, o esquecimento para as minhas máguas e a maneira mais suave de adormecer as minhas emoções.

De nada desconfiando, meus pais estranharam todavia a mudança que se operara no meu físico. Pediram-me que viajasse, que fôsse descansar e distrair. Aceitei o conselho. Parti para o Rio. Dois meses vaguei pela grande capital, atordoando-me como um louco, sem que lograsse o necessário descanso e o desejado esquecimento. Voltei. Encontrei a minha pequena cidade tal como a deixara: risonha e cheia de encantos. Nada havia mudado. Nada. E a minha alma regressara também com o mesmo tormento, com a mesma amargura!

Um mês depois, desesperado demais para me confinar dentro de casa, saí a vagar por uma estrada, ensimesmado na minha dor, quando o bussinar insistente de um carro me fez saltar para um lado da estrada. Com uma freia brusca, o automóvel, numa guinada, parou. De dentro dele uma voz de mulher se fez ouvir. Meus pés, porém, plantaram-se no solo, e como que um choque vibrou todo meu ser. Era ela! Pálida e tremula, disse assustada:

— Está ferido, doutor?... Essas palavras tiveram a virtude de me restituir a noção da realidade. Foi com um sorriso que me aproximei,

afim de tranquilizar a linda criatura. Porém, uma aurora boreal aparecera, de repente, no céu da minha vida! Como as coisas me pareciam lindas! O céu jamais fôra tão azul, nem a natureza tão festiva!

... depois... tendo-a entre os meus braços, sentindo o coração cantando hosanas, nada mais desejava, nada mais pedia à felicidade...

Ela, comovida, confessou-me o seu amor, a sua vida cheia de desânimo e desesperanças. Quando percebeu que me amava falou ao noivo. Foi leal e sincera. Não percebera que eu a amava...

Meses depois nos casamos. Sabem? amo-a hoje com a mesma loucura que antes. Deu-me dois filhos que são o complemento da nossa felicidade... (sorrindo): Sofri, meus amigos, mas bendigo esse sofrimento porque me fez compreender a vida e os sofrimentos alheios e ter piedade para com toda a humanidade.

Quero que vocês conheçam os meus amores: minha mulher e meus filhos, os únicos tesouros verdadeiros que há na terra, e a maior bênção de Deus às criaturas.

— E mereceu esta bênção, Mário, porque é feliz e assim se julga sinceramente. Que Nosso Senhor abençõe, meu amigo, é o pedido que lhe faço de todo coração, como seu sacerdote.

— Obrigado, Lúcio, meu bom amigo. E você, Paulo, não diz nada? Está tão calado que me espanta!

— Medito, Mário, e penso na sua sorte tão diversa daquela que eu imaginava pudesse ser a sua. Você me espanta ao extremo. Nem sei o que lhe dizer... Sinto-me como um hereje que penetra por engano ou descuido num templo desconhecido, cujos segredos não comprehende, e que se põe a descobrir regiões já mal sonhadas. E, porém, bem sinceramente que o felicito, meu amigo. Você sempre foi bom e merece, portanto, o seu quinhão de felicidade. A sua estrada foi reta e... quem sabe? talvez houvesse escolhido o melhor caminho.

Mas... já que nos embrenhámos pelas verdades das confidências, cabe a você agora, Lúcio,

— Conclue no fim da revista —

UM CONTO DE JULITA FONTE BÓA ROSA

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

SABINO BARROSO é uma figura que está sendo esquecida, em nossa província, porque só lembrada pelos velhos se a velhice é, via de regra, egoísta.

Teve uma larga atuação nos nossos negócios públicos. Parlamentar, ministro várias vezes e de varias pastas, presidente da Câmara dos Deputados, — se não deixou uma brilhante obra literária ou científica — deveria ter certamente algumas raras virtudes humanas para se impôr à estima de seus concidadãos.

Aqui o encontramos, nos *Anais* da primeira Constituinte Mineira, como deputado. Pouco mais de trinta anos. Formara-se com brilho em São Paulo, em 1885. Lá se ensaiara na imprensa, fundando com Bueno de Paiva e Tito Fulgêncio, "O Constitucional". De retorno a Minas, foi eleito deputado provincial e, em dois tempos, presidente da Assembléia. Assim, antes dos trinta anos, alcançara as esporas de chefe.

Vem a república e ele surge entre os deputados. Estes o elegem primeiro secretário. E primeiro secretário será eleito pela Constituinte, com quarenta votos.

Tudo indica que esse homem tinha o dom de fazer e de manter amizades. Deveria ser inteligente, trabalhador, jeitoso. Equilibrado, sereno, brando, teria soluções sabias para todos os problemas e saberia evitar os atritos. Seria homem para andar entre vidros, sem quebrá-los, e de resolver, com êxito, problemas difíceis com os temperamentos mais irritadiços.

E' o que suponho. Não o conheci. Não nos contaram a sua vida para se lhe explicar o êxito.

Augusto de Lima, enumerando-lhe os postos, numa notável conferência sobre nossa Faculdade de Direito, registra-lhe o nome entre os fundadores e professores e ajunta-lhe uma palavra: — orador. E' pouco. Ainda assim, não deveria ter sido um orador de largos vôos, porque os que o foram, como um Gastão da Cunha, ainda continuam na memória dos homens.

Facil, porém, seria o estudo dessa vida. Não faltam elementos. Não os busco, porque o meu programa consiste em traçar o perfil dos nossos primeiros constituintes, tais quais nos aparecem eles nos *Anais*.

Ainda aqui não fomos mais felizes. Sabino Barroso foi primeiro secretário, pertenceu à mesa e teve decreto de trabalhar muito para dar conta da tarefa. Pouco tempo e pou-

ca vontade lhe haviam de restar para se meter nos trabalhos do plenário.

Entretanto, alguma coisa se desentranha de seu silêncio. Falou poucas vezes. Numa delas combateu a urgência pedida para a discussão de matéria não constitucional. Em outra, pediu, com calor, urgência para a matéria constitucional.

Percebe-se bem que estava preocupado com a constitucionalização imediata do Estado. Desta ultima vez, falou sob a impressão de um apelo de Afonso Pena. O conselheiro, como

inexperiente, desperdiçava o seu tempo na discussão de questões secundárias. Não fossem as cautelas tomadas pelos velhos políticos, não sabemos em que iria dar a inexperiência dos constituintes.

Afonso Pena fala, com energia, e o nosso Sabino Barroso, ainda sob a impressão dessa fala autorizada e calorosa, pede urgência para a matéria constitucional, pondo-se de lado todos os pretextos de desvio.

"E' preciso, senhores, que, quando as convulsões abalarem o centro, a sua repercussão, como disse s. excia., venha-nos encontrar de pé! E de pé só poderemos estar, quando estivermos, nos limites da Constituição Federal, com o ideal de nos a autonomia realizado com a constituição votada".

Poucas palavras, mas estas claras, seguras e vibrantes. Dão a impressão de um temperamento ardoroso que até então se contivera, reprimindo o desgosto com que via perder-se o tempo, dispersarem-se as energias e inutilizarem-se os esforços prudentes.

"As atuais circunstâncias da política de nosso país criam, nos espíritos patrióticos, as mais sérias e fundadas apreensões; e o Congresso Mineiro fugirá da rota que lhe traça o patriotismo, toda vez que se desviar do seu fim como constituinte. Constituir o nosso governo é a nossa primeira necessidade".

Silviano Brandão, cujo robusto bom senso necessariamente deveria levá-lo a pensar da mesma maneira, resumiu a impressão geral, diante da atitude de Sabino Barroso, com um aparte judicioso e engracado: — E' uma rolha bem justificada.

Houve resmungos, naturalmente, mas a providência foi votada. Explicam-se os resmungos. Uns porque deixaram de apresentar emendas; outros, tinham-nas apresentado, mas não as haviam justificado; terceiros estavam preocupados com matéria não constitucional. Todos, porém, perdiam a oportunidade de proferir um discurso decente já engatilhado e isso realmente não se perdoa. Prova desse azedume nós vamos encontrar, na boca de vários oradores, depois que se lhes tirou aquela rolha...

Sabino Barroso, passa, assim, depressa, na tela da Constituinte. Mal se lhe podem fixar os traços. A imagem fugidia e indefinida que deixa é, entretanto, a de um homem inteligente, com uma segura noção das coisas e com a nobre virtude de vibrar aos apelos do bem comum.

Sabino Barroso

escreveu:

Mário Casassanta



Sabino Barroso

Musica



Richard Odnoposoff, focalizado pela objetiva de ALTEROSA

Prosseguindo na serie de notáveis concertos que vem oferecendo à sociedade belorizontina, a Sociedade de Concertos Sinfônicos, sob a regência do maestro Hostilio Soares, apresentou mais uma grante noite de arte. Desta vez, teve a realçar a importância da audição o famoso violinista Richard Odnoposoff, que atuou como solista, despertando os mais vivos aplausos da grande e seleta assistência.

DISQUE 2-0652

E PEÇA O
FOTOGRAFO
DE "ALTEROSA"

**MAIZENA
DURYEA**



MINHA FILHA

Para "ALTEROSA"
EDESIO ESTEVESES

Pequena, rósea, tão bela,
Exclamam todos ao vê-la
erguendo os bracinhos nus.
Quanta beleza e candura,
quanta graça e formosura
fazendo o sinal da cruz.

Qual fina gôta de orvalho
caindo de um verde galho
na verde relva do chão,
seu sorriso delicado
é bálsamo perfumado
caindo no coração.

Risonha, meiga, inocente,
a vida sempre contente
ela se põe a cantar;
e os olhinhos mimosos
são dois mundos luminosos
para todos encantar.

O vestidinho esvoaça,
quanta beleza, que graça,
no leve aceno da mão.
A covinha pequenina
a pele rosada e fina
é um anjo de perfeição.

Quanta promessa e ventura,
fala esse olhar de ternura

nessa inocência sem par.
Deitada no seu berçinho
ela dorme de mansinho
ouvindo mamãe cantar!



Terezinha Lucia, filha do casal Ede-
sio Esteves-D., Sephisa Esteves.



MACHADO DE ASSIS, visto por Del Pino Junior

MACHADO DE ASSIS

PARA
ALTEROSA

OSCAR
MENDES

PELAS LADEIRAS e ruelas do morro do Livramento, no Rio de Janeiro, vagava, aí pelos fins da primeira metade do século XIX, um molecote franzino, arisco, observador e inteligente. Seus brinquedos e diversões seriam: "caçar ninhos de pássaros ou perseguir lagartixas nos morros do Livramento e da Conceição, ou simplesmente arrumar à-toa..." Era o mestiço Joaquim Maria Machado de Assis, filho de um pobre pintor e de uma lavadeira. Era um menino doente, sofrendo umas "coisas exquisitas". Mas o desejo de aprender sobrepujava todas as deficiências de ordem social e física.

Era mestiço, plebeu, pobretão, timido e gago, e ainda por cima, epiléptico. Não tinha amigos ou protetores poderosos que, a um passo de mágica, lhe transformassem todas aquelas desvantagens em outros tantos dons, capazes de fazê-lo um grande vitorioso na vida social. Mas naquela alma recatada e humilde, havia uma flama

inextinguível, havia o fogo central duma idéia galvanizadora: ser um artista, ser um escritor, vazar na prosa ou no verso os sonhos de uma alma adolescente, ou as experiências da maturidade.

Foi esse ideal de arte e de beleza, que operou todas as transformações necessárias a fazer do mestiço, do picheu, do pobretão, do timido, do gago e do epiléptico, o homem de maneiras corretas e medidas, o aristocrata da língua, o funcionário cumpridor de seus deveres e ao abrigo da pobreza, o escritor famoso, que os contemporâneos estimavam e admiravam e os moços veneravam e saforeavam, como dos que melhor escreveram entre nós e dos que mais fundo desceram no coração humano, para descobrir nas dobras do subconsciente as florações psicológicas que mostram o homem tal qual é, com as suas misérias e as suas grandezas.

Mas esse trabalho de ascenção ele o executou dolorosamente, penosamente.

Lutou dia a dia contra todas as desvantagens, numa vigilância incansável, para que os de fora (exceção feita de raros íntimos) não bisbilhotassem o que ia de tenacidade, de esforço doloroso, de sigilo cimento, naquela criação de um novo homem que o mestiço Joaquim Maria queria realizar. E conseguiu-o.

Cortando na própria carne, sufocando certos sentimentos mais ternos vigiando sobre si mesmo com a intransigência inclemente de um verduro, fazendo da própria timidez um recurso de defesa contra as investidas da curiosidade alheia, Joaquim Maria criou Machado de Assis, o chefe de seção o escritor castiço, o artista ordenado e sereno, o acadêmico, o homem frio e cérreto, incapaz das palmadinhas das intimidades e das exibições cabotianas. O molequinho do morro do Livramento se transformou no mais vernáculo e mais profundo escritor da literatura brasileira. O filho do pintor e da lavadeira chegou a ser o presidente da Academia Brasileira de Letras, mestre que todos admiravam e diante de cujo valor os mais altos engenhos se inclinavam.

Para muitos não se justifica tanta glorificação e outros acham que não merece tanta publicidade um escritor que descrevem as pequeninas misérias da alma humana, ou os seus grandes dramas, mostrando os escaninhos secretos e vergonhosos da sociedade, sem ter para esses males e misérias palavras de censura acre, ou sugestões de meios de regeneração.

Seus romances não terminam com um personagem sentencioso a resumir didaticamente o ensinamento moral a tirar da história, nem estão refertos a máximas para uso dos que querem andar direitinho na vida. Mas não contêm também o êndeusamento dos vícios, nem se deleitam na porneia. Porque ele foi, antes de tudo, um artista. E um artista especial: um humorista, isto é, uma criatura a quem a vida magôa com todas as suas feluras e maldades e que aspira por outra vida menos cruel e menos cínica.

Percorreu várias escadas sociais. Veio das baixas camadas e chegou a ser o presidente da mais alta sociedade cultural do país. O molecote de outrora passou a ser chamado de mestre pelos homens mais inteligentes de sua terra. Nessa ascenção, porém, foi conhecendo os homens. Contemplou-os nos seus vários aspectos, desde o escravo até o ministro, desde a muca-ma até as marquesas. Viu os seus erros, os seus vícios, os seus crimes, como notou também as suas qualidades e as suas virtudes. E como sofrera muito por causa justamente daqueles vícios e daqueles ciúmos, foi sempre com a amargura dos que querem uma sociedade melhor que ele

descreveu os desmandos dos que fazem as sociedades.

Se por vezes parece mostrar-se cínico, egoísta, inescrupuloso, hipócrita, vaidoso, sensual, gamancioso, é que os homens são tudo isso e mais ainda. Se, porém, não tem palavras eloquentes para castigar-lhes os vícios e torpezas, o espetáculo da vida de suas criaturas que delinquiram é demasiado triste para que não comprendamos a lição, que elas nos proporcionam.

*

UM DIA DE SORTE PARA JUDY GARLAND

OUTRO dia foi um dia de sorte para Judy Garland. Senão por nada, ao menos porque celebrava ela a data do seu aniversário.

— "Mas — diz Judy — justamente nesse dia aconteceram muitas coisas felizes para mim. Por exemplo: tive o imenso prazer e a honra de falar com Miss Greta Garbo... Até aí nada de mais. E' que falei com ela em tom amigável como nunca, e durante mais de uma hora, sobre assuntos de bordado e trabalhos de agulha. Foi uma sensação estranha que experimentei ao receber lições de Greta Garbo!..."

*

A UTILIDADE DA BALEIA

Uma baleia das de maior tamanho, mede uns 18 metros de comprimento. Seu peso aproximado é de 70.000 a 150.000 quilos ou mais. De cada uma delas tiram-se pouco mais ou menos 30.000 quilos de banha. Os fios de barbatana de sua imensa boca são, em media, em numero de 1.600. De um desses monstros obtém-se, aproximadamente 24.000 quilos de óleo, sendo seu valor total extraído superior a doze contos.

*

A amizade não mede distâncias, zomba dos espaços e une as almas através dos mundos.

STO. AGOSTINHO.



A TRADIÇÃO DO COMÉRCIO DE LOUCAS DA CAPITAL
RUA ESPIRITO SANTO, 629
ESQUINA DE AV. AFONSO PENA — BELO HORIZONTE

A VIDA DOS MONGES NO TIBET

No Tibet, muitos monges budistas passam a vida de adultos trancados numa cela de pedra, que possue apenas uma pequena abertura para a passagem de ar

e água. Há alguns anos, um desses monges foi retirado da sua cela após ali ter vivido 69 anos. Estava cego e o contacto com o exterior matou-o em uma hora.

FOTOGRAVURA MINAS GERAIS LTDA.

Rua Tupinambás, 905 - Belo Horizonte - Minas — TELEFONE 2-6525

A MAXIMA PERFEIÇÃO E PRESTEZA NA EXECUÇÃO DE CLICHÉS

TRICROMIAS E DOUBLÉS
CLICHÉS EM ZINCO E COBRES

APARELHAMENTO MODERNO E COMPLETO

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CREDITO DO PAIS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITALS E CIDADES MAIS
IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES
EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. . . . 2 %
Depósito inicial mínimo, rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de rs. 10:000\$000) a. a. 4 %
Os cheques nesta conta estão isentos de sélos, desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Rs. 50:000\$000) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3½ %

Por 12 meses a. a. 4½ %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3½ %

De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4½ %

Depósito mínimo inicial — rs. 1:000\$000

LETROS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

UM EMPREENDIMENTO DA MAIS ALTA SIGNIFICAÇÃO ECONOMICA PARA O BRASIL

A CIA. DE TRIGO NACIONAL, CUJAS ATIVIDADES JÁ FORAM INICIADAS, CONTRIBUIRÁ EFICIENTEMENTE PARA A SOLUÇÃO DE UM DOS MAIORES PROBLEMAS ECONOMICOS DO PAIS.

Não é de hoje que a opinião publica brasileira, através das vozes mais autorizadas do governo e da palavra dos estudiosos dos nossos problemas econômicos, vem sentindo poeta ao corrente da imperiosa necessidade de produzir trigo, trigo em quantidade sempre crescente, trigo que basta — quando menos — para o consumo nacional.

Com efeito, nenhuma campanha mereceria maior e mais simpática acolhida entre nós, de vez que já foram apontados os elevadíssimos algarismos referentes à grande evasão de ouro que se escora das nossas mãos para o estrangeiro, com a importação desse valioso cereal. Mais de 600 milhões de cruzeiros deixam o país, anualmente, em busca do trigo estrangeiro, sem embargo de todas as medidas adotadas pelo Governo Federal, como seja a mistura obrigatória na fabricação do pão.

Pensando bem, nada justifica esse fato.

Temos, em diversos pontos da Nação, terras fertilíssimas e perfeitamente adaptáveis à cultura do trigo. Excelentes medidas de proteção e amparo a essa nova cultura já foram decretadas pelo Governo brasileiro. A colocação de toda a produção nacional é garantida junto às empresas moageiras existentes no Brasil.

Plantar trigo é, pois, não somente um ato de legítimo patriotismo, porque resultará em uma economia de cerca de 2/3 de um bilhão de cruzeiros por ano para as nossas reservas de ouro, como ainda um magnífico negócio, de vez que garante ótimos e seguros resultados financeiros.

A Cia. de Trigo Nacional, à cuja frente se encontram nomes da mais larga projeção nos meios econômicos do país, foi lançada justamente para alcançar esses objetivos e, como muito bem disse o interventor Fernando Costa: — dar-nos o pão nosso de cada dia, com trigo produzido em nossas próprias terras.

* * *

TROVAS

Queres ser feliz no amor?
Então deves te entregar
A quem já tiver chorado
Por não ter a quem amar!

Nos corações muito tenros,
(Dizem quantos infelizes!)
O amor não tem segurança,
Por mais que 'deite raízes...

São assim os corações
Que o amor mais durável medra:
Nem tão moles como cera,
Nem tão duros como pedra!...

ANITA CARVALHO

ALTEROSA * JANEIRO DE 1943

MONTES CLAROS

COMEÇOU como quasi todas as cidades do interior do Brasil: uma capela branca à margem do rio, e logo depois as primeiras casas, um "largo", o povoado...

Naquele tempo — há mais de cem anos — as dificuldades de transporte dividiam Minas em varios nucleos de civilização isolados e autonomos, cada um deles com a sua "capital". Campanha, no sul; no oeste, S. João d'El-Rei; Diamantina, no norte.

Era com Diamantina que o antigo arraial de Formigas — mais tarde Montes Claros — tinha os seus contactos permanentes e diretos. A' velha cidade do diamante iam os montesclarenses de outros tempos buscar quasi tudo o que faltava ao resto da região: o livro, o jornal, as criações da arte e da moda.

Montes Claros foi assimilando com facilidade o espirito e os habitos de Diamantina. Acostumou-se logo à mesma polidez e docura de maneiras. E aprendeu tambem a ser romantica, como a cidade boemia das "ca-

pistranas". Os "cometas" e outros viajantes que conheceram Montes Claros há quarenta anos ainda hoje se recordam dos seus feitiços inesqueciveis. Ah! as modinhas cantadas à porta das residencias ilustres, com cadeiras nas calçadas cheias de lua. Os bailes resolvidos à ultima hora, mas prolongando-se pela madrugada a dentro. Os passeios em rancho às chacaras vizinhas, — velhos respeitaveis, mas alegres, de braço dado com as moças em flôr. O namoro à sombra dos jasmeneiros que floriam sobre os muros. Os espetaculos no colegio dos "padres brancos", com um efebo de quinze anos no papel de Marilia. O encanto e o colorido das festas de agosto e a poesia mística das novenas de maio...

A cidade, nessa época, tinha já uma fisionomia espiritual bem definida. Na antiga Escola Normal lecionavam professores que eram autenticos humanistas. E os moços que ali se diplomavam podiam fazer a melhor figura em qualquer parte, como muitos a fizeram no ensino, no

foro, nas assembleias legislativas.

Mas, sobretudo, o que dava o tom de espirito da cidade era a polidez de seus costumes, a hospitalidade de sua gente, a alegria de suas festas populares, a poesia de suas tradições.

Montes Claros de 1943, que fizeste da velha cidade das serenatas e dos luanos? A estrada de ferro vai apagando os ultimos vestigios de teu antigo romantismo. Mas tambem te vai convertendo numa das mais belas cidades de Minas. A capacidade de iniciativa de teu povo está levantando aí, nesse ponto distanciado do sertão, um dos marcos definitivos da civilização mineira. Não és hoje apenas um dos grandes emporios comerciais do interior do Brasil. Os aspectos de tua vida trepidante compõem o quadro de uma cidade que se enriquece vertiginosamente, mas que alia às aquisições materiais da fortuna os bens e os dons desinteressados da sensibilidade e do espirito.

HERMENEGILDO CHAVES

TEREMOS OU NÃO



Aldinha, a deliciosa interprete da música popular na P.R.H-6.

O RÁDIO belorizontino já se impõe destacadamente. Depois de uma série de grandes realizações no setor artístico e cultural levadas a efeito neste princípio de ano, os diretores artísticos movimentam-se no sentido de proporcionar aos ouvintes das emissoras locais, bons programas carnavalescos. Por isso mesmo, entram numa fase de intensa preparação para o maior esplendor do carnaval que se aproxima. Mesmo sem contar com aquele apoio decisivo que lhe dava outrora a Prefeitura local, que procurava estimular o entusiasmo popular para o maior êxito das festas de Momo, os artistas da capital colaboraram, brilhantemente no objetivo de apresentar pelo rádio, um carnaval genuinamente mineiro. As dificuldades e os momentos melindrosos que vemos, não permitem, entretanto, que o "entrudo" deste, suplante os dos anos anteriores. Todavia, os clubes ai estão, constituindo um elegante centro de alegria e arte, na difusão das canções. E o rádio, por onde se conhecem os sucessos da folia momesca, concorre muito para o seu maior êxito. Sem necessidade de "importação" porque aqui mesmo são "fabricadas" ótimas músicas e canções carnavalescas, para alegria e distração do povo, os artistas das alteiras, pelo eter, vão dando sobrejas provas do que são capazes os mineiros na comemoração da tradicional festa. São composições realmente simples, porém de efeitos surpreendentes. Os compositores de Minas esfor-

çam-se por fazer orquestrações ricas cheias de vivacidade e melodia, afim de cobrir certa pobreza de imaginação... E como no carnaval tudo serve... Quem não acha encantadoras as palavras mal rimadas de um samba ou de uma marchinha, quando elas brotam dos lábios maliciosos de uma sambista brejeira ou quando elas partem de uma garganta de ouro? O ambiente é tudo. Portanto...

FALA GENI' MORAIS, A POPULAR SAMBISTA DÁ INCONFIDENCIA

Nesta rápida "enquête" procuramos ouvir a palavra de vários artistas do "broadcasting" local; sambistas de cartaz, com relação ao carnaval que se aproxima. A primeira com quem falamos foi Geni' Moraes.

A cantora da Rádio Inconfidência, não parece deste mundo. Não se sabe por que. Anda sempre sem saber o



Déa Lucia, a popular cantora de sambas da P.R.I-3.

que vai acontecendo em roda dela. Não toma conhecimento dos episódios quotidianos. Precisa de alguém que lhe diga: — "Está na hora de você fazer isso assim, assim, Geni'..." Modesta e despretenciosa, como poucas. Contudo, ninguém lhe nega os méritos. É uma sambista completa e por isso vai subindo, subindo sempre.

— Geni. Que pensa do Carnaval de 1943? Será animado como nos anos anteriores?

— No meu modo de pensar, acho que não devia haver carnaval este ano, pois o nosso querido Brasil está em guerra. Só devemos pensar na vitória de nossa Patria.

— Em sua opinião, Geni, quais as composições já lançadas que devem alcançar sucesso?

— "Alô Tio Sam!", "Ai Tereza" e "Oh! Roberto", são ao meu ver, as mais interessantes.

— Que pensa das músicas de Carnaval já lançadas por autores mineiros?

— Por enquanto não tomei conhecimento dessas músicas. Ninguém se lembrou de me confiar uma composição para lançar ao microfone da Rá-

COM A PALAVRA AS ESTRELAS DA MUSICA POPULAR NAS ALTEROSAS - UMA ENQUETE E MUITOS PLANOS...



dio Inconfidência. E isto me entristece, pois, tenho tanta vontade de posuir um repertório com músicas genuinamente mineiras! Os compositores meus conterraneos, parece que não simpatizam comigo. O meu consolo, porém é este: Você já viu algum carnaval em Belo Horizonte, só com músicas mineiras?

Deixamos a resposta por conta do leitor...

— Que fará o nosso rádio capaz de movimentar a grande festa neste ano?

— Admito que a apresentação de programas especializados neste assunto, resolverá completamente esta situação. De mais a mais, parece que os diretores artísticos de nossas emissoras teem muito boa vontade em fazer tal.

— Finalmente, Geni, que prefere você: "distrair-se" ou "retrair-se"?

— Prefiro concentrar-me durante o Carnaval, orando pela vitória do Brasil!

OUVINDO ANA MARIA, A NOVA ESTRELA DA GUARANI

Dirigimo-nos à Rádio Guarani, onde deparamos com Ana Maria, a "nova e cintilante estrela" de PRH-6. Ana Maria é uma dessas criaturas cem por cento accessíveis à reportagem. Tudo nela é expressivo. Prosa agradável, gênio excelente. Artista que se vem revelando como uma das mais promissoras figuras do nosso rádio, graças à sua arte inconfundível, e à sua graça inebriante. No momento em que nos aproximamos, ela se preparava para entrar no estúdio. Mesmo assim, aventuramos as perguntas que nos foram respondidas sinteticamente, devido à pressa com que lhe falamos:

— Parece-me que este ano não teremos carnaval. Pelo menos não vejo causa alguma que mereça menção, a não ser este desandamento horrível que se apodera de todos nós. Com razão, é evidente. A guerra é a causadora de tudo isto. Que podemos fazer? Nada! Eis porque admito a hipótese de que este ano não teremos carnaval.

— Em seu modo de apreciar, quais as composições já lançadas que devem alcançar sucesso

— "Alô Tio Sam!" e só.

— Ninguém dá valor aos autores mineiros, por isso não adianta tentar fazer de suas músicas o sucesso que bem merecem. A culpa, aliás, não é nosso, dos cantores. Mas do povo em geral que prefere sempre a "importação".

— O que será capaz de movimentar a festa máxima do povo?

— Na minha opinião, os programas carnavalescos resolverão esta situação. Sem eles e sem a valiosa colaboração da imprensa, nada se conseguirá de positivo para o maior explendor do carnaval.

O CARNAVAL DE 1943?

AS MUSICAS PREFERIDAS - AS NOVAS COMPOSIÇÕES DE AUTORES MINEIROS



Despedindo-se para correr ao microfone, Ana Maria ainda teve tempo para dizer-nos:

— Quanto a mim... Carnaval só no microfone...

CONVERSANDO COM ALDINHA, NA PRH-6

Depois de ouvirmos Ana Maria, desparamos com Aldinha do Amor Divino em plena Avenida. Interpelada por nós, a "chinezinha do samba" não se esquivou ao nosso interrogatório. Ao contrário. Solicita como sempre, Aldinha prontificou-se imediatamente em responder às perguntas desse "enqueto":

— O Carnaval de 43, a meu ver, será animado, como nos anos anteriores, para uns, e para outros não. Eu por exemplo, considero-o fraquissimo. Talvez por causa da guerra. Não prevejo nada de interessante, coisa alguma que mereça referência com relação às próximas festas do "Soberano da Folia". Aliás, sou forçada a dizer que aqui em Belo Horizonte, nunca tivemos carnaval na expressão exata da palavra. Falta-nos tudo! Até o entusiasmo tão peculiar nessas ocasiões! Pobre povo mineiro...

Considero "Oh Tereza", "Que passo é este, Adolfo?" e "Mamãe lá vem o bonde", as músicas mais credenciadas para o próximo triduo.

Das musicas mineiras que estamos divulgando, creio que as de Raulino Pais são as mais cotadas. Todavia, pretendo lançar outrora de autoria de Valdir Santos e Antônio Ribeiro, dois excelentes compositores de Nova Lima ainda desconhecidos do nosso público, assim como as de Geraldo Ta-

vares e Almir Neves, nomes bem conhecidos e signatários de magnificas composições populares."

Para terminar, disse-nos Aldinha:

— Não gosto de brincar no Carnaval. Prefiro sempre "apreciá-lo". E sobretudo, através da execução de suas musicas, ao microfone!"



Génia Moraes, a fulgurante estrela da Radio Inconfidencia.

COM A PALAVRA, DE'A LUCIA, DA PRH-3

Em sua casa, situada naquele recanto maravilhoso da "cidade jardim", fomos encontrá-la, absorta na contemplação da paisagem linda da tarde que morria... Despertada pela nossa presença, e ciente da nossa missão, depois de cumprimentar-nos amavelmente, colocou-se à disposição da reportage. E às nossas perguntas, responderam assim:

— Teremos carnaval sim, porque mesmo que não quizessemos, não seria possível passarmos sem ele. E'

*



Não confie em remédios que combatem todos os males. O "Sal de Fructa"

ENO há 70 anos se anuncia como eficaz contra os males do fígado, estômago e intestinos.

Evite as imitações, porque só o ENO pode produzir os resultados do ENO!



ENO "Sal de fructa"

um hábito antigo a que já nos acostumamos e dessa maneira seria um "absurdo" ficarmos privados dele. Contudo, não creio que o deste ano alcance os mesmos sucessos esplendores que os de anos anteriores. Você compreende. A situação que ora atravessamos é por demais melindrosa e assim sendo, não nos é possível comemorá-la tão brilhantemente como até a bem pouco.

— Dá Lucia, quais as composições já lançadas que devem alcançar sucesso?

— Até agora tenho gostado muito de: "Alô, Tio Sam!", "Mamãe lá vem o bonde", que veio confirmar o éxito das felizes criações de Araci de Almeida; o "Passo do Ganso" e "Cainsinha de Bambuê", laçada com grande sucesso por Dircinha Batista, além de outras.

— Que pensa das musicas de Carnaval já lançadas pelos autores mineiros?

— Não posso esconder a minha satisfação pelo progresso que se vem observando nesse setor, no nosso meio. Raulino Pais, Delê, Elias Salomé, Almir Neves, os Irmãos Silva, e outros, nos tem dado verdadeiros "sucessos" carnavalescos. Por isso, nada mais preciso dizer.

— Que fará o nosso rádio capaz de movimentar a grande festa popular, neste ano?

— Tenho esperança de que os diretores artisticos das nossas emissoras empenhar-se-ão da melhor maneira no sentido de melhor abrillantá-lo.

— Como se comportará você, Dá Lucia, durante o Carnaval?

— Ora que pergunta, meu Deus! Vou distrair-me. Claro...

Diante desse otimismo irradiante, deixamos Dá Lucia, agradecidos pela sua atenção.

Será verdade tudo isso?
Ficamos a pensar...



Ana Maria, a nova revelação da Radio Guarani.

ANTENA

A DOLFO MACLEREVSKY, o futuro pianista revelado por Romulo Pais, constitue, sem dúvida, uma das atrações da Rádio Guarani. O jovem "virtuoso", tem sido alvo das atenções dos diretores da PRH-6, que reconhecem nele um elemento útil e indispensável à estação.

*

J. OSVALDO SANTIAGO, sem alarde de publicidade e propaganda, continua assegurando às programações da PRC-7, um lugar de destacado relevo em nosso rádio, principalmente nas apresentações do repertório que forma a "Cadeia dos bons programas".

*

PEDRO VARGAS, o cancionista mexicano, estreou na Ráde Tupi-Guarani, apresentando seis canções inéditas para o Brasil. A "rentrée" de Pedro Vargas aos microfones de PRG-3, G-2, e H-6, constituiu instantes de raro encantamento e beleza. Por tudo isto é que as suas temporadas já fazem parte do nosso programa artístico de todos os anos.

*

A RÁDIO INCONFIDENCIA apresentará, a partir da próxima semana, Celestino Silveira, o maior repórter radiofônico do país. Em síntese relampago, o consagrado jornalista focalizará todas as curiosidades, anedotas e novidades que pode apanhar no seu vasto contacto com os grandes astros do cinema americano, que entrevistou e com os quais conviveu.

*

A NA MARIA, a mais recente revelação do rádio mineiro, prossegue em sua marcha vitoriosa rumo ao estrelato. A graciosa cantora da Rádio Guarani, muito breve, estará engalanando o céu radiofônico das altorosas com aquela "verve" que tão bem a caracteriza.

*

J. DÉCIMO BRESCIA iniciou o intercâmbio artístico da rede Tupi-Guarani, fazendo-se ouvir na onda de PRG-3, numa audição que assinalou mais uma etapa brilhante no programa de solidariedade que tanto se harmoniza com as atitudes da potente cadeia dos Diários Associados.

*

A LMIIRANTE, "a maior patente do rádio", continua contando para todos os brasileiros, através da onda Tupi, a *Historia do Rio pela Música*. Como sempre acontece com todos os programas apresentados por Almirante, este tem constituido um sucesso completo.

*

A RÁDIO MINEIRA reserva aos seus inúmeros ouvintes uma novidade de sensação. Para muito breve estão sendo comunicadas várias surpresas agradabilíssimas. Esperamos por elas.

*

RUI BEIRÃO já não constitue mais uma incógnita em nosso rádio. O talentoso locutor mineiro que por tanto tempo emprestou o brilho de sua inteligência e de seu dedicado esforço ao "broadcasting" de São Paulo, encontra-se em atividades diretas em nosso meio.

*

A RI BARROSO está ai... O famoso locutor e compositor da Tupi, durante suas férias permanecerá na Capital. Duvídamos, entretanto, que Ari Barroso consiga descançar aqui, tão perto do microfone da Guarani.

*



As audições de Linda Batista, na P.R.I-3 agradaram plenamente, constituindo o maior sucesso radiofônico entre nós nestes últimos tempos. A foto mostra um flagrante da "Rainha do Rádio" ao microfone da Rádio Inconfidencia.

PRÓS E CONTRAS

NEVES

NINGUEM contesta o regular surto de progresso por que vem passando o nosso rádio. Mas sentença alguma conseguiu até hoje definir melhor o que seja o rádio feito por algumas estações, do que a frase de Henrique Silva: — A rádio difusão é a arte de embrulhar em anúncios alguns farrapos de música...

*

E POR FALAR em anúncios de rádio, porque não agir logo contra certos textos que estão sendo irradiados em Belo Horizonte, num triste atestado à cultura de nossa gente?! Conhecemos muitas pessoas que não sintonizam mais para essas estações, exclusivamente por isso. Como é bonita a orientação da Inconfidencia nesse sentido! Porque não se procura imitar o gesto da emissora oficial? Abaixo com os anúncios mal redigidos, vasados em estilo "Pedreira Prado Lopes", ou coisa parecida!

*

A RÁDIO MINEIRA, lançando o seu "Programa do Garoto", marcou mais um tento. O gesto é digno de louvores e a organização do programa merece aplausos. Entretanto, temos recebido solicitações para que sugerissimos à C-7 outro horário para essas audições. Dizem os leitores que apreciam esse gênero, não ser possível ouvir duas horas infantis dentro de uma mesma hora, na C-7 e na H-6. Parece-nos que não seria difícil satisfazer aos ouvintes, de que vez que, como o demonstram as solicitações, eles apreciam igualmente ambos os programas.

*

A NOVA SÉRIE de importantes audições que a emissora oficial vem fazendo ultimamente, elevaram o seu prestígio a um nível que faz lembrar os aurores tempos do inicio de sua atuação. Fazemos votos para que essa orientação não se modifique, para gaudio dos rádio-ouvintes mineiros.

*

TAMBÉM a Rádio Record de São Paulo criou para a criançada de todo o país, um grande programa infantil, que é irradiado de seu auditório, diariamente, das 18 horas às 18,30, com números de sensação des-

tinados a divertir e instruir todas as crianças brasileiras. Este programa está confiado à habilidade de Gilberto Martins, que imaginou e está executando vários números, todos curiosos, interessantes e vivos.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

O EMBLEMA DO SEGURO



NO BRASIL

No ano de 1941 a **Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes** se manteve na vanguarda dos negócios de seguros no país, provando, assim, mais uma vez:

O resultado d'um esforço, a confiança pública: **Cr \$ 45.988.980,77** de prêmios

A máxima garantia em seguros: **Cr \$ 173.740.711,02** de indenizações até 1942

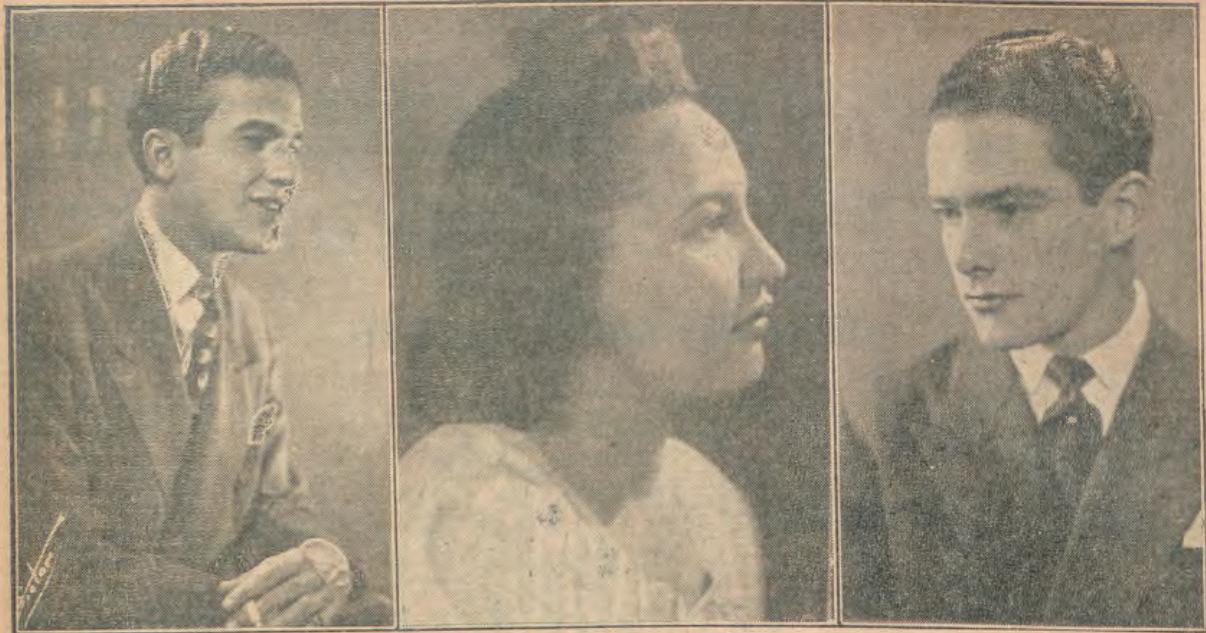
A solidez de sua estrutura e a capacidade de seus dirigentes: **Cr \$ 59.209.235,20** de RECEITA e **Cr \$ 24.785.815,49** de CAPITAL e RESERVAS.

A vastidão de sua organização. Sucursais e Agências em **TODO O PAÍS**.

Incêndio, Transportes, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Automoveis, Fidelidade e Responsabilidade Civil.

SUC. MINAS GERAIS: Rua São Paulo - Esquina Av. Amazonas - Edifício "Lutetia" — (entrada pela Galeria) Caixa Postal 124 - Belo Horizonte — **AGÊNCIA:** Juiz de Fóra : Rua Halfeld, 704 - Sala 107 - **ITAJUBÁ:** Rua Francisco Pereira 311 - 1.º andar — **UBERLANDIA** — Praça Benedito Valadares, 20

ORGANIZAÇÃO DE INSPETORIAS EM TODO O ESTADO



ASTROS E ESTRELAS — Geraldo Magalhães, "crooner" da orquestra de Djalma; Rita Paixão, elemento de destaque da "Hora Universitaria" de P.R.I.-3; e Flávio de Alencar, o agradável cantor da Radio Inconfidencia.

A HISTÓRIA DO TEATRO SINTÉTICO NO BRASIL

★ DOIS DEDOS DE PROSA COM OLAVO DE BARROS, O CREADOR DO RÁDIO-TEATRO INDÍGENA ★

AHISTÓRIA DO TEATRO sintético no Brasil, sem exagero, pode-se dizer, é a própria história pessoal de Olavo de Barros. Ela se confunde de tal modo, pelo menos até certa época, que sabendo-se a vida de um, ter-se-á, simultaneamente, conhecido a do outro. De fato, Olavo de Barros foi o primeiro dos programas de teatro sintético entre nós, emprestando-lhe um entusiasmo desinteressado e, sobretudo, imprindo-lhe uma feição pessoalíssima, allás ótima, uma vez que os seus conhecimentos são notoriamente abalizados e seu tirocinio largamente conhecido.

Da soma de conhecimentos mais a dedicação deste homem foi que o teatro sintético encontrou forças para dar os seus primeiros passos. Ele o viu nascer e depois engatinhar, apontando-lhe, como um preceptor caprichoso, o caminho vitorioso que percorre hoje. Muito deve, de fato o radiatro a esse homem.

ALTEROSA, na conversa que manteve com ele pude constatar que o teatro sintético nasceu debaixo de uma vigorosa capacidade, e personalidade não sendo de extranhar que sob tais auspícios se desenvolvesse com a eloquência do sucesso positivo. Verificamos que a vida desse "radio-man" é um repositório interessantíssimo de fatos e realizações, tão abundantes que daria bem para escrever-se alguns volumes. Entretanto, aqui vamos apenas abordar os aspectos maiores da vida desse radio-ator, que se relacionam com o teatro sintético.

CORRIA O ANO DE 28...

Nesta altura o rádio por estes Brasileiros era uma promessa e uma perspecti-

va. Novinho ainda, de andar vacilante não podia dar-se ao luxo de permitir-se a formação de um apêndice, que sugando-lhe a seiva, viesse a impedir o seu próprio desenvolvimento. A mentalidade que dominava o ambiente, fundava-se na suposição de que o rádio, pela sua fraquesa incipiente, não devia meter-se em realizações, com possibilidade de afetar o seu crescimento. Assim era a temperatu-

ra em que devia germinar a semente lançada pela mão de Olavo de Barros. Na verdade, nada daqueles argumentos procediam, pois os programas falados poderiam crescer, juntamente com os musicados, sem nunca os perturbar, sequer. A indiferença e a incredulidade, entretanto, arranjavam cerca de arame farpado aos designios daqueles que pretendiam subverter a rotina...

Para aqueles, só os "speakers" eram capacitados de falar. Acreditavam que estes é que podiam falar, anuncianto numeros musicados. Eis então que Olavo de Barros, confiante no empreendimento que se cometeu, lança na PRAK, Rádio Mairinck Veiga os primeiros "sketchs" rádio-teatrais que se fizeram no Brasil. Daí em diante, sem esmorecimento, sem desanimos, Olavo de Barros prosseguiu lutando até ver o seu grande empreendimento com um seguro alicerce, capaz de suportar a estrutura dinamizada que os continuadores da sua obra iam idealizando. Afastou-se, então, do rádio-teatro, para ser diretor e ensalador da Cia. Dulcina-Odilon, atendendo a um convite. Ali esteve algum tempo, mas os seus inestimáveis serviços ao rádio-teatro deixaram raízes profundas. Teófilo de Barros Filho, um grande diretor-artístico e homem que não procura dissimular o notável prestígio popular do rádio-teatro, chamou-o, dando-lhe a direção deste departamento na Rádio Tupi e o que é importante, assegurando-lhe uma autonomia completa, estimulando o seu trabalho on-



Olavo de Barros

de quer que se faça necessário a sua cooperação ou solidariedade.

OLAVO, CRIADOR DE ESTRELAS...

E' interessante notar que grande número de estrelas, hoje lúpinosas, iniciaram-se sob os conselhos deste mestre Olavo. Em 1928, an P.R.A.9, Radio Mairink, que como dissemos acima tem a primazia de ter sido a primeira estação no Brasil a fazer teatro sintético, Olavo de Barros lançou Olga Navarro e Anita Spá como radio-atrizes. Mais tarde na Radio Philips, hoje extinta, lançou Zézé Fonseca. Pouco depois, na Ipanema revelou Norka Smith, com grande sucesso, aliás, pois esta radio-atriz iniciou-se vitoriosa, em virtude da sua marcante inclinação para o teatro sintético.

Norka Smith é hoje, talvez, a radio-atriz de maior cartaz no radio brasileiro e, trabalha ainda sob a direção de Olavo.

PROGRAMAS

Olavo de Barros que recebe atualmente todo apoio da competente direção da Tupy, organizou uma série de programas permanentes, entre os quais destacamos um programa infantil com Tia Chiquinha, duas novelas semanais e um grande teatro sintético às segundas-feiras.

E' interessante notar a opinião deste "rádio-man". Ele acha que o progresso do teatro sintético é tão empolgante, que muito brevemente avassalará todos os outros programas, antes, então, os maiorais absolutos. Argumenta com o sucesso atual dos radio-atores, cujos êxitos sem precedentes autorisam a vaticinar este futuro brilhante ao teatro-imaginário.

*

"ASTROS E ESTRELAS" AO MICROFONE DA GUARANÍ



O cliché mostra a fotografia de Celso Brant, diretor do programa "Astros e Estrelas" a magnifica realização que vem alcançando largo sucesso através da onda popular de P.R. H.-6, Radio Guarani.

O programa "Astros e Estrelas" é inegavelmente uma das melhores iniciativas já introduzidas no cartaz da indígena como o demonstram as numerosas manifestações de simpatia que o seu diretor vem recebendo por parte dos ouvintes da emissora da Rua da Baia.

O FAMOSO "TRIO DE OURO" NA RÁDIO INCONFIDÊNCIA



Dalva de Oliveira e a dupla Preto e Branco, ao microfone da P.R.I-3

O MAIS famoso terceto vocal brasileiro denominado "Trio de Ouro" e constituído por Dalva de Oliveira, Herivelto Martins e Nilo Chaves, realizou ao microfone da Rádio Inconfidência uma temporada coroada dos melhores êxitos.

Não há por esse Brasil afóra quem não conheça esse notável conjunto vocal que conta em seu repertório uma infinidade de músicas folc-lóricas e populares.

Por esse mesmo motivo não há um só brasileiro que não seja "fan" entusiasta desse harmonioso "conjunto que nasceu de um romance" e que nessa sua primeira temporada em Minas conquistou definitivamente a admiração dos moutanheiros. E a Rádio Inconfidência, que nos tem proporcionado a apresentação dos maiores "cartazes" do "broadcasting" nacional, vem conseguindo estabelecer um "record" sensacional, através dessas audições ao seu microfone.

E aquelas duas vozes masculinas coroando as entonações da encantadora Dalva de Oliveira com sua voz melodiosa e aveludada, impregnaram as programações da emissora oficial de um sabor artístico bem requintado e de um lirismo inebriante.

IRMÃOS MOURA
Proprietários dos

AÇOUGUES CRUZEIRO DO SUL

APRESENTAM Á SUA DISTINTA FREGUEZIA
OS MELHORES VOTOS DE

BÓAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

A VOLTA DO "PROGRAMA DO GAROTO"



Aspecto fixado nos estúdios da Radio Mineira, por ocasião da "rentrée" do "Programa do Garoto".

NASCIDA de um ideal magnífico, qual seja o de servir eficientemente o interesse artístico de Minas, a veterana PRC-7, Sociedade Radio Mineira, não poderia ficar por mais tempo naquela fase de estagnação de programas por que vinha passando.

Sob a criteriosa e inteligente gestão de Josafá Florencio, a Mineira inicia agora a sua nova e auspíciosa fase de realizações, começando pela volta ao cartaz do seu antigo e vitorioso "Programa do Garoto", o mesmo que revelou a Minas algumas de suas mais brilhantes vocações artísticas. Em seguida ao interessante desfile dominical de "astros" e "estrelas" infantis, outros programas virão certamente, cada um a seu tempo, com a calma e meticulosa organização que se exige para o sucesso de qualquer iniciativa radiofônica.

O cliché focaliza a primeira audição do "Programa do Garoto", em sua nova fase ao microfone da C-7, no momento em que Aldinha agradece o honroso convite que lhe foi feito pela emissora da Praça da República para inaugura-lo. Notam-se ainda o regional constituído por Dico, Urze, Brito, Pópó e Falcão, e Afonso de Castro, idealizador do programa.

*

CONTINUA O SUCESSO DOS JORNais FALADOS DA INCONFIDENCIA

COM a evolução dos acontecimentos internacionais, empolgando a atenção geral do público, com o incremento das atividades relacionadas com o esforço de guerra do Brasil, e a crescente expansão que tudo isso exige do seu já famoso "jornal falado", a PRI-3 não tem poupad esforços no sentido de trazer bem informados os seus ouvintes de todo o país, ampliando e aperfeiçoando cada vez mais o seu noticiário do país e do estrangeiro.

Dispondo de um perfeito e completo equipamento "sem fio", para recepção e transmissão, assim como um numeroso e selecionado corpo de redatores especializados, além dos serviços das principais agências informativas do país e do estrangeiro e uma vasta rede de correspondentes especiais, o jornal falado da emissão

ra oficial vem satisfazendo plenamente os altos objetivos que determinaram a sua irradiação, em diversos horários a que já se acostumou o público ouvinte. Locutores sobrios e competentes, fazem a leitura desse "prato especial" oferecido aos seus ouvintes, no lauto banquete de sua programação diária. Uma bem montada sucursral no Rio, também aparelhada com uma estação radiotelegráfica em permanente contacto com a de Belo Horizonte, e servida por um corpo de redatores de primeira ordem, completa o aparelhamento técnico, material e humano que se faz necessário à perfeita execução da difícil e importante tarefa de bem informar a milhões de brasileiros sobre tudo que se passa em Minas Gerais, no Brasil e no mundo.

A primeira edição sonora do jor-

nal falado de PRI-3 entra no ar às 9 horas, com notícias sociais e religiosas trazendo ainda todo o expediente da Curia Metropolitana, com todos os despachos de S. Excia. o sr. Arcebispo de Belo Horizonte. Este noticiário é de grande interesse, para os vigários da arquidiocese.

A segunda edição tem lugar às 13,30 horas, apresentando um completo serviço informativo de todos os acontecimentos da Capital, do interior do Estado e de outros pontos do país. Abre essa edição uma crônica especial firmada, sempre pelos nomes mais consagrados na imprensa e nas letras do Estado.

Precisamente às 19,45 horas, entra no éter a terceira edição sonora do jornal falado da Inconfidência, com outra letalhada síntese dos acontecimentos locais, nacionais e estrangeiros. Já está cabalmente provado ser este um dos programas de maior público da emissora da Feira de Amostras, conforme atestam os milhares de cartas que são endereçadas à estação e arquivadas em seus escritórios.

Finalmente, às 23 horas em ponto, tem inicio o serviço informativo de ultima hora sobre todos os fatos de relevo no Estado, no país e no exterior.

Merecem ainda menção honrosa as "edições extraordinárias" desse notável jornal falado, toda vez que ocorra um fato merecedor de imediata divulgação.

Com esse serviço, PRI-3 presta mais um relevante benefício aos radio-ouvintes de todo o país, inscrevendo-se como uma das mais perfeitas emissoras nacionais.

*

MOACIR DE FREITAS



Tudo indica que teremos ainda este mês, na emissora da Feira de Amostras, a estreia de Moacir de Freitas, o consagrado cantor de foxes pertencente ao "cast" da Rádio Nacional.

Vicente Celestino em Belo Horizonte



Vicente Celestino

A RÁDIO Inconfidência prossegue apresentando, com invulgar sucesso, os maiores cartazes do "broadcasting" nacional.

Depois de Glória Thomas, os "Anjos do Inferno", Iza Magalhães, Linda Batista, o "Trio de Ouro" e tantos outros, a emissora oficial teve também oportunidade de oferecer uma temporada de Vicente Celestino, o cantor que reúne grande número de admiradores em todos os quadrantes do País.

Essas audições estiveram bastante concorridas, uma vez que a direção da Rádio Inconfidência permite, aos que desejam ver e ouvir de perto os grandes artistas que nos tem visitado, comparecer aos seus estúdios, mesmo sem apresentação de convites especiais.

Assim, a temporada de Vicente Celestino, ao microfone da PRI-3, constituiu um acontecimento radiofônico de grande relevo. Artista eminentemente popular, que ha muito se impôs pela peculiaridade das suas grandes criações, o feliz intérprete de "O ébrio" correspondeu plenamente à admiração de seus "fans" que não cansaram de aplaudí-lo.

COLUNA UNIVERSITARIA



Deodata Gonzaga

FOCALIZAMOS hoje, Deodata Gonzaga, artista "exclusiva", como solista, da "Hora Universitária" da Rádio Inconfidência. A jovem pianista baiana que cursa, presentemente, o 7.º ano de piano do Conservatório Mineiro de Música, é uma artista de méritos inconfundíveis. Em 30-11-940, foi laureada com medalha de ouro no 1.º Concurso de piano instituído pela Associação de Professores de Música de Belo Horizonte. Depois disso, Deodata Gonzaga, que possue apenas 14 anos de idade, tem conquistado vitórias e sucessos insofismáveis, não somente no setor radiofônico, como também no ambiente artístico da cidade.

*

FESTIVAIS

GUIOMAR MARLANE — Teve lugar no dia 21 de dezembro último, no auditório da Escola Normal, o festival artístico de Guiomar Marlane, a notável soprano brasileira, em benefício do Natal dos Pobres.

Contando com a cooperação de elementos destacados dos nossos meios artísticos e radiofônicos, o grandioso festival que foi dedicado à Imprensa Mineira, revestiu-se de grande exíto. Agradaram plenamente os numeros executados por Gulomar Marlane, Wilma Leal Arnott, Alaor Brasil, Waldomiro Lobo, dupla Leite e Lazzinno, Zelia Luz, Jorge Alberto, Adauto Feitosa, merecendo ainda destaque a apresentação do programa, a cargo do conhecido locutor mineiro Hermínio Machado.



Dolores Bragança

DOLORES BRAGANÇA NA P. R. I. 3

PARA A realização de uma temporada especial, foi novamente contratada pela Rádio Inconfidência a cantora Dolores Bragança, a voz bonita que toda a cidade conhece e admira.

Dolores Bragança apresentará na oficial uma série de programas escolhidos de canções brasileiras e de nosso folc-lore, às terças, quintas e sábados, durante o mês de Janeiro.

*

A paz é o sorriso das almas, como o sol é o sorriso do Universo. E o sorriso aflora espontâneo aos nossos lábios, quando não nos atormenta o remorso, que é o companheiro do pecado.

A BONECA DO RÁDIO CARIOCA



Lourdinha Bitencourt

LOURDINHA BITENCOURT é toda um conjunto de graça feminina. Doçura na expressão e encanto nos movimentos. Se dissemos movimento é porque Lourdinha é uma perfeita intérprete do autêntico "ballet", emprestando ao clássico, que dança de modo notável, uma exteriorização de meneios estupendamente pessoais. Em cada movimento seu há sempre uma graça e um colorido diferente, pontilhando a sua fantasia coreográfica de uma beleza incomparável.

GRANDE FÁBRICA DE CERA "MADI"

Compra qualquer quantidade
de Pó de Ouricuri

Pagando os melhores preços da praça

●
MIGUEL MADI

Rua Cel. Celestino 107 - Caixa Postal, 22
Fone 1.23 - End. Teleg. "MADI"
MONTES CLAROS

Na sua dança há um sortilegio estranho de beleza, que empolga e seduz. Resulta de uma esplendorosa sutileza de interpretação e de uma ingenita e insopitável inclinação. Mas, o curioso é que a fama e o cartaz de grande artista, que possue, não foram devidos a esta faceta brilhante do seu talento. É que o seu público ouvinte, ainda sem televisão, acostumou-se a admirá-la através do rádio, reclamando sempre e sempre novas melodias que Lourdinha ia criando para gaudio de todos. Assim, absorvida, Lourdinha, dedicou-se muito ao canto e, neste setor, ela domina amplamente, pois as audições que concede, tanto no rádio como nos casinos, são completos espetáculos, que prendem e fascinam. Canta bem e muito characteristicamente. Tudo no seu canto é inteiramente pessoal e inconfundível. Apesar dos seus 17 anos já é uma veterana no rádio. Veio pequena de Campinas, sua terra, para o Rio. Aos 7 anos esta vitoriosa paulista cantava nos programas infantis da Radio Guanabara. Há dez anos, portanto, que Lourdinha, pondo à mostra o seu talento, vem se revelando uma artista de classe, vencendo em toda linha. Sua vida é agitadíssima, pois atua em rádio e casino, tendo, para isto, ensaios, programas, festas, filmagens, publicidade e uma infinidade de outras obrigações, que o seu prestígio destacado lhe impõe. Mas, com tudo, está satisfeita e, camarada como é, ainda arranja sempre um tempinho para "bater um papo" com os amigos e "fans"...

*

OSVALDO PORTO É O NOVO CARTAZ EXCLUSIVO DA INCONFIDÊNCIA



O nome já é muito conhecido dos ouvintes mineiros e, por isso mesmo, dispensa apresentação. Osvaldo Porto encontra-se novamente na P.R.I-3, onde, como cantor exclusivo, voltará a fazer a delícia dos milhares de fans com que conta, em nossas montanhas a sua voz suave e melodiosa. Será ele mais um motivo de atração para a excelente programação da estação da Feira de Amostras.



NO MUNDO DOS ENIGMAS

Dirigido por POLIDORIO

TORNEIO DE NOVEMBRO, DEZEMBRO E JANEIRO

LOGOGRIFO N.º 28

O "homem" que não faz uso — 6-7-10
De palavra injuriosa, — 2-9-4-5.
E' suave no tratar — 8-3-4-11.
E de bom conceito goza.

Mas aquele que à vaidade — 1-2-3-9.
Consagra toda a existência, — 10-7-9.
Só demonstra ser um fútil
E amigo da insoléncia.

Gontran d'Abrunhosa — Capital.

ANGULAR N.º 29 (Silábica)

(Retribuindo ao Alvaro de Assiz Pinto).

O cacique eleva a mão
Lá na tribo do sertão
De que é cabeça, valente,
E impõe duro castigo
Ao infame inimigo
Que tentou contra sua gente.

Jotá — Pará de Minas

CHARADAS N.º 30 a 40

2-1. No "rio de Mato Grosso" com qualquer
utensílio pode-se apanhar muito "peixe".

Euler Moreira — Capital

Da "pimentu da India" a semente, — 2
pelo "deus dos pastores" colhida, — 1
ao ser, no relicário, escondida, — 1
transformou-se em "lirio" vidente.

Filistéia — Inhaúma

Eu já fiz bodas de prata, — 2
Houve dansa e serenata, — 1
Muita gente fez juntar.
Junto à mesa preparada
Não faltava mesmo nada...
Houve até "peixe do mar".

Euclides Vilar — Campina Grande

Faço bôa referéncia — 2 ..
E não perco a paciência
Quando avisto a multidão. — 2
Isto eu digo a todo instante:
Toda pessoa importante
A ela preste atenção.
Romeu do Prado — Campina Grande — Paraíba

3-1. Confirme, por piedade, o que eu lhe disse a respeito da "montanha de Trás os Montes".

Ibsen — Itáuá

1-2. O "filho de Jacó", por má fé, diz pertencer à célebre "família patrícia de Veneza".

Jairo — Capital

2-2. Ninguem prende um animal bravio e carnívoro com um simples cordão de esparto.

Dio — Capital

2-3. Se a alguém parece haver "excesso" no culto que se presta aos santos, ninguém vê demasia no culto que se presta especialmente à Virgem Maria.

Maria — Capital

2-1. O Brasil, de fato, é o país que produz o melhor café do mundo.

Jam — Capital.

2-1. Numa sociedade rudimentar não se deve dar o "desprezo" a alguém pelo fato de andar mal vestido.

Antunes — Divinópolis
(Ao Jásbar)

2-2. A nossa vida seria um paraíso se a tal serpente não houvesse seduzido a mulher mali-ciosa.

José Solha Iglésias — Brumadinho.

ECLITICAS N.º 41 e 42

3. Ha uma doença que dá aspecto esverdeado ao sangue da vítima.

Polidoro — Capital

3. Com uma insignificância de tecido a pessoa despretenciosa veste-se bem, do palacio à choupana.

Jásbar — BB, Capital

ENIGMAS N.º 43 e 44

"Para" quem tem "amor"

A existência brejeira,

So existe valor

Na grande bebedeira.

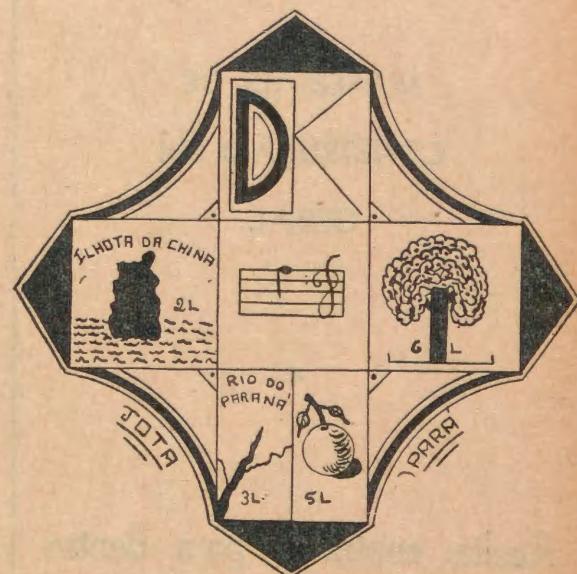
Jásbar — BB — Capital

"Antes" desta emaranhada
ponha o "homem" bem no meio,
que no fim da embrulhada
surgirá um aventureiro.

Jairo — Capital

*

SIMBOLICO N.º 45



1.º TORNEIO — Recebemos lista completa de Jam e Jairo, da Capital.

RETIFICAÇÕES — No enigma 17 leia-se

JOSE' XAVIER GUIMARÃES

RUA AFONSO PENA, 320 — FONE 9-90

MONTES CLAROS — MINAS

•
COMPLETAS OFICINAS MECÂNICAS PARA O APARELHAMENTO E BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS

•
MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO EM
GERAL

•
Aceita contratos para dentro
e fóra da cidade

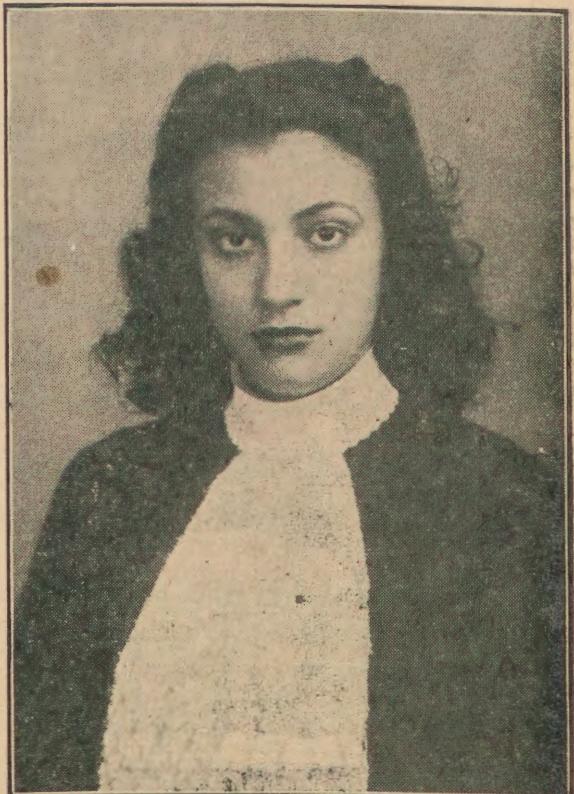
"causa", em vez de "cousa"; na eclíptica 22 o grifo deve estar na palavra "dinheiro", e não em "transformado". O problema n.º 11 é um mesocíltica.

LEXICOS — Nesta secção adotamos: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição reduzida; Fonseca e Roquete, os dois volumes; Seguier; Brasileiro; Chompré; Breviario e Provérbios, de Lamenza.

EL REI (Juiz de Fóra) — Publicaremos, com grande prazer, os seus trabalhos. Queira enviá-los.

*

SOCIEDADE MINEIRA



Srta. Frinéia Telhado do Nascimento, da sociedade de Teófilo Otoni, filha do sr. Pedro Antônio do Nascimento, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio daquela cidade. A srta. Frinéia vem de terminar, de modo brilhante, o seu curso de Normalista pelo Colegio S. Francisco, de Teófilo Otoni.

*

RAPINAGEM NAZISTA

UMA DAS PRINCIPAIS indústrias da Noruega de antes da guerra era a manufatura de papel e polpa, sendo estes produtos uma das suas principais exportações. Hoje em dia só resta uma única fábrica de papel em produção. Immediatamente após a invasão os alemães apoderaram-se de todas as reservas de papel e polpa — as casas editoras de livros, jornais e revistas têm sido seriamente prejudicadas, vendendo-se muitas dentre elas obrigadas a fechar.

O BANCO DO DISTRITO FEDERAL

prossegue ampliando o campo de suas
atividades em prol da economia nacional

O Banco do Distrito Federal, prosseguindo no surto admirável de expansão das suas atividades em prol da economia nacional, vem de inaugurar mais uma importante dependência, desta vez na prospera cidade sul mineira de Varginha, com a incorporação ao seu acervo do Banco Comercial e Agrícola, um dos mais conceituados institutos de crédito daquela região.

Com essa iniciativa, o Banco do Distrito Federal vem de elevar o seu capital de 10 milhões para 15 milhões de cruzeiros.

O fato, que constitúe sem dúvida uma notícia das mais auspiciosas para o sul de Minas de modo geral e, para Varginha de modo particular, despertou o mais vivo interesse no seio das classes conservadoras de toda aquela região do Estado.

O ato inaugural revestiu-se de um aspecto de verdadeiro acontecimento econômico em Varginha, contando com o comparecimento do presidente do Banco do Distrito Federal, dr. Djalma Pinheiro Chagas, e seus diretores, drs. Gileno Amado, Drault Ernanny, Nelson Ottoni de Resende e Paulo Rodrigues Alves, além do gerente da sucursal de Belo Horizonte sr. Edward Nogueira. Altas autoridades locais e representantes das entidades de classe, além de figuras da mais alta representação

INAUGURADA SOLENEMENTE EM VARGINHA A NOVA DEPENDENCIA DO SOLIDO ESTABELECIMENTO DE CREDITO E COM A INCORPORAÇÃO DO BANCO COMERCIAL E AGRICOLA DAQUELA IMPORTANTE CIDADE SUL MINEIRA

ção no seio das classes produtoras de Varginha e municípios vizinhos, achavam-se presentes à solenidade.

A iniciativa da direção do Banco do Distrito Federal foi inspirada no surto admirável de progresso que se vem verificando em Varginha e em toda a zona sul mineira, onde na vigência do Estado Nacional e sob a gestão do governador Valadares Ribeiro, se desenvolve animadoramente as fontes de riqueza e se apresentam, em todos os setores de ativida-

de, resultados verdadeiramente surpreendentes.

E' interessante notar, agora que o Banco do Distrito Federal vem de inaugurar seu departamento de Varginha, que esse grande estabelecimento de crédito, em menos de dois anos, instalou sucursais em São Paulo, Belo Horizonte e Salvador, além de escritórios e agências em Eloi Mendes, Andrelândia, Carmo do Rio Claro, Oliveira, Divinópolis, Santo Antônio do Amparo e Caeté, em Minas Gerais, e em Santo Amaro e Santo André, no Estado de São Paulo.



Aspecto da Assembléa Geral do Banco Comercial e Agrícola de Varginha, quando falava o sr. José Rebelo da Cunha, um de seus fundadores e diretores, aprovando a incorporação.

Ô MÊS em REVISTA

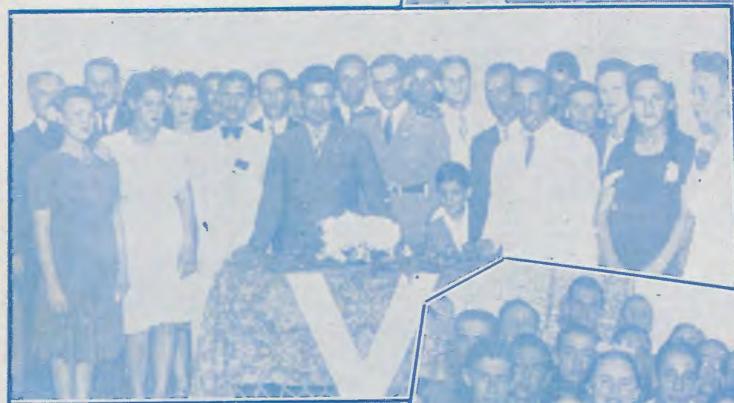


Aspecto da festinha realizada na residencia do sr. Wilson Moreira, gerente do Laboratorio Raul Leite nesta Capital, e sua esposa d. Maria de Louíder Moreira, em comemoração ao 5.º aniversario de sua filhinha Delza Ieda. Romulo Pais e os pequenos artistas da Hora Gurilândia, abrilhantaram a linda festa com a sua presença, executando interessantes números de arte.

Flagrante fixado por ocasião da homenagem prestada ao dr. Luiz Martins Soares, por motivo de sua investidura no cargo de Chefe de Policia do Estado.



Aspecto fixado na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados, quando da solenidade da entrega de sua carta sindical pelo representante do Ministério do Trabalho.



O dia 4 de Dezembro último presinalou a passagem do aniversário natalício do interessante e vivo Luiz Guilherme, filhinho do casal Espedito Perdigão-D. Aurelia O. Perdigão, tendo sido festejado com uma linda reunião, como se vê no cliché em baixo.



No cliché ao alto aparece um grupo fixado na sede do Tijuca Esporte Clube, durante o grande baile comemorativo do aniversário da popular agremiação do nosso futebol amador.

FORMATURAS

DE 1942

Turma de engenheirandos de 1942, em uma pose especial para esta revista.

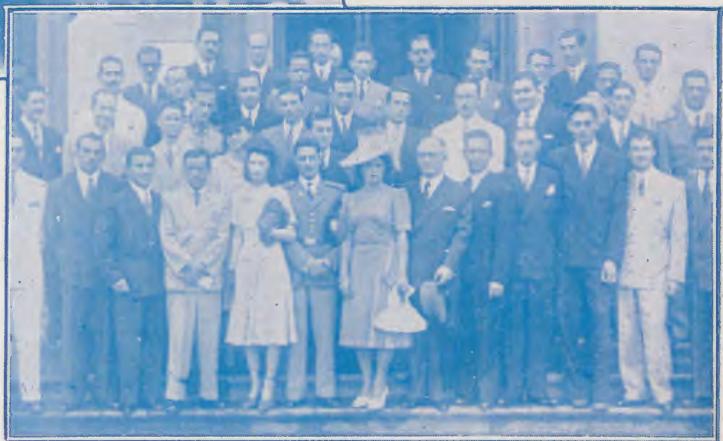


Grupo de doutorandos de 1942, durante o baile realizado no Minas Tenis Clube.

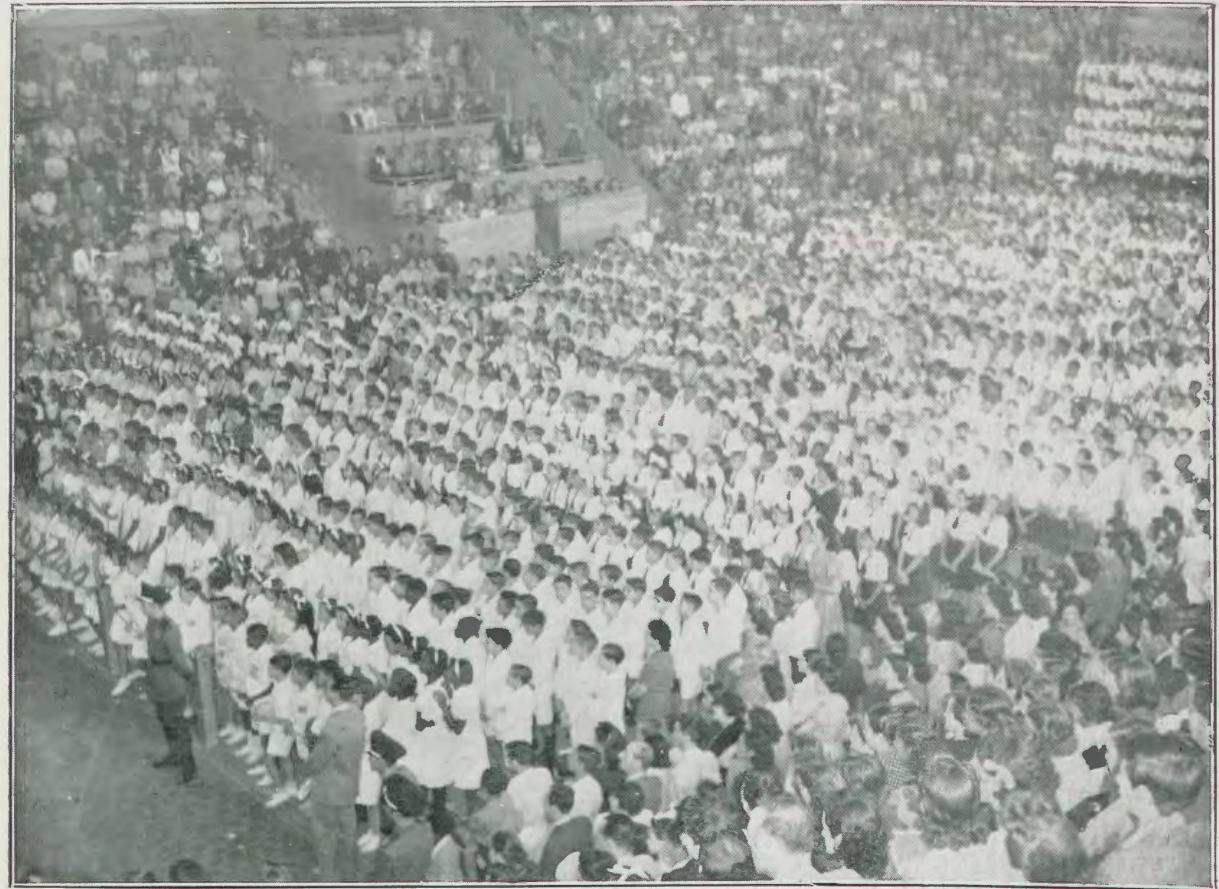
Os doutorando de 1942, em um grupo feito para ALTEROSA.



Os bacharelandos de 1942 em um grupo feito à saída da missa em ação de graças realizada na Matriz de São José.



A turma de odontologos que vem de ser diplomada, em um grupo feito especialmente para ALTEROSA.



Empolgante aspecto da reunião dos escolares de Belo Horizonte diplomados em 1942, no Estadio Paissandú

FESTA DE RARO ESPLENDOR E BELEZA

OS ESCOLARES de Belo Horizonte, ao receberem os seus diplomas, reunem-se anualmente, em Dezembro, numa festa que tem se revestido de um cunho de extraordinário brilho social e cívico, presentes o Chefe do Governo do Estado, o seu secretariado e altas autoridades civis e militares.

*

De todos os grupos da Capital, depois de quatro anos de contacto com os mestres de suas primeiras letras, cerca de 2.600 crianças mineiras acorrem à grande praça de esportes do Paissandú, onde, sob os olhares de seus pais e de uma imensa

AS CRIANÇAS MINEIRAS QUE TERMINARAM O CURSO PRIMÁRIO NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA CAPITAL RECEBERAM SEUS DIPLOMAS — CERCA DE 2.600 CRIANÇAS REUNIDAS NO ESTADIO PAISSANDÚ NA BELA MANHÃ DE 22 DE DEZEMBRO — O GOVERNADOR VALADARES RIBEIRO, COM TODOS OS SEUS AUXILIARES DE GOVERNO, COMPARCEU A' SOLENIDADE QUE SE REVESTIU DE RARO BRILHO.

muitidão que ali se comprimia, receberam os seus diplomas das mãos honradas do ilustre governador Valadares Ribeiro.



O Governador Valadares Ribeiro, tendo ao lado o dr. Cristiano Machado, Secretário da Educação, entrega os diplomas às professoras de cada turma diplomada.

Não existem palavras capazes de descrever a emoção que a todos dominava, liante do empolgante espetáculo que lhes era dado ver naquele memorável manhã de 22 de Dezembro. Como que penetrad as do grande momento que viviam, aquelas crianças representavam bem o Brasil de amanhã. Garbosas no seu entusiasmo e empolgantes na sua vivacidade infantil, aquelas centenas de esperanças da Pátria encheram o largo



O Governador do Estado, pronunciando o seu discurso.

estadio com a beleza deslumbrante de suas fisionomias alegres, emolduradas no colorido suave de seus uniformes escolares.

*

A cerimônia teve lugar às 9,30 da manhã, achan-
do-se presentes o gover-
nador Valadares Ribeiro,
todos os seus secretários
de Estado, o prefeito da
Capital, o comandante ge-
ral da Força Policial do
Estado, o presidente do
Departamento Administra-
tivo, e outras altas autori-
dades civis e militares.

A solenidade foi aberta com o discurso pronunciado pelo sr. Cristiano Machado, Secretário da Educação. Falou a seguir a professora Edith Aires Cesar que, em nome das professoras primárias, saudou o governador do Estado. Discursou após, o menino Oneir Ferreira Baranda, do grupo escolar "Oegario Maciel", primei-
ro colocado entre todos os alunos diplomados, falando em nome de seus colegas sob vibrantes aplausos.

Em seguida, fez uso da palavra o governador Valadares Ribeiro, cuja oração despertou o entusiasmo de todos os presentes, sendo vivamente aplaudida. O governador do Estado teve palavras de incontido ardor cívico, demonstrando a grande significação daquela



O Governador Valadares Ribeiro e as altas autoridades que constituíram a mesa que presidiu à memorável solenidade, em um flagrante fixado no momento em que os diplomandos entoavam o Hino Nacional.



O diplomando Oneir Ferreira Baranda, quando lia o seu discurso.

festa e dizendo da sua admira-
ção pelo considerável número
de crianças diplomadas.

A seguir, o governador mineiro conferiu a medalha de mérito ao aluno que mais se distinguiu entre a numerosa turma diplomada, passando-se, então, à entrega de diplomas. Partindo do centro do estadio e, tendo à frente as respectivas professoras, os alunos desfila-

ram perante a mesa que presidiu os trabalhos, sob os aplausos entusiásticos da multidão que enchia as dependências da grande praça de esportes.

*

E foi assim que teve lugar mais uma grande festa da infância escolar de Belo Horizonte, numa empolgante solenidade de na qual lhe foi dado o en-
sejo de renovar os sentimentos adquiridos na escola primária, para que se devote, totalmente, à grandeza da nossa estremecida Patria.



A professora Edith Aires Cesar, quando discursava.

OS QUE RECEBE DIPLO

COLEGIO ISABELA HENDRIX

COLEGIO SACRE COEUR
DE MARIE

ESCOLA NORMAL

GIVASIO AFONSO ARINOS

COLEGIO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS

COLEGIO BATISTA MINEIRO

COLEGIO IMACULADA
CONCEIÇÃO

nestas páginas em que esplendem a graça e o entusiasmo da nossa mocidade revestida daquela risonha confiança dos

RAM MAS EM 1942



que galgam os primeiros degraus da longa escadaria da vida, apresentamos as fotografias dos que terminaram este ano os cursos ginásiais, secundários e normais da Capital, nos principais estabelecimentos de ensino público e particulares.

IMPRESSÕES DO NOVO ANO QUE COMEÇA

— Uma rápida palestra com o sr. Luiz Ferreira Maia — Belo Horizonte cresce sem cessar — Nem a guerra... — 1943 será, de fato, um Ano Bom.



Sr. Luiz Ferreira Maia

NO MOMENTO em que Belo Horizonte se engalanava para festejar a entrada do Ano Novo, que todos esperavam seja verdadeiramente um ano novo, sem guerras, sem crises e sem sofrimentos, o reporter perguntava a si mesmo o que poderia dizer, em uma rápida crônica, capaz de dar aos leitores uma ideia do que nos aguardava nesse esperançoso 1943. Eis que surge a ideia de ouvir um técnico em imóveis.

Ninguém ignora que os negócios de imóveis constituem uma verdadeira bússola da situação, um índice seguro de futuro que nos aguarda. Numa cidade em que as inversões de capitais centralizam-se em escala ascendente nos negócios de imóveis, é fácil concluir que essa cidade está progredindo.

Depois de alguns segundos de indecisão, optamos pela firma Ferreira Maia & Cia., organização sobejamente conhecida na Capital pela sua antiga atuação no mercado de imóveis.

14 horas. O sol forte e incandescente do verão queima o asfalto da cidade. Na rua, um berborim humano se confunde no vac e vem da vida, no corre-corre em busca das mil e uma atividades de uma cidade grande.

Metemo-nos no meio do povo e logo chegamos à Rua Carijós, alcançando a entrada do Edifício Cecília. Tornamo-nos o elevador e, no 1.º andar, entramos pelo corredor em busca dos escritórios da firma.

Na sala da gerência, o sr. Luiz Ferreira Maia, com aquela sua tradição-

nal fidalguia de trato, atendia a um cliente, mostrando-lhe a planta de um grande edifício à venda. Ouvimos quando ele dizia: — "Hoje o senhor poderá adquirir esse predio por um milhão e oitocentos mil cruzeiros. Olhe que é bom negócio, porque daqui a seis meses ele poderá estar valendo mais quinhentos mil cruzeiros acima deste preço..."

Pensamos como deve ser formidável a valorização dos imóveis em nossa Capital, a julgar pelo que ouviamos.

Nas poltronas espalhadas pela sala da gerência, outras pessoas, interessadas na compra ou na venda de imóveis, aguardavam a vez de serem atendidas pelo gerente da firma.

Na sala ao lado, reenviada à contabilidade, o barulho das máquinas de escrever e de calcular, aliado ao tilintar ininterrupto dos telefones chamando a todo instante, dava-nos a impressão exata de nos encontrarmos diante de uma bolsa de imóveis, em que os lances se sucedem a todo momento, produzindo aqueles ruidos que caracterizam o centro de um mundo de negócios.

A voz de um auxiliar da firma fazia-se ouvir naquele momento, nervosa e apressada: — A cotação dos terrenos nesse bairro oscila entre 18 a 20 mil cruzeiros por lote de 60 metros quadrados..."

"Office-boys" chegavam e saiam a todo o momento. Inquirido, um deles informou que eram empregados no serviço de administração de casas residenciais e predios de habitação coletiva.

— "Somos muitos, porque o serviço também é muito. Pagamos impostos e taxas. Cobramos alugueis. Pagamos telefone, água e luz. Encarregamo-nos de todas as providências exigidas pela conservação de um predio. E' serviço que não acaba mais..."

Ficamos a pensar quão complexa deve ser a organização que trata ao mesmo tempo de tantos interesses, lidando com tanta gente e com tantos empregados..."

Mas ainda pensavamos sobre o assunto, quando o sr. Luiz Ferreira Maia, a gentileza em pessoa, despertou a nossa atenção com a sua voz amável:

— A's suas ordens, cavalheiro. Em que poderei ser-lhe útil?

Aproveitando o ensejo e com a rapidez a que se sente impelido todo

aquele que se vê diante de quem tem muito serviço, fomos logo ao assunto, dispensando preambulos:

— Sr. Luiz, ALTEROSA deseja ouvir a sua palavra sobre o novo ano que se inicia, tendo em vista que os negócios de imóveis podem perfeitamente servir de bússola indicativa da situação econômico-financeira da cidade.

O nosso entrevistado, sorrindo à nossa pergunta, também não se fez de rogado e foi logo adiantando:

— Se o mercado de imóveis pode indicar a situação geral de negócios de uma cidade, fique o amigo tranquilo, pois as coisas não vão nada mal. Como terá notado, o movimento de nossa organização cresce sem cessar. Nossos negócios de compra e venda de imóveis aumenta de modo auspicioso...

— Mesmo com a guerra? Atalhamos.

— Perfeitamente. A guerra não contribuiu em nada para o decrescimento de nossos negócios. Ao contrário. Creio que por julgar a inversão de capitais em imóveis um negócio seguro como nenhum outro, o público mineiro tem até aumentado as suas compras de casas e terrenos. Nossas estatísticas de venda vão subindo de mês a mês, em uma escala que não deixa duvidas quanto aos horizontes que se nos apresentam para 1943. Tendo a impressão de que o novo ano que vai se iniciar, será talvez o ano de maior movimento de negócios de imóveis que já se registrou em nossa Capital. E, com o incremento cada vez maior da nossa carteira de administração de imóveis, cuja procura por parte do público continua crescendo sempre, estou certo de que o ano novo será realmente bom para a nossa organização.

E sem se desfazer daquele sorriso aveludado e franco que faz parte da sua personalidade, o sr. Luiz Ferreira Maia concluiu:

— Se estou animado dessas fagueiras premissas para a nossa organização, não é menor o meu desejo de que a prosperidade venha ao encontro de todos os meus colegas, de vez que todos eles concorrem, com igual esforço, para o incremento do progresso da cidade.

Aí está o pensamento do homem que dirige a maior organização mineira de imóveis.

E estamos satisfeitos por concluirmos que, apesar dos pesares, 1943 parece que vai ser — de fato — o ANO BOM.



Grupo feito no Minas Tenis Clube, por ocasião do baile de formatura das alunas do Colegio Sacre Coeur, da Capital, diplomadas em 1942.

* * *

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DA PROPAGANDA" NO RIO

FARMACIA RADIUM



Como parte dos festejos do "Dia Panamericano da Propaganda", a Associação Brasileira de Propaganda conseguiu do comércio e da indústria do Rio que se fizessem vitrines dedicadas a data máxima da propaganda.

Entre elas sobresairam as diversas vitrines espalhadas pela cidade pelo "Sal de Fructa Eno".

No cliché oferecemos um aspecto interessante de uma dessas vitrines organizadas como complemento dos festejos do dia máximo dos publicitários brasileiros.

Dôr de dente?

CERA

Dr. Lustosa

Inofensiva aos dentes —
Não queima a bocca

TROVAS ESCOLHIDAS

Garota, minha querida,
Si tú me quizesses bem
Dar-me-ias tudo na vida
O resto — é claro — também.

ANTONIO PAIVA

*



ELIMINA A DOR E
EVITA COMPLICAÇÕES
NO CONDUTO
AUDITIVO



T. TARQUINO

MISS AMERICA 1941



Rosemary La Planche, eleita "Miss America de 1941", aparecendo, presentemente, em "Praire Chikens", a comédia "aerodinâmica" de Hal Roach.

TROVAS ESCOLHIDAS

Comecei a gostar dela...
Quando foi? pergunto a mim.
Mas já perdi o princípio
Daquilo que não tem fim.



Joan Crawford não perde tempo... Enquanto dесcansa entre as cenas, a actriz desenrola o roteiro de seu próximo filme e faz as anotações.



ENTÃO SERIA, ACONSELHAVEL
DEPURAR O SEU SANGUE, PARA AU-
MENTAR A FELICIDADE CONJUGAL.

**ESSENCIA
PASSOS**
DEPURA E FORTIFICA

É UM PRODUTO
DO LABORATORIO SLAN



A MODA
NO CINEMA

Um "tailleur" muito bonito é o que Kalloch, costureiro da Metro, desenhou para a Linda Ann Rutherford...

Côr castanha clara, casaco ajustado por um cinto em forma de laço. Sáia de "volée", com listras claras. Estilo juvenil, em combinação com sapatinhos esporte carmelita, bolsa e luvas couro de porco.

A senhora tem a idade que sua pele representa



COMECE HOJE A USAR

CERA MERCOLIZADA

O ABRAÇO DA "MAMÃE"



Judy Garland recebe um abraço da "mamãe" no dia feliz em que terminou a sua notável interpretação em "Calouros na Broadway", da Metro, com Mickey Rooney.

Tenha a cutis sempre jovem

Enquanto a pele conserva um aspecto sadio, e uma superfície macia e aveludada, a idade não importa, a aparência será de eterna mocidade. Cera Mercolizada transforma a pele velha em partículas invisíveis, deixando aparecer a camada nova, fresca e macia, dando-lhe uma aparência mais moça.



*

TROVAS ESCOLHIDAS

A luz desse olhar tristonho
Que ninguém tem... Faz lembrar
Essa luz feita de sonho
Que a lua deita no mar...

ADELMAR TAVARES

*

QUE VERTIGEM!



Elegâneia



A elegancia e o bom gosto imperam nesse "tailleur" de linho branco vestido pela srtá. Marina Libanio. As golas são abertas e enfeitadas por um bonito bordado em "ponto de cruz" em matiz. O cinto, estreito, é da mesma fazenda. Na blusa destacam-se os botõesinhos de madreperola. O chapéu é em estilo mexicano.

*

Elegante conjunto composto por um amplo casaco de linho guarnecido de botões cobertos que vão da gola à cintura constitue o vistoso costume Panamá em tom verde claro, vestido pela srtá. Heloisa de Araujo Silva.

*

As srtas. Beatriz e Marta Soares ve tem dois elegantes "soirées" executados em organza branca, sobre forro de tafetá. O da srtá. Beatriz tem a saia e a blusa franzidas e as mangas bastante fôsas. O da srtá. Marta apresenta-se em um "godel" maravilhoso em cujo tecido sobressaem as florinhas cônchas de rosa. Mangas originais e bem fôsas.

mineira



A sra. Maria Machado Coelho traja um costume Panamá branco que lhe assenta maravilhosamente. Gola virada, bolô de madreperola e gravata vermelha sobre uma linda blusa de seda "puis". Sapatos brancos.

*

A sra. Marta Lins ostenta um deslumbrante "soirée" azul marinho, todo drapado, com um vivo de fita "sirê" da mesma cor, porém, em outra tonalidade. Sapatos tipo sandália, em azul marinho.

*

E' realmente encantador o modelo "rúmeno" apresentado pela sra. Maria Augusta Fleuri da Rocha. Cor de areia, com trabalho de renda irlandesa da mesma fazenda. Chapeu de palha da Italia, enfeitados com fitas de gorgurão e rendas valencianas lacando um lindo "bouquet" de flores. Luva de pelica da mesma cor do vestido e sapatos em pelica azul marinho.



poderá ter mocidade nos cabelos usando a
TINTURA FLEURY,
o verdadeiro restaurador da juventude
para o seu cabelo.

A TINTURA FLEURY
existe em 18 tonalidades diferentes e
restitue em poucos minutos a cor natural.

**APLICAÇÃO
FACILIMA**

Peça ao nosso serviço técnico todas as informações
e solicite o interessante folheto **A ARTE DE
PINTAR OS CABELOS**, que distribuimos gratis.
CONSULTAS APLICAÇÕES VENDAS

RUA SETE DE SETEMBRO, 40, SOB. — RIO DE JANEIRO
..... (ALTEROSA)

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____

ESTADO _____

A ULTIMA FOTO DO DR. KILDARE NOS ESTUDIOS DA METRO

O célebre medico tem ao lado a encantadora Donna Reed, que com ele aparece no mais recente filme da série. Vocês sabem que Lew Ayres está servindo nos acampamentos de Tio Sam. Aliás, isso deu motivo a uma verdadeira celeuma nos arraiais de Hollywood, devido a que Mr. Ayres se recusa a incorporar-se às fileiras do exército, porque, dizia, isso ia de encontro às suas crenças religiosas. Afinal, tudo terminou bem, e o Dr. Kildare está prestando seus serviços como enfermeiro num hospital de guerra norte-americano.



BILHETES DE NOVA IÓRQUE LUCÍ

O **ESPIRITO** guerreiro é sem dúvida o maior inspirador da moda feminina nessa imensa Nova York. E não pensem vocês que as elegantes da maior cidade do mundo ficam menos graciosas assim. Ao contrário, elas se apresentam cada vez mais encantadoras e mais admiradas.

Aqui, vemos um chapéu leye que faz lembrar a velha China amiga. Ali outro que trás como enfeite as iniciais e as azas da RAF.

Mais além, vemos uma blusa com estrelas americanas. Acolá um bolso em forma de "V".

Si observarmos bem, notaremos conjuntos encantadores, cujos motivos principais formam as cores americanas, inglezas, canadenses ou francesas.

Os adereços, numa série infinidável de novidades, mostram mil e um motivos patrióticos, merecendo assim a mai franca preferencia das elegantes noviorquinas.

Mas é preciso que se note uma coisa muito importante. Não é apenas no modo de vestir que as filhas de Tio Sam comprovam o seu amor à Pátria. E' sobretudo em palavras e atos que elas o demonstram.

A todos os jovens em idade militar, é comum elas se dirigirem mais ou menos as dñs: — você também não vai matar alemão?

Annunciou-se há pouco que Hedy Lamarr tinha brigado com o seu namorado, este aqui que aparece com ela na foto. Agora, parece que vem confirmada a notícia, pois Miss Lamarr não é mais vista em companhia de George Montgomery desde que acabou o seu trabalho em "Boêmios Errantes" (Tortilla Flat), o seu mais recente filme nos estúdios da Metro, ao lado de Spencer Tracy e John Garfield.

* * *

CASOU LORRAINE DAY



Lorraine Day casou! Notícia laconica de um telegrama, triste para muito "fan" que gostava de ver Miss Day "solteirinha da silva". O noivo da querida estrelinha da Metro chama-se Ray Hendricks, esse que aparece na foto ao lado dela é por certo um rapaz de muita sorte! Após a cerimônia, que se realizou em Los Angeles, o casal partiu em viagem de lua de mel para Nova York.

* * *

TROVAS ESCOLHIDAS

A saudade, esse ai magoado,
Essa dôr que doe na gente,
E' a lembrança do passado
A machucar o presente.

HELENA MARTINS



* * *

Os conselhos da BÔA MÃE



O REGULADOR SIAN é o melhor remedio que eu conheço, para todas as doenças proprias da mulher, como sejam as regras dolorosas, escassas ou excessivas

REGULADOR SIAN

É um produto da
Laboratorio Sian





Rosalind Russel deixa-se fotografar ao lado de seu "bulldog" no "set" de "Ciúme não é pecado", película Metro, na qual tem a amavel companhia de Don Améche e Kay Francis.

* * *

ROSALIND RUSSELL FALA SOBRE O CIUME...

UMA DAS mais famosas estrelas de Hollywood está sofrendo atualmente de uma terrível crise de ciúmes. Cinematograficamente... Um escritor caprichoso, chamado George Oppenheimer, foi o "grand-eigneur que souou ter o real acinte de levá-la a esse estado de hiper-coulicão nervosa, a que vulgarmente damos o qualificativo de ciúme.

Preparado em "script" o enredo do sr. Oppenheimer, as câmeras de Hollywood começaram a rodar, tendo como uma das vítimas e "pivots" do argumento essa admirável criatura que, por sinal, fôra do "screen" é muito diferente de tudo isso que ela fala! Mas, seja como fôr, para bem ou para mal, toda essa farga de "Ciúme não é pecado", uma nova película da Metro, deu ensejo a que miss Russel aprendesse muito sobre o tão falado monstro de olhos verdes e, assim pudesse dar-nos preciosos conselhos relativos ao assunto, devendo-se notar muita coisa nova na matéria.

Aproveitando um momento de folga nas "entrelinhas", Rosalind falou ao repórter:

— Tudo que sei acerca do ciúme aprendi lendo as escandalosas colunas da imprensa. Pelo que vejo, deve ser realmente um monstro horrível, impossível de ser dominado porque se assim não fosse não deveria haver tantos fracassos nos matrimônios modernos.



Rosalind Russel entende de angulos de camara... Pelo menos isso é o que parece indicar quando fala com o técnico Bob Planck, neste instantaneo feito no "set" de "Ciúme não é pecado", celuloide Metro no qual se juntam com ela Don Améche e Kay Francis.

* * *

O ciúme, no meu modo de ver, é uma coisa assim como o movimento involuntário das palpebras. Um cíquinho que se infiltra no olho, e pronto! Assim, se um "terceiro" se imiscue entre os dois bem amados...

Estou inteiramente com a opinião dos entendidos. Mas tenho para mim particularmente, que quando o marido ou a mulher não sente o tal bicho papão... aí a outra parte que se previna: ambos estão com um pé no abismo!

Um barômetro não é exatamente um objeto de adorno. O ciúme vem a ser uma espécie de barômetro no mar do casamento: marca a temperatura de duas almas.

Não resta dúvida que é muito interessante e original o pensamento de Rosalind Russell sobre o ciúme. Parece que ela tem muita razão.



MEIAS *Lobo*



Novidades

Suzana Foster, Jackie Cooper e Walter Abel, em uma emocionante cena do filme Paramount "A volta do garoto"



Jean Phillips e Richard Lane, na produção Paramount "Dr. Broadway"



PEÇAM O DELICIOSO

CAFE' PRIMOR EXTRA

Experimentado
uma vez...
preferido
sempre!

*

Rigoroso
beneficiamento
Moderno
maquinário

*

ARTUR
FERNANDES
AMORIM

Rua Afonso
Pena, 342
Fone 136
MONTES
CLAROS
Mines



William Holden, Dorothy Lamour e Heddy Bracken no filme "Tudo por um beijo", da Paramount.



ALTEROSA * JANEIRO DE 1943.

Cinematograficas

Madeleine Carroll e Stirling Hayden, em uma cena de "Ilha dos Amores", película Paramount.

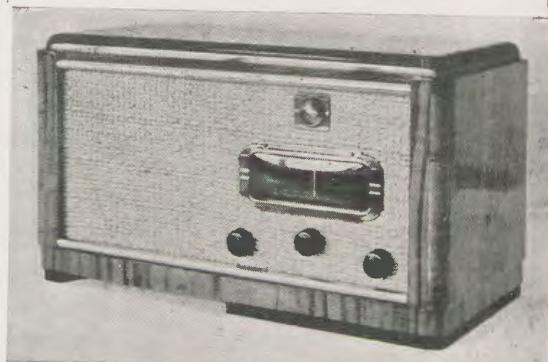


Flagrante da recepção dada por Lana Turner no dia do seu casamento, que teve lugar em Las Vegas, a famosa meia matrimonial. Mr. e Mrs. Stephen Crane regressaram no mesmo dia aos estúdios da Metro em Hollywood.



JOÃO PAULO BOTELHO

Rua Bocaiúva, 62 - Fone 951
MONTES CLAROS - E. F. C. B. - MINAS



Completo estoque de radios, geladeiras, bicicletas e acessórios, motocicletas, motores conjunto, motores Watte a óleo crú, etc.

ANEXO: OFICINAS DE CONSERTOS

Accessórios em geral para automóveis

Pneus e câmaras de ar nacionais e estrangeiras

Óleos lubrificantes — Lampadas e materiais elétricos — Businas de diversas marcas.



Norma Shearer examina os "sketches" de vestidos que Kalloch (o novo costureiro-mor da Metro) desenhou para a sua película "Tu és a única".

MONUMENTOS DE CARANGOLA



Vista da portentosa Igreja Matriz de Carangola, que vem de passar recentemente por importantes reformas.

* * *



DYNAMOGENOL, restaura as energias do cérebro, dos músculos e do sangue fortificando e revigorando o organismo.

E' o tônico de todos

DYNAMOGENOL

E' um produto do

Laboratorio Sian



MALTOGENO
"Granado"



"MAISIE"



Sim vocês a conhecem perfeitamente! Ela é... ela mesma! "Maisie" ou Ann Sothern, dá no mesmo! Pois é, é a dona daquela série Metro que caiu tão no agrado do público. Podemos dispensar qualquer comentário a respeito dessa criatura tão diferente... do cinema!

A FIGURA CENTRAL DO MOVIMENTO PUBLICITARIO EM MONTES CLAROS



Edificio da "Gazeta do Norte"

ENTRE os vultos mais expressivos da geração presente que constrói a grandeza de Montes Claros e do norte mineiro, podemos destacar o sr. Jair Oliveira, escritor e jornalista, figura central do movimento publicitário naquela prospera e rica região montanhosa.

Diretor-proprietário da "Gazeta do Norte", importante diário editado em Montes Claros, com irradiação por todos os quadrantes do Norte mineiro, s.s. é ainda o diretor-presidente da Radio Sociedade Norte de Minas S. A., atividades que vem exercendo com raro brilho e eficiência, prestando largos serviços ao progresso da extensa zona do Estado.

Estampando aqui o seu cliché e o edifício de sua propriedade em que se acham instaladas as dependências da "Gazeta do Norte" e, em futuro breve, os estúdios e escritórios da "Radio Sociedade Norte de Minas S. A.", ALTEROSA presta uma justa e oportuna homenagem a um dos



O escritor e jornalista Jair Oliveira grandes propugnadores do progresso montesclarenses.

*

TROVAS ESCOLHIDAS

A cada beijo que estala
Confesso com emoção:
Tens tudo em *ponto de bala*
Só te falta... coração.

ANTONIO DE PAIVA

*

Ai!...As minhas costas!

LINIMENTO

Granado

NEVRALGIAS
FACIAIS OU
INTERCOSTAIS
DOR DE CADEIRAS
CAIMBRAS
DORES REUMATISMAS

GRANADO S.C.A.
MARCA
SUSUMA
BIO DE JANEIRO

T. TARQUINO



MODAS DE HOLLYWOOD

A PRIMAVERA não é completa sem flores... Por isso Myrna Loy não vai esperar que o seu jardim lh'as dê: e desde já comprou três "imprimés" floreados, que, digamos a verdade, denotam simplesmente o bom gosto da simpática estréla da Metro. Porém, convenhamos em que o mais bonito é um côn de rosa, carmelita e creme, com o casaco preso na frente com um cintinho de seda mate-rosa. As lapelas largas acentuam os ombros "carrés", e as mangas curtas fazem lembrar os meses cálidos de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Sáia de quatro pregas amplas. Miss Loy usa ainda uma golinha de organdi carmelita e um chapeuzinho de violetas.

O parque industrial acrescido de jante fabrica inaugurada em

A ALTA SIGNIFICAÇÃO
ECONOMICA DO NOTA-
VEL EMPREENDIMENTO —
A VALIOSA CONTRIBUI-
ÇÃO DO GRANDE BRA-
SILEIRO OTHON L. BE-
ZERRA DE MELO

Equipada com maquinas
ultra-modernas dos afamados
f a b r i c a n t e s Saco-Lowell
Shops, de Boston, Massachusetts,
E. U. A., a Fabrica Maria Amalia é a mais nova e
uma das mais eficientes do
parque textil brasileiro, sendo
servida por tecnicos de
reconhecida capacidade pro-
fissional cujo conceito dis-
pensa referencias, conheci-
dos que são pelo seu ilustre
passado de grandes serviços à
economia nacional.

UM NOME QUE È UMA BANDEIRA

E por falar na administra-
ção da notavel industria mi-
niera que surge como radio-
sa promessa para o engrandecimento economico
de Minas, cumpre-nos destacar a figura do sr.
Othon L. Bezerra de Mello, que honrou as sole-
nidades inaugurais da fabrica com a sua presen-
ça e a de sua exma. familia.

Grande industrial e intelectual de valor, o
sr. Othon L. Bezerra de Mello é uma das figu-
ras centrais do novo movimento de expansão in-
dustrial que se observa no pais. Espírito dotado de
uma acentuada tendencia para os grandes em-
preendimentos, esclarecido por uma superior vi-
são das nossas realidades e um acendrado devo-
tamento ao trabalho, s.s. realiza ainda entre nós
a personalidade cativante do homem de negocios
que sabe aliar aos seus estudos economicos o cul-
tivo permanente do espirito. Daí o prestigio que
o seu nome obteve nos altos circulos sociais de
todo o país, projetando-se em todas as esferas na-
cionais como um dos grandes colaboradores do
nosso engrandecimento industrial e da nossa evo-
lução trabalhista.

Em numerosos artigos lançados nos grandes

Othon L. Bezerra de Mello

A QUALQUER observador atento aos grandes acontecimentos que mais de perto interessam ao engrandecimento economico do Estado, não terá passado despercebida a data de 4 de Dezembro, pelo muito que ela significa para Minas Gerais de um modo geral e, para Curvelo, de modo particular. E' que nesse dia memoravel, em que a vizinha cidade, pelo que tem de mais expressivo em suas classes sociais, mobiliou-se em festas e solenidades da maior significação para a sua existencia de comunidade progressista, iniciava as suas atividades a grande e moderna fabrica de tecidos denominada *Maria Amalia*, fundada pela Cia. Textil Othon Bezerra de Mello, uma das mais importantes organizações do país.

Organização modelar, dispondo de instalações especialmente construidas e em obediencia aos mais modernos processos da técnica, a Fabrica Maria Amalia representa uma notavel conquista para o já consideravel parque industrial mineiro.

Sua importancia economica avulta à primeira vista, com toda uma longa serie de beneficos efeitos que de suas atividades resultarão para Curvelo e para o Estado.



ustrial mineiro mais uma pu- de tecidos CURVELO

AS SOLENIDADES INAUGURAIS MARCARAM UM ACONTECIMENTO DE RELEVO NA VIDA DA GRANDE CIDADE DO NORTE MINERO

jornais e revistas do país, o sr. Othon L. Bezerra de Mello tem tido oportunidade de emprestar o concurso de suas luzes à solução de importantes problemas nacionais relacionados com todos os círculos em que se expande a sua fecunda atividade de intelectual e "business-man". Escrevendo, trabalhando e construindo, s.s. tem sido incansável batalhador pelo progresso brasileiro, cujas conquistas, em grande parte, especialmente no setor da legislação social, contaram com a sua valiosa colaboração.

Nas numerosas fabricas com que conta sua pujante organização, espalhadas por todos os quadrantes do país, o sistema de assistencia social é dos mais avançados, tendo mesmo precedido de muito às iniciativas governamentais nesse sentido. A prática da assistencia espiritual e material ao empregado, para torná-lo um elemento útil e eficiente ao trabalho, constitue desde muito uma preocupação fundamental na estrutura administrativa de suas industrias. Nesse setor o snr. Othon L. Bezerra de Mello pode ser considerado como um verdadeiro pioneiro, tendo sido digna de registro a orientação social que as suas industrias iniciaram no Brasil.

AS SOLENIDADES INAUGURAIS

A inauguração, em Curvelo, da Fabrica de Tecidos Maria Amalia, constituiu um acontecimento de grande relevo na vida da cidade.

Pela manhã, teve lugar a entronização do Crucifixo nos escritórios da fabrica, depois do que foi celebrada a missa solene e em seguida a benção do estabelecimento, oficiando o Revmo. Pe. João Tavares. O ato religioso contou com o comparecimento do snr. Othon L. Bezerra de Mello e sua exma. família, altas autoridades mu-



A exma. sra. D. Maria Amalia Bezerra de Mello, esposa do grande industrial e escritor brasileiro sr. Othon L. Bezerra de Mello

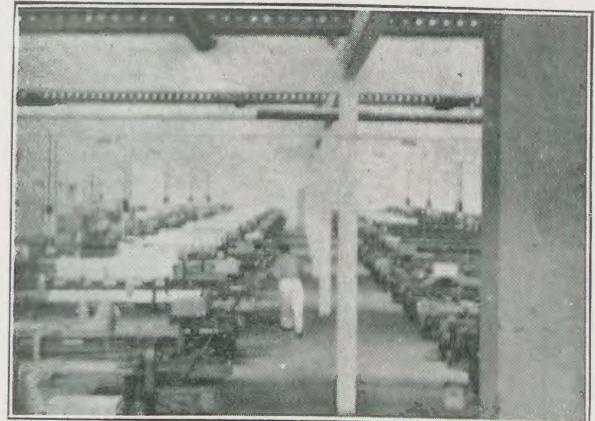
nicipais, representante do sr. Governador do Estado, representantes das entidades de classe da cidade e outras pessoas gradas. A imprensa da Capital também se fez representar no ato, sendo a revista ALTEROSA representada por sua redatora Sra. M. N. Esteves.

Após a solenidade religiosa, falaram os srs. Dr. João Lima Guimarães em nome do Prefeito Municipal de Curvelo, o Dr. Juvenal Gonzaga em nome da Diretoria da Cia. Textil Othon Bezerra de Mello e mais os snrs. Dr. Gastão Coimbra, Dr. Antonio Barbosa Mascarenhas e o Contra-mestre José Zecchinelli, cujos discursos damos a seguir.

Em seguida aos discursos, foi realizada uma visita às instalações da grande fabrica, durante a qual o sr. Othon L. Bezerra de Mello, acompanhado do dr. Alcides Gonçalves de Souza, Secretario da Agricultura do Estado e representante do governador Valadares Ribeiro, e das altas autoridades presentes, fez uma ampla exposição sobre a montagem, funcionamento e produção de cada uma das secções em que se divide a novel industria mineira.



Vista de uma parte da fachada principal da Fábrica Maria Amália.



Aspecto da Secção de teares da Fábrica Maria Amália.

FALA O OPERARIO JOSE' ZECCHINELLI

Damos abaixo os termos do discurso pronunciado pelo sr. José Zecchinelli, operario da Fábrica Maria Amália, durante a solenidade inaugural da importante industria de Curvelo:

"Em nome dos operarios da fábrica Maria Amália, que acaba de ser inaugurada, tomo a liberdade de dirigir-vos a palavra para exprimir a alegria e o contentamento que dominam nossos corações.

A instalação da fábrica Maria Amália, que é a mais moderna da América do Sul, representa a boa vontade e os esforços de um grupo de homens ilustres em benefício do progresso de Curvelo e também a preocupação de melhorar as condições de vida, a educação e o conforto de sua classe proletaria.

Os proletários curvelanos têm agora onde trabalhar, onde exercer suas atividades, onde ganhar o necessário à vida e à educação dos seus filhos.

Esse grande benefício nós o devemos principalmente ao Exmo. Sr. Governador Benedito Valadares, sempre tão preocupado com o desenvolvimento econômico do Estado de Minas e com o bem estar do proletário mineiro; ao sr. Prefeito Viriato Mascarenhas Gorzaga que tanto trabalhou e tanto se esforçou, sempre cheio de boa vontade; e enfim ao grande industrial brasileiro Sr. Othon L. Bezerra de Melo que quer fazer em Curvelo o monumento de progresso, de assistência e de educação que fez em Recife, Pernambuco e que está fazendo em Santo Aleixo, no Estado do Rio.

Seria injustiça deixar de por em destaque os nomes do Sr. Oscar Mousinho, precursor

da ideia de uma fábrica em Curvelo, do Dr. Otto Lynch que tanto trabalhou pela sua objetivação e o do Sr. James Loynd, Vice-Presidente e primeiro técnico do Cotonifício Othon Bezerra de Melo, de Pernambuco; Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo, de Pernambuco; da Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo do Rio de Janeiro e da Cia. Textil de Curvelo, homem de bem, cujas qualidades e virtudes fizeram de cada um de nós um amigo.

Companheiros de trabalho!

Bendigamos sempre os nomes desses homens ilustres, operosos e inteligentes e fizemos votos para que a Fábrica Maria Amália seja sempre uma fonte de felicidade para todos.

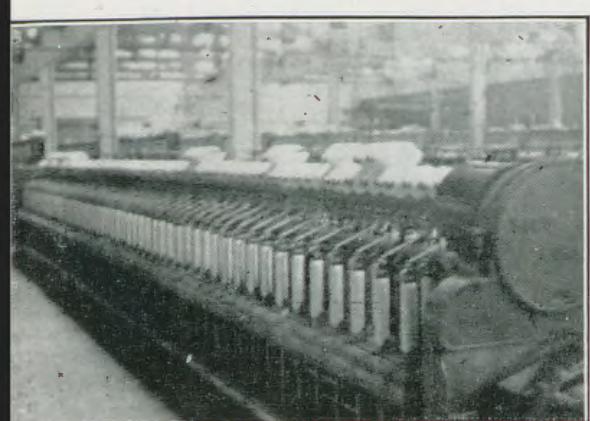
A ORAÇÃO DO DR. GASTÃO DE OLIVEIRA COIMBRA, REPRESENTANDO A ASSOCIAÇÃO

COMERCIAL DE CURVELO

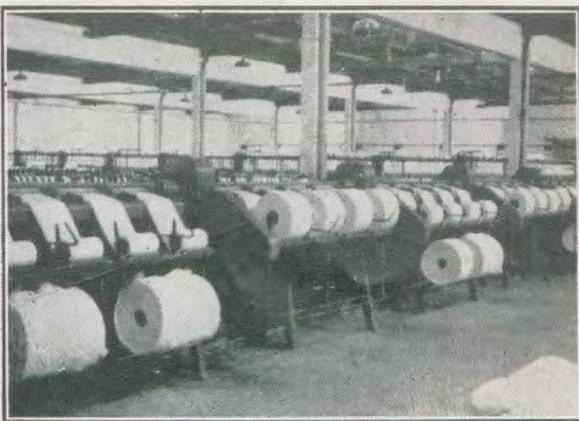
Com a palavra, o dr. Gastão de Oliveira Coimbra, em nome da Associação Comercial de Curvelo, pronunciou o discurso que transcrevemos a seguir:

"Vestindo com justificado garbo as suas melhores galas, a cidade toda movimenta-se com festivo estreito para uma consagração e para uma reverência, homenagens ambas que tão bem se casam pela justiça e pelo acerto de seus propósitos. Estas homenagens, grandiosas por si mesmas, assumem nestas plagas de horizonte sem fim, requintes de exceção e de singularidade, tendo-se em vista o temperamento esquivo do sertanejo, sempre sóbrio em seus aplausos, bem como arisco e desconfiado em suas manifestações de afeto. Por isso mesmo, quando este povo aplaude e desborda o seu afeto, fá-lo após meticoloso e apurado exame introspectivo e, portanto, conscientemente, o que vale dizer que as suas manifestações de apreço somente se exteriorizam depois de um julgamento sereno e desapaixonado. Não são aplausos faciais de bajuladores e cortesãos.

Sr. Othon Lynch Bezerra de Melo — Qual novo e véro bandeirante, larguista, com voossos sócios, das litorâneas terras pernambucanas para vir planlar nas mediterrâneas plagas mineiras um grande nucleo de trabalho, de civilização e de progresso. E, como autêntico líder, num gesto cavalheiresco, que deve sensibilizar e empolgar a todos os mineiros, escolhestes justamente o coração de Minas, para dentro dele, bem em seu amago, edificar esta portentosa industria que altivessará os tempos como marco indelelvel e inapagável da tenacidade e do esforço de um pugilo de abnegados pioneiros. E, amanhã, quando a cidade crescer e engalanar-se ao influxo dessa dâdiva providencial, os nomes desses



Vista parcial da secção de fiação da Fábrica Maria Amália.



Aspecto da secção de preparação da Fábrica Maria Amalia

ses benemeritos cidadãos serão relembrados com a maior efusão d'alma.

Permiti senhores, que desde logo e ao lado de Othon Bezerra de Mello, eu alinhe neste momento ouro nome que nos é muito caro a quem devemos pagar, de público, uma grande dívida de gratidão. Quero referir-me, e o faço com incontida alegria, ao grande amigo de Curvelo, àquele que a cidade inteira admira — o sr. Oscar Mousinho — que, com o seu dedo mágico, indicou ao bandeirante chefe o roteiro a seguir. A você, portanto, Oscar Mousinho, o nosso perene reconhecimento.

Sr. Othon Lynch Bezerra de Mello — Como semeador experimentado plantastes em terra d'árvore e amiga e haveis, por certo, de colher frutos ótimos e sasonados. Sob as bençãos de Deus descançai o vosso bordão e o vosso alforre, porque estais entre amigos que vos querem tanto que já vos consideram "cidadão curvelano".

Aceitai, pela minha palavra, a saudação carida e fraternal da Associação Comercial de Curvelo que, como representante autorizada das classes conservadoras do município, se ufana da esplendida aquisição que a região acaba de fazer com esta monumental fábrica, fruto de vosso pugnacidade.

Séde benvindo!"

O DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. ANTONIO BARBOSA MASCARENHAS, REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE MINAS GERAIS E DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDUSTRIAS

Falando em nome da Federação das Indústrias de Minas Gerais e da Confederação Nacional das Indústrias, assim se expressou o dr. Antonio Barbosa Mascarenhas durante a memoria-



Vista dos escritórios da Fábrica Maria Amalia

vel solenidade inaugural da Fábrica Maria Amalia:

"Sinto-me honrado em presidir a comissão designada pela Federação das Indústrias de Minas Gerais, para representá-la nesta auspiciosa solenidade de inauguração da Fábrica de Tecidos 'Maria Amalia'.

Orgulho-me de tal incumbência e falo com todo o vigor de meu entusiasmo, por ver aumentado o prestígio da Entidade máxima da nossa indústria e também por ver enriquecido o parque industrial de nosso Estado, com esta magnífica e moderna fábrica, que honra a indústria Sul Americana.

Esta modelar organização, bem define o dinamismo e a disciplina da família Bezerra de Mello, a cuja frente se encontra um verdadeiro pionero da indústria Nacional, padrão de honestidade, de inteligência e de patriotismo — Othon Lynch Bezerra de Mello.

A Federação das Indústrias de Minas Gerais e a Confederação Nacional da Indústria sr. Othon, orgulham-se de um tanto empreendimento, que mais se avulta ainda, observando-se a rapidez quasi milagrosa em que foi feito, nesta época de dificuldades e de incertezas que o mundo atravessa.

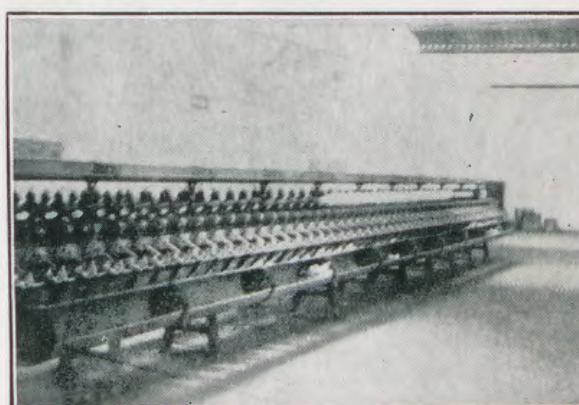
Alegro-me com sinceridade neste momento, por sentir o progresso e a civilização penetrarem definitivamente em nossa terra natal, pela força destas poderosas máquinas, inspiradoras de novas indústrias, que farão de Curvelo um grande centro industrial.

Antes de terminar Senhores, não posso deixar de falar, não só como curvelano, mas também como engenheiro, sobre o outro melhoramento de imprevisível extensão para o futuro de Curvelo e que hoje se inaugura: — O novo abastecimento de água. É de tamanha importância este fato meus conterrâneos, que ele por si só representa uma administração.

Nenhum elogio será demais, ao trabalho perseverante e vitorioso do nosso prezado amigo e Prefeito Dr. Viriato Mascarenhas Gonzaga.

Aliam-se, assim, nesta hora, os três fatores básicos do progresso de uma cidade: — Energia Elétrica — Eficiente abastecimento d'água — Indústria.

Senhor Bezerra de Mello — terminando, saudando e a sua ilustre família, em nome da Federação das Indústrias de Minas Gerais, da Confederação Nacional da Indústria e muito cordialmente em meu próprio nome e no de meus companheiros de representação, augurando completo triunfo às organizações Bezerra de Mello, pela prosperidade do Brasil."



Detalhe da secção de enroladeiras da Fábrica Maria Amalia



A graça e o encanto



Maria Inês, filha do casal Pio Martins Fonsca

*Sonia, filha do casal Dr. Alfeu Quadros
(Foto SUISSO)*



José Julio, Maria Helena e Maria do Carmo



A garota Terezinha

Mariza, filha do casal Francisco Drumond.



da criança *Montesclarensse*



Maria Lima Veloso Costa



*Geraldo Roberto, filho do casal Roberto
C. Lima*



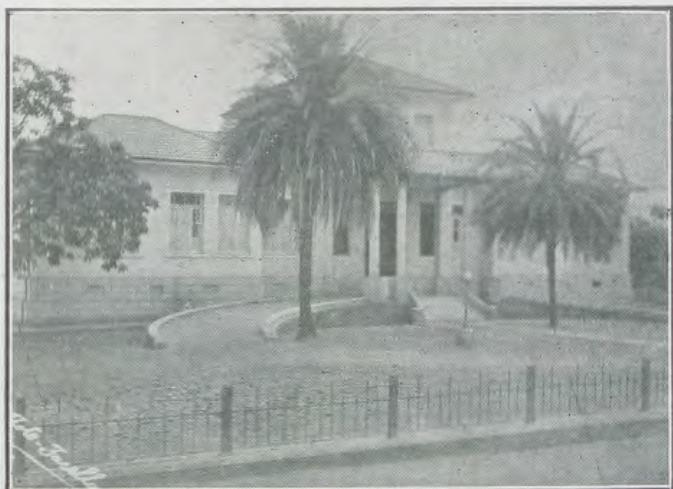
Vicentina, Afonso e Geraldina



Haroldo e Ricardo



José Aloisio Ferreira Pinto



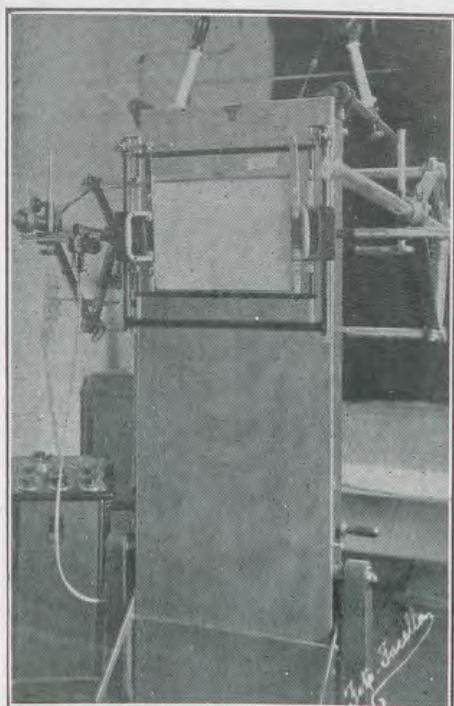
Vista da fachada do Sanatorio Santa Terezinha

SANATORIO SANTA THEREZINHA MONTES CLAROS

UNICO ESTABELECIMENTO NO GENERO NO NORTE DE MINAS

PREDIO PROPRIO, CONSTRUIDO ESPECIALMENTE PARA O FIM A QUE FOI DESTINADO, DE ACORDO COM TODOS OS REQUISITOS DA HIGIENE MODERNA — A MAIS COMPLETA E MODERNA APARELHAGEM CIRURGICA — RAIOS X — ELETROTERAPIA — LABORATORIO — AGUA CORRENTE EM TODOS OS QUARTOS, AMPLO AREJAMENTO E INSTALAÇÕES SANITARIAS PERFEITAS.

DIARIAS DE CR\$ 8,00 A CR\$ 25,00

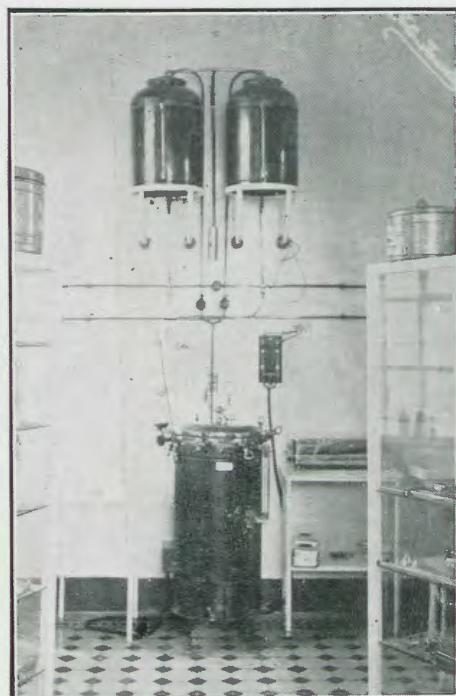


Vista do gabinete de Raios X

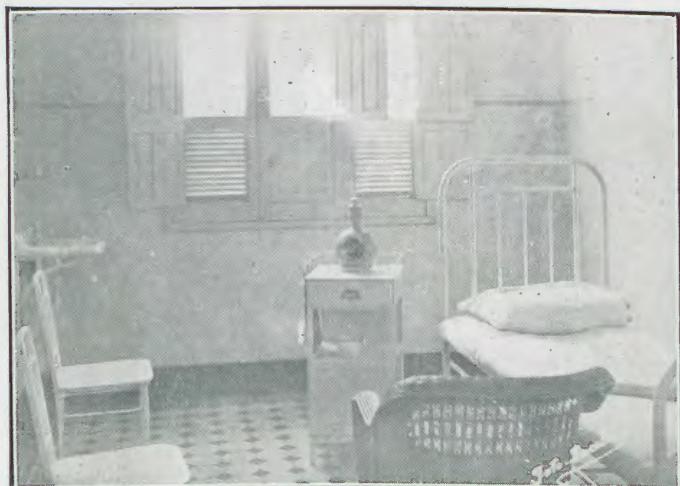
CORPO MEDICO ESPECIALISADO:

Drs.

LEVI LAFETÁ
ALFEU DE QUADROS
ANTONIO PIMENTA
A. A. VELOSO
e
PLINIO RIBEIRO



Detalhe da sala de esterilização e cirurgia



Detalhe de um quarto de 1.ª classe



Flagrante do enlace do sr. José Alva-
res da Silva, com a sra. Maria José
de Souza da sociedade local.

Homenageado em Montes Claros o Eng.
DEMOSTHENES ROCKERT



Flagrante da grande homenagem prestada pela sociedade de Montes Claros ao engenheiro Demostenes Rockert, chefe da Comissão de Construção do pro-
longamento da Central do Brasil, de Montes Claros a Monte Azul, fixado quando falava o prefeito da cidade dr. Alfeu Quadros. No medalhão, o ho-
menageado.

PEREIRA DINIZ & FRAGA LTD.

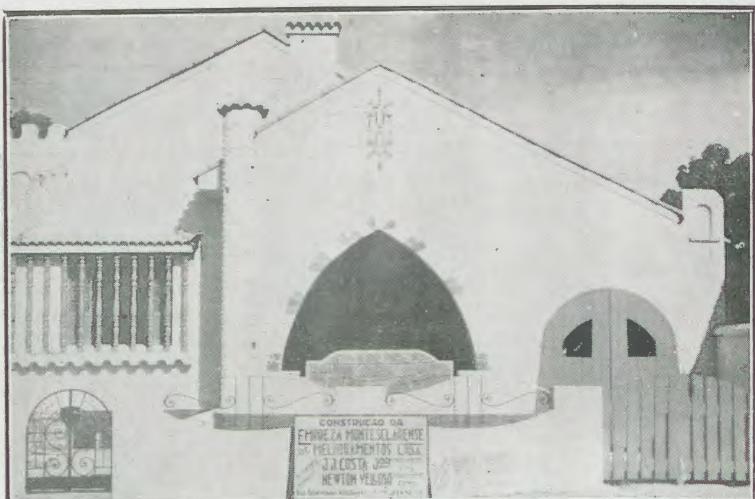
Rua Lafaiete, 866 — Fone, 34 — Cx. Postal, 10
MONTES CLAROS — MINAS

Socios: ANTONIO DE OLIVEIRA FRAGA (Gerente) — PEREIRA DINIZ & CIA. (De Curvelo)

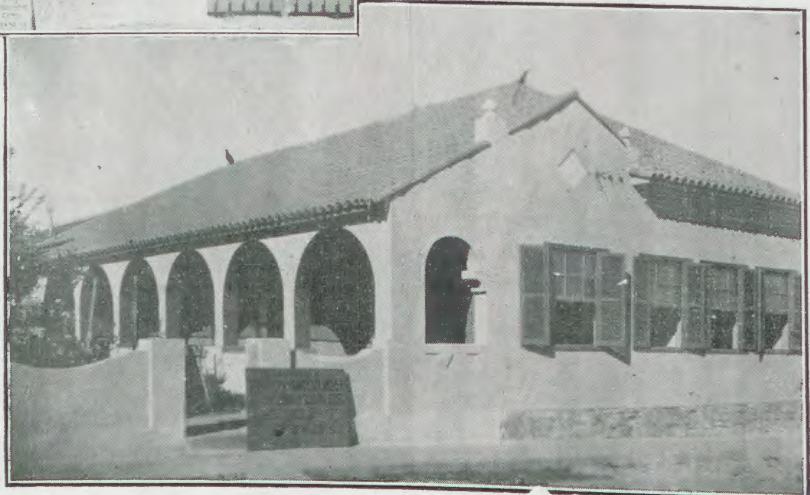
BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO
COMERCIO DE MAMONA E COUROS

● Dispõe de amplissimo e moderno predio recentemente construído e dotado de todos os requisitos necessarios ao conforto e segurança de seus operarios e à perfeita conservação das mercadorias — A Usina propriamente dita consta de um conjunto de descarocadores "LUMOS" (americano) e uma prensa de alta e baixa pressão de procedencia paulista, com a capacidade de 650 quilos por m³. A alimentação das máquinas, assim como a extração da semente e o seu ensacamento, são levados a efeito por meio de poderosos aspiradores que, por sua rapidez e eficiencia, dão ao conjunto uma capacidade de produção superior a 1.500 arrobas por 8 horas de trabalho! — A' qualidade de suas máquinas, à habilidade de seus operarios e ao cuidado com que compra o algodão em carôço, deve-se atribuir a fama que já ganhou a sua marca de algodão beneficiado, hoje disputada entre as maiores fabricas de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

"FRAGA" E' UMA MARCA QUE SIGNIFICA QUALIDADE !



No alto a moderna residência do cel. Elpídio Rocha, abastado fazendeiro em Montes Claros — Ao lado, a casa residencial do capitalista Jocé Dias de Sá. Construídas pela Empresa Montesclarense de Melhoramentos Ltda.



A cidade de Montes Claros, a capital do norte mineiro, deve muito de sua atual formosura urbana à ação eficiente da Empreza Montescla-

rense de Melhoramentos Ltda. e aos seus dinâmicos diretores, engenheiros J. J. Costa Junior e Newton Veloso.

Organização modelar, atuando com rigorosa exação nos compromissos assumidos e dando cabal e perfeito desenvolvimento técnico às obras contratadas, essa empreza muito tem feito pelo aformoseamento urbano da cidade, projetando, construindo e fiscalizando os serviços de construção das mais belas residências ali erguidas nestes últimos anos. Dirigida com extraordinária clarividência, por nomes consagrados no campo da engenharia, a Empreza Montesclarense de Melhoramentos deu à cidade um aspecto novo e moderno, com as suas construções obedecendo aos mais modernos e variados estilos.

Quem visita hoje a cidade de Montes Claros não pode deixar de notar o muito que ela deve a esses ilustres engenheiros patrícios, cujo valor e capacidade profissionais dispensam adjetivos, consagrados que estão, em todos os recantos da "metrópole do norte mineiro" por uma incontável série de obras dignas de admiração ainda nos mais adiantados centros urbanos do país.

Dedicando-se ainda aos serviços hidráulicos e de exploração de minas, a Empreza Montescla-



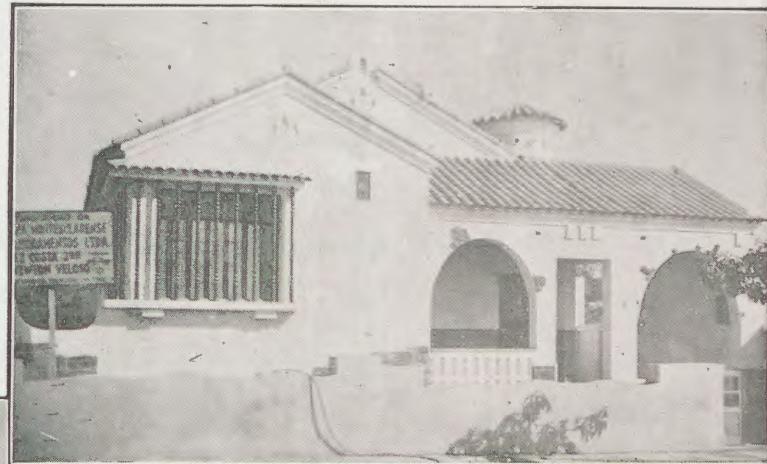
Edifício do Banco de Crédito Real de Minas Gerais em Montes Claros, construção pela Empreza Montesclarense de Melhoramentos Ltda

EFICIENTE COLA AO PROGRESSO DE MON

A AÇÃO DA EMPREZA
MELHORAMENTOS LTDA.
ILUSTRES ENGENHEIROS
NEWTON

BORAÇÃO URBANISTICO TES CLAROS

MONTESCLARENSE DE
E SEUS DIRETORES, OS
J. J. COSTA JUNIOR E
VELOSO



O cliché mostra outras belas e confortaveis casas residenciais construidas em Montes Claros pela Empreza Montesclarensse de Melhoramentos Ltda.



rense de Melhoramentos Ltda. tem contribuido de forma digna de registro para o engrandecimento economico de Montes Claros, ao qual vem prestando assinalados serviços.

A organização conta ainda com uma notavel secção de materiais de construção, dispondo de grandes estoques desses artigos, facilitando enormemente a sua aplicação nas mais variadas edificações que ali se levantam, num atestado vivo do progresso da gleba montesclarensse.

As fotografias que ilustram estas paginas dão-nos uma ideia do grandioso trabalho levado a efecto ali por essa modelar organização — justo motivo de vaidade para o Norte de Minas — cujos serviços técnicos e cuja honradez profissional, a tornaram digna de figurar na galeria das firmas que mais eficientemente colaboraram para a grandeza do Estado e da Pátria.

Finalizando essas rápidas linhas sobre a proveitosa atuação da Empresza Montesclarensse de Melhoramentos Ltda., queremos render aqui um justo preito de homenagem à memoria do grande mineiro Antonio Teixeira de Carvalho, ex-prefeito de Montes Claros, a cuja visão e descorntinio a cidade deve o estabelecimento ali dessa

modelar organização que tantos e tão assinalados serviços vem prestando ao seu progresso.



Também nas obras públicas realizadas em Montes Claros, tem sido notável a cooperação da Empresza Montesclarensse de Melhoramentos Ltda. No cliché vemos a nova usina de energia eletrica, por ela construída.

J. PACULDINO & FILHOS

RUA D. PEDRO II, N.º 682
E. F. CENTRAL DO BRASIL
End. Teleg.: "PACULDINO"
MONTES CLAROS

•
FILIAL EM
PIRAPORA
MINAS GERAIS

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

•
TOUCINHO, SAL, COUROS, MAMONA
E ALGODÃO EM ALTA ESCALA

•
AGENTES DA "ATLANTIC
REFINING CO. OF BRASIL"

CINEMATOGRÁFIA

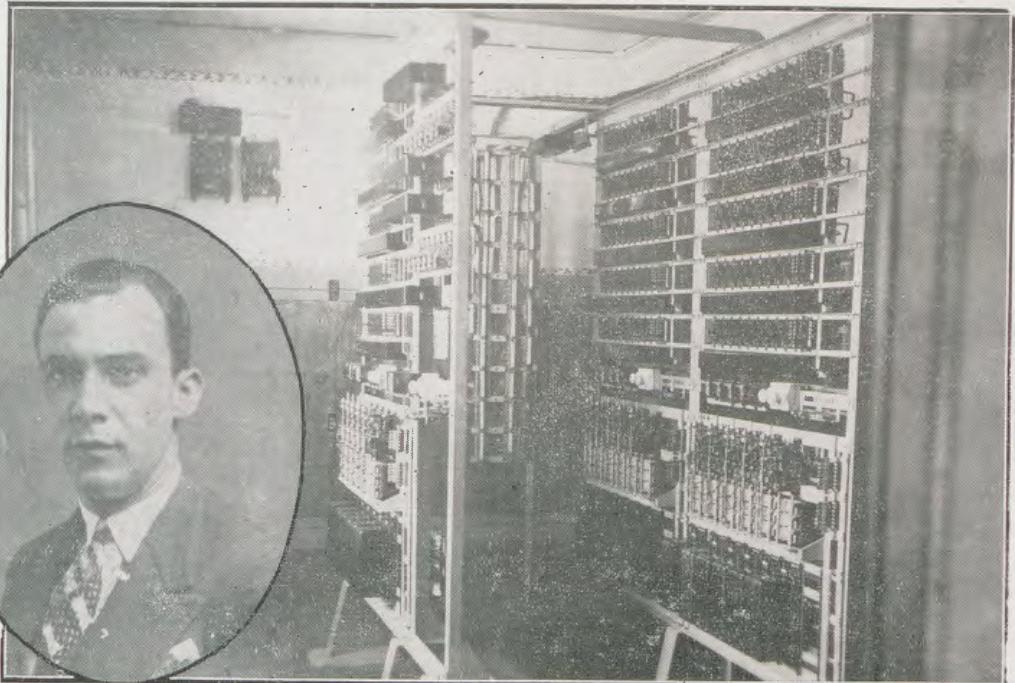
USINA MONTES CLAROS

(BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO)

USINA MATO VERDE

(BENEFICIAMENTO E PRENSAGEM DE ALGODÃO, EM MATO VERDE)

EMPREZA TELEFONICA MONTESCLARENSE



O cliché mostra o Sr. Hildebrando Mendes, proprietário da Empreza Telefônica Montesclarensse e um detalhe da moderna estação central dos telefones automáticos de Montes Claros

MONTES CLAROS

NORTE DE MINAS

VIEIRA & CIA.

CEREAIS, COUROS SECOS, PELES SILVESTRES, SAL, ARAME FARPADO, CAFÉ, FARINHA DE TRIGO, FUMOS, BEBIDAS ALCOOLICAS, TOUCINHO, MAMONA, ETC.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

RUA SÃO FRANCISCO
esq. PADRE AUGUSTO N. 163

TELE (grama "VIEIRA"
(fone - 85

E. F. C. DO BRASIL
ESTADO DE MINAS
MONTES CLAROS

MONTES CLAROS
E. F. C. B. — MINAS GERAIS

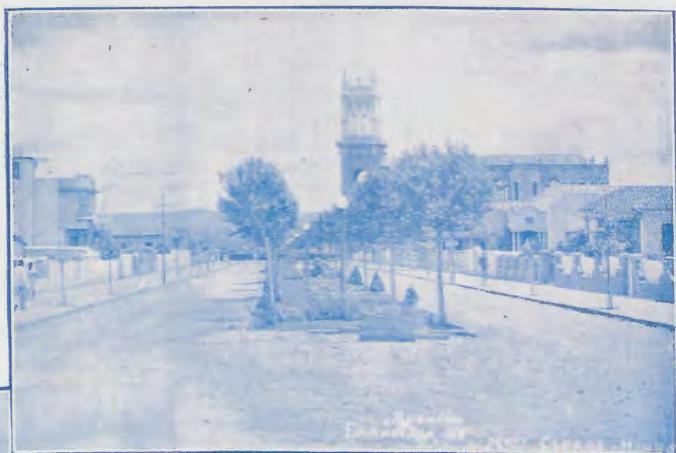
RUA RUI BARBOSA, 160
Telefone: 9-26 - End. Teleg.: OLMAR

OLDEMAR SANTOS & IRMÃO

COMERCIANTES E EXPORTADORES

Mamona, Borracha, Pó de Ouricori,
Resinas, Cabelo, etc.
SEMPRE OS MELHORES PREÇOS

A Avenida Francisco Sá e a Praça da Estação, demonstram com eloquência o notável progresso de Montes Claros, incontestavelmente uma cidade das mais bem calçadas, arborisadas e ajardinadas do "hinterland" brasileiro.



MONTES CLAROS

UM POUCO DA HISTÓRIA
E DO PRESENTE DA GRANDE
COMUNA DO NORTE-MINEIRO

ANTONIO GONÇALVES FIGUEIRAS, que pertencia à bandeira de Fernão Dias, acompanhou Matias Cardoso e D. Rodrigo Castelo Branco em 1692, para combater os indios insurretos do Rio Grande e Ceará. Voltaram depois ao São Francisco para dar combate aos Anoiós. Em 1694, Antônio Figueira se estabeleceu em Brejo Grande instalando ali o primeiro engenho que se viu nessas paragens. Na primeira década do século XVII fundou as fazendas denominadas Jatiba, Olhos d'água e Montes Claros, ficando esta última a margem do Rio Verde Grande.

Sucederam a Antônio Figueira os capitães Pedro Nunes de Siqueira, Manoel Afonso de Siqueira e João Gonçalves de Figueiras que obtiveram, em 12 de Abril de 1707, sesmaria de uma ieza de largo por três de comprimento.

Mais tarde, em 1768, outros foram aparecendo e novas fazendas se formaram. Com a imigração de garimpeiros expulsos das minas de Itambira, começou o povoamento de Montes Claros de modo estável e regular.

Levado pelo espírito religioso, José Lopes de Carvalho fez erguer o cruzeiro na fazenda Montes Claros, dando origem a essa cidade. E assim, paulatinamente, Montes Claros foi sendo povoada, elevando-se a Vila em 16 de Outubro de 1832. Vinte e cinco anos mais tarde, em 3 de Julho de 1857, procedeu-se a instalação da comarca. Por ocasião da queda do regime monárquico e Proclamação da República, foi constituído o governo do município, tendo como presidente o sr. Camilo Félix Prates, filho da cidade.

Montes Claros, que foi edificada à margem direita do rio Vieira, te-

ve, nos seus primeiros tempos, os nomes de "Arraial de N. S. da Conceição", "São José" e "Arraial das Formigas".

UM POUCO DE GEOGRAFIA

Montes Claros, hoje o maior emporio econômico e o mais rutilante centro de civilização do norte mineiro, com influência por toda uma vasta região do Estado e da Baixada, conta presentemente com cerca de 62.000 habitantes, dos quais 15 mil na sede do município.

A sua superfície é de 5.594 quilômetros quadrados. Além do distrito da cidade, conta ainda com os de Bela Vista, Morinhas e Juramento.

Limita-se com os municípios de Brasília, Bocaiúva, Grão Mogol, Francisco Sá e Coração de Jesus.

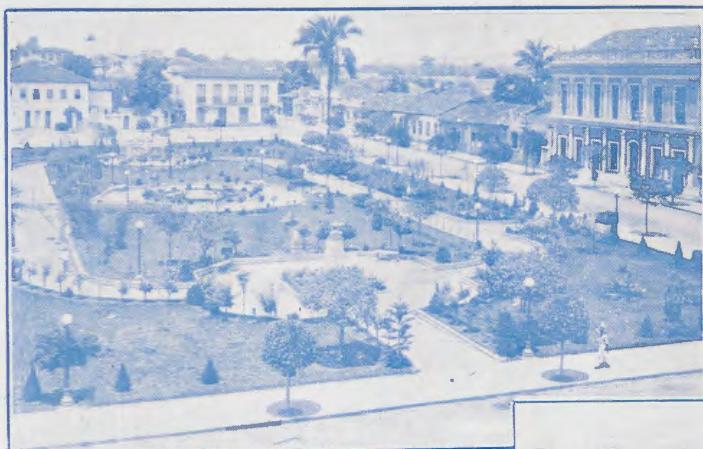
PANORAMA ECONÔMICO

Sua pecuária, bem desenvolvida, é apresentada por grandes rebanhos bovinos, suíños e equinos. As raças bovinas já encontram ali magníficos plantéis "Guzerat", "Gir" e "Indubrasil" que são selecionados em numerosas fazendas.

O comércio de Montes Claros, dos mais intensos e modernos que se encontram em todo o Estado, constitui um dos aspectos culminantes da economia municipal. Montes Claros é, por assim dizer, o centro na-



A Praça Dr. Chaves, outro moderno e pitoresco logradouro de Montes Claros



O jardim Benedito Valadares é uma vista da moderna piscina da Praça de Esportes de Montes Claros, recentemente concluída, graças ao governador Benedito Valadares Ribeiro

TEM UM LUGAR DESTACADO NA COMUNIDADE MINEIRA

UM GRANDE CENTRO DE IRRADIAÇÃO CULTURAL E ECONÔMICA



tural de convergência entre o comércio de todo o país com o norte mineiro e o sul da Baía.

A laboura constitui outra atividade fundamental da riqueza montesclarense. O algodão, a mamona, o milho, a cana de açúcar, a mandioca, o arroz e o feijão, são os produtos que pesam mais nas estatísticas de produção agrícola do município.

A indústria montesclarensa é também desenvolvida, existindo na comunidade grandes fábricas de tecidos, algodão em pasta, manteiga, balas e doces,adrilhos, telhas francesas, vinhos,

FINANÇAS MUNICIPAIS

Como índice expressivo da vitalidade econômica do município, podemos apresentar a arrecadação municipal que, em 1941, elevou-se à soma de Cr \$971.954,60.

No mesmo ano, a coletoria estadual arrecadou em Montes Claros Cr \$1.620.460,00.

MELHORAMENTOS URBANOS

O serviço de abastecimento de água, ao qual se acham ligados 912 casas, provém dos rios Pacuí e Vieira, com vazões diárias de 72.000 e 36.000 litros diários, respectivamente.

O serviço de esgotos, iniciados em 1939, encontra-se ainda em andamento. A cidade foi dividida em três rãdes, tendo sido terminada somente a rãde que drena a parte central da cidade.

O atual serviço de energia elétrica que beneficia somente a sede do município, pertence à Empreza Maria Ribeiro Fircs, cujo contrato com a Prefeitura mineira em 27 de Novembro de 1940.

62 logradouros públicos são abastecidos de energia elétrica, assim como 814 predios da cidade.

O calçamento da cidade vem sendo remodelado pelo tipo poliedro, achando-se bastante adiantado. JÁ foram executados 14.164 metros quadrados desse calçamento, 1.190 metros quadrados de passeio, 6.776 metros de meio fio e 4.280 metros quadrados de calçamento de cascalho comprimido.

A GRANDE USINA DE SANTA MARTA E OUTRAS OBRAS REALIZADAS PELO GOVERNO DO ESTADO

Por iniciativa do governador Valadares Ribeiro, atendendo às solicitações do progresso mantesclarensse, está o Governo do Estado procedendo à construção da grande Usina Santa Marta, que dista 84 quilômetros da cidade, cuja capacidade

de energia é suficiente para o abastecimento de toda a cidade, inclusive indústria, prevendo ainda o aumento dos próximos anos.

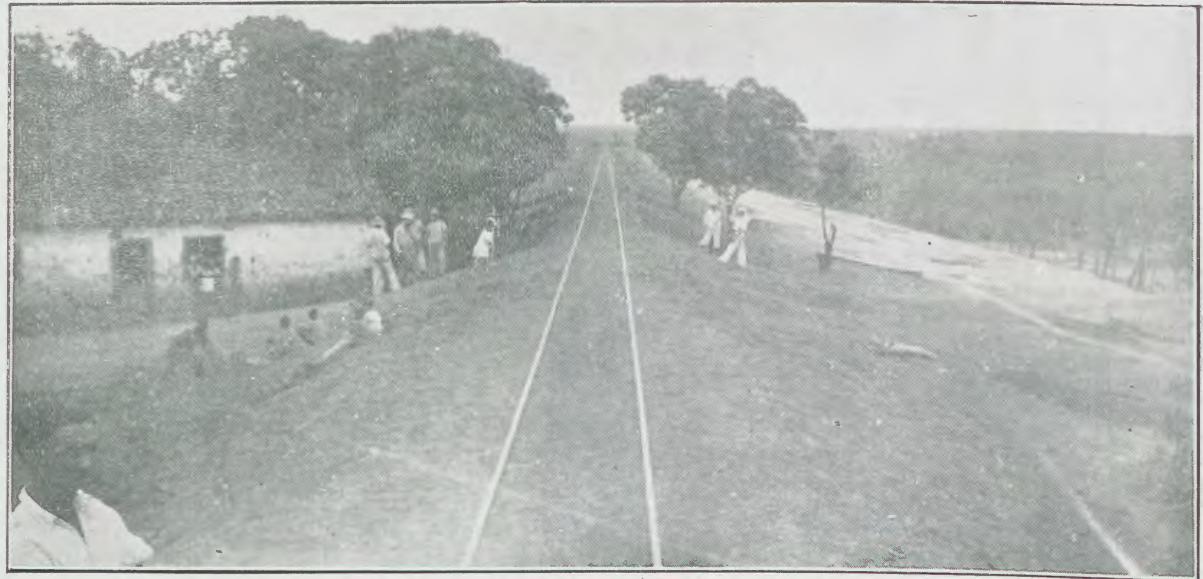
Essa grandiosa obra, que será mais um valioso serviço do bem-estar do governo do sr. Valadares Ribeiro a Montes Claros, acha-se em bom andamento e tudo indica que, dentro de três ou quatro meses, a cidade entrará no gozo desse benefício.

A grande Praça de Esportes, recentemente concluída, é outra obra de grande vulto que o município fica devendo ao preclaro chefe do governo mineiro. Ela terá uma influência decisiva na formação da

— Conclue no fim da revista —



A rua Danton Santos, antiga rua Bocaiuva, em Montes Claros



Trecho da linha além de Montes Claros 4 quilometros

O PROLONGAMENTO DA CENTRAL DE

JÁ FORAM ATACADAS AS OBRAS ATÉ O QUILÔMETRO 200 ALEM DE MONTES CLAROS - 7.000 OPERARIOS E 2.500 CARROÇAS EM SERVIÇO



Auto caminhão para raspar de agua ao pessoal

NUMA edição em que ALTEROSA fixa os aspectos culminantes do progresso cultural e econômico de Montes Claros, a grande metrópole do norte mineiro, surge, como imperativo das circunstâncias, a necessidade de uma ampla referência aos grandiosos trabalhos que estão sendo levados a efeito pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para o prolongamento de sua linha desde aquela cidade até a de Monte Azul.

Esses trabalhos, para não falarmos de sua alta importância estratégica, assumem grande trascendência sob o ponto de vista econômico, com largos e benéficos reflexos para a economia montesclarenses e de toda aquela enorme região do norte mineiro.

Iniciados com vigor e decisão, eles marcham em passo acelerado e com extraordinário brilho técnico que recomendam sobejamente a administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães, em boa hora chamado pelo presidente Getúlio Vargas para dirigir os destinos da maior ferrovia nacional. Com efeito, tendo-se em vista o volume dos trabalhos e a soma de dificuldades que se antepõem à sua perfeita e rápida execução, somos levados a afirmar, pelo que pude ser notado "de visu" pela nossa reportagem, que a sua marcha representa sem dúvida uma das mais espetaculares e arrojadas obras da engenharia ferroviária no Brasil.

A Comissão de Construção da Central do Brasil foi instalada em Montes Claros no dia 10 de novembro de 1941, sob a chefia do engenheiro Demosthenes Rockert.

Foram feitos novos estudos, atualizando-se os de 1912, com a adoção de condições técnicas mais favoráveis ao futuro tráfego. Assim é que foi adotado o raio mínimo de 300 metros e a rampa máxima de um por-



Aterro com boeiro metálico, ARMCO, no quilometro 16



Avaçamento de trilhos no quilometro 8

MONTES CLAROS A MONTE AZUL

REFLEXOS DA ADIMINISTRAÇÃO DO MAJOR NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES NA GRANDE FERROVIA NACIONAL

cento. Ficaram concluidos os estudos, exploração e locação da linha entre Montes Claros e Monte Azul, na extensão de cerca de 240 quilômetros.

A construção propriamente dita foi iniciada em meados de março de 1942, ainda sob o regime de chuvas e atualmente está atacada até o quilometro 200, a partir de Montes Claros.

Para que se possa formar uma ideia do extraordinário vulto dos trabalhos ali executados pela administração do major Napoleão de Alencastro Guimarães em tão pouco tempo, visando a rápida conclusão dos mesmos, vamos alinhar alguns algarismos cuja expressividade dispensa comentários.

O movimento de terraplenagem atingiu a novecentos mil metros cúbicos ou sejam cerca de cem mil metros cúbicos mensais. Encontram-se em trabalho cerca de sete mil operários e duas mil e quinhentas carroças. Foram executadas com presteza as obras de arte necessárias, afim de não perturbar o andamento da terraplenagem, sendo construídos cento e quarenta e dois boeiros e doze pontilhões. Para a travessia dos rios foi iniciada a construção de seis pontes. Os edifícios estão com as suas construções bem adeantadas e já se encontram concluídos 6 grupos de casas de turmas com vinte e quatro casas, duas casas para residência de Agentes de Estação e duas Estações, uma em Rio Verde e outra em Mandacarú.

Em virtude da falta d'água em trechos da região atravessada, foram perfurados oito poços, com mais de 50 metros cada um, para abastecimento de água ao pessoal, com distribuição feita por meio de caminhões-tanques.



Corte no quilometro 20



Boeiro das Lages, no quilometro 4



Os sr. Kleber Nascimento e Eunápio Caldeira, administrando o maravilhoso "Cristal Montes Claros".

PARECE-NOS desnecessaria qualquer literatura sobre a riqueza mineral de nosso Estado. Desde os tempos do Brasil colonial que Minas Gerais tem contribuido, de modo verdadeiramente notável, para o enriquecimento dos que se dedicam a explorar o seu sub-sólo, dos mais ricos do mundo em:

Um cristal que

UMA VALIOSA E EXPRESSIVA DOCUMENTAÇÃO DA EXTRAORDINARIA RIQUEZA MINERAL DO NOSSO ESTADO

minerais do mais alto valor. Já são por demais conhecidas as estatísticas assombrosas do ouro e das pedras preciosas que daqui partiram para fazer a grandeza da corte de Lisboa. Ninguém ignora que ainda hoje, em Diamantina ou São João del Rei, em Patos ou Teófilo Otoni, em Lavras e Abaeté, como em Montes Claros, por toda a parte, o sub-solo mineiro continua enriquecendo os que nele vão buscar o conforto de uma remuneração atraente para o suor de seu trabalho.

E o cristal, agora muito valorizado com as suas importantíssimas aplicações na indústria bélica, tem tido a sua exploração bem desenvolvida, constituindo mesmo, atualmente, uma das mais concorridas indústrias extrativas existentes no Estado.

* * *

Quando da recente visita de nossa reportagem ao grande município mineiro de Montes Claros, foi-nos dada a oportunidade de ver e admirar um dos maiores e mais belos cristais já encontrados em Minas.

De propriedade do conhecido industrial e capitalista montesclarensse, Cel. Filomeno Ribeiro dos Santos, a grande pedra representa um valioso atestado da riqueza mineral do Estado e está avaliada pelos técnicos em nada menos de Cr \$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros), ou sejam 3 mil contos de réis! O seu peso alcança 4.000 quilos, e o seu volume mede 1 metro e meio cúbicos!

Nestas páginas apresentamos alguns aspectos da extraordinária pedra, que tem des-



A preciosa pedra, no momento em que chegava à cidade de Montes Claros, com os operários que foram necessários para desembacá-la.

vale 3 milhões de cruzeiros!

OUVINDO O CEL.
FILOMENO RIBEIRO
DOS SANTOS, PRO-
PRIETARIO DA FA-
MOSA PEDRA QUE
RECEBEU O NOME
DE "CRISTAL
MONTES CLAROS"

pertado a curiosidade de quantos, em Minas Gerais, veem se dedicando à industria e ao comercio do cristal.

* * *

A título de curiosidade, resolvemos ouvir o proprietário do "Cristal Montes Claros", o sr. cel. Filomeno Ribeiro dos Santos, figura de destaque na sociedade montesclarensense, que assim se exprimiu, depois de contar-nos a sua admiração pelas extraordinarias possibilidades que a industria extractiva de minerais oferece ao enriquecimento do nosso povo:

— No dia em que o governo se interessar vivamente pelo incremento da industria extractiva de minerais, dentro em pouco o Brasil será uma nação rica e prosperala, colocada na vanguarda dos países mais adiantados do mundo.

E o nssso Estado, cujo sub-solo pode ser considerado como uma fonte inegotável de enriquecimento da Patria, estou certo, conhacerá muito em breve um futuro esplendoroso sob todos os pontos de vista, especialmente no que concerne à riqueza pública.



O grande cristal "Montes Claros"



Outro aspecto da valiosa pedra



O cristal "Montes Claros" vista de outro angulo

SOCIEDADE
DE MONTES CLAROS



A Saúde e a Alegria
DEPENDEM DE UMA ALIMENTAÇÃO RACIONAL

SIRVAM AOS SEUS FILHINHOS AS DELICIOSAS SOPAS E OUTROS PRATOS SUBSTANCIAIS, PREPARADOS COM OS PRODUTOS DA

FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS IRACEMA

ABREU & CIA. LTDA. - AV. FRANCISCO SÁ, 39

FONE 907 — TELEG.: "IRACEMA"
MONTES CLAROS — NORTE DE MINAS



Srta. Luiza Mineiro de Souza

DISQUE

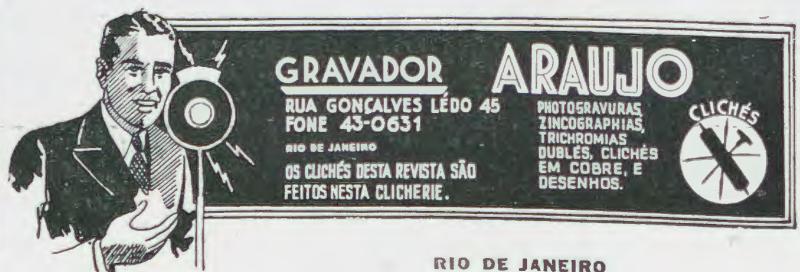
2-0659

e peça o fotografo
de ALTEROSA

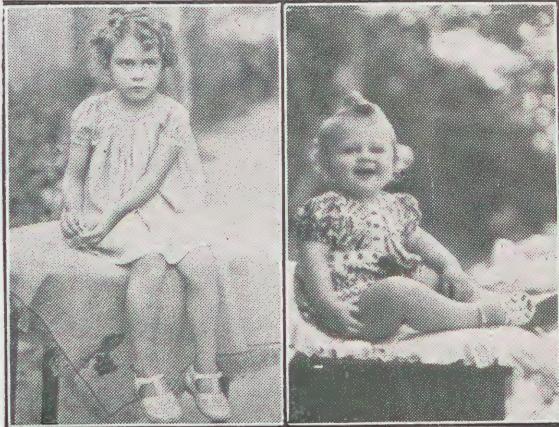
CRÍANÇAS MINEIRAS



O robusto Evandro, filho do casal dr. Arnaldo Gonzaga, residente em Pirapora



RIO DE JANEIRO



Marlene e Geraldo Vicente, dois encantos do mundo infantil montesclarensse

*

PUBLICAÇÕES

“MELUSA”

Recebemos o número de Novembro do bem confeccionado boletim “Melusa”, orgão da Fábrica de Meias Araraquara, fabricante das afe-madas meias “Lobo”. Como sempre, apresenta-se bem impresso e elaborado cuidadosamente, com feijão leve e atraente que o recomenda como um dos mais interessantes órgãos que pos-
suímos no gênero.

*



Enlace Manoel Gonçalves - Senhorita Auta Nunes,
realizado nesta Capital



IMPERIAL

MODAS E ARMARINHOS

*

TECIDOS FINOS

*

SEDAS — LINHOS — LÃS

RUA SIMEÃO RIBEIRO, 66 - FONE 925
MONTES CLAROS



... deliciosa como o maná dos deuses, há uma unica cerveja — E' CASCATINHA, a linfa puríssima que nasce das águas da Tijuca, e que, acrescida de lupulo e cevada, está sempre ao alcance de seu desejo.



AO PEDIR UMA CERVEJA, DIGA APENAS:

Cascatinha

UMA FIGURA DE RELEVO NOS MEIOS ECONOMICOS MONTESCLARENSES

A COLABORAÇÃO DO SR. ENÉAS MINEIRO DE SOUZA AO PROGRESSO DA CIDADE

*

NO MOMENTO em que falamos sobre Montes Claros como expressão vigorosa da cultura e da economia do Estado, não nos seria possível calar sobre a figura de Enéas Mineiro de Souza, uma das personalidades de maior relevo do seu grande paque industrial.

Dotado de uma larga visão das necessidades econômicas do município e da região, dedicado ao constante e vigoroso trabalho de promover a sua expansão dentro dos modernos métodos de trabalho, o sr. Enéas Mineiro de Souza vem prestando a Montes Claros uma soma apreciável de serviços da mais alta valia.

Ainda agora, tomando parte ativa no gigantesco empreendimento da Central do Brasil que está construindo o prolongamento de suas linhas de Montes Claros até Monte Azul, s. s. construiu a rodovia auxiliar daqueles trabalhos, tendo ainda sido o contratante para o fornecimento rápido



O Sr. Enéas Mineiro de Souza

de 160 mil dormentes para aquelas grandes obras da maior ferrovia nacional.

*

*

*

SUA ATUAÇÃO NOS TRABALHOS DO PROLONGAMENTO DA CENTRAL DO BRASIL

Sem embargo de todas as suas altas preocupações de ordem técnica e material para o cumprimento de serviços de tal vulto, encontra ainda o sr. Enéas Mineiro de Souza o tempo necessário para manter o alto nível industrial da "Serraria Montes Claro", de sua propriedade, que vem empregando à cidade uma valiosa e importante colaboração para solução de seus problemas econômicos relacionados com a indústria da madeira e materiais de construção.

Cavalheiro de fino trato, pai de família extremoso e cidadão exemplar, pode o sr. Enéas Mineiro de Souza, sem nenhum favor, figurar na galeria dos homens que fazem o engrandecimento de Montes Claros.

Como gerente de sua organização e seu auxiliar de imediata confiança, vamos encontrar a figura marcante do seu gesso, sr. José Alvarés da Silva, cuja contribuição aos trabalhos da firma tem sido das mais relevantes.

*

UM VULTO DE DESTAQUE NO ALTO COMÉRCIO DE MONTES CLAROS

A ATUAÇÃO DO SR. FRANCISCO DRUMOND O RECOMENDA COMO UM DOS GRANDES PROPUGNADORES DA CIRCULAÇÃO DA RIQUEZA NO NORTE MINEIRO

D ENTRE AS principais organizações que se destacam no grande parque comercial de Montes Claros, teve a reportagem desta revista a sua atenção despertada pela firma Francisco Drumond, proprietária do grande "Armazém Mariza", importante emporio de comissões e consignações, grafite, couros, crina, mamona, algodão, cereais e outros produtos.

Mantendo uma linha regular de transporte para todo o Norte de Minas e Baia, com o que facilita grandemente a circulação de seus produtos, para o abastecimento de numerosas praças mineiras e baianas, a organização do sr. Francisco Drumond realiza uma missão da mais alta relevância para a expansão econômica da região, prestando inestimáveis serviços às populações consumidoras do norte do Estado e da Baia e facil-

tando os negócios de quantos confiam a distribuição de seus artigos ao "Armazém Mariza".

Com a sua tradicional fidalguia de trato, sua ampla visão do conjunto das realidades econômicas de toda aquela vasta região mineira e suas proclamadas virtudes de honestidade profissional, critério e devotamento ao trabalho, o sr. Francisco Drumond tornou-se uma das figuras centrais do alto comércio de Montes Claros, a cujo desenvolvimento vem prestando as finalizadas serviços.

O endereço dessa importante organização comercial Montesclarensa é o seguinte: — Rua Governador Valadares, 244, fone 1-25 — endereço telegráfico CHIQUINHO — Montes Claros — Norte de Minas.

Uma vista do "Armazém Mariza", de Montes Claros. No medalhão o Sr. Francisco Drumond.

*

*



ANTES ... E

UM LAR BEM DECORADO
É UM LAR MAIS FELIZ!



RUA TUPÍS, 29

MODA CINEMATOGRÁFICA

A BLUSA mais graciosa que vimos esta temporada, não é propriamente uma blusa no sentido da palavra, é apenas uma imitação, feita com contas, desenhada por Irene para Joan Crawford usar na sua próxima película Metro, "Reunion".

Mis Crawford usa um vestido todo em côr canela. Em vez de blusa, usa numerosas séries de continhas brilhantes, tubulares, da mesma côr, entre-açadas, dando o efeito de uma cota de malha. Além disso, a estréla leva no chapéu as mesmas contas.



Bacharelandos diplomados pelo Ginásio Municipal de Montes Claros em 1941

VINHO
RECONSTITUINTE
"GRANADO"

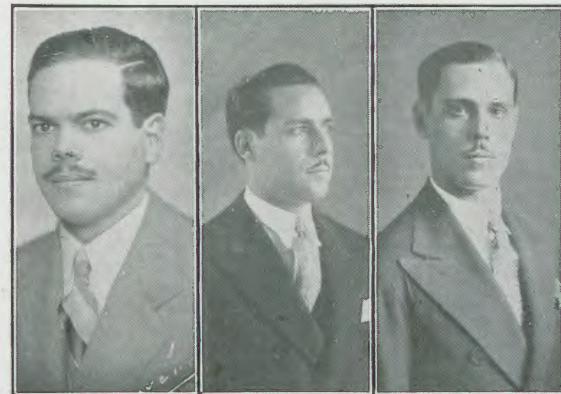
TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE

GRANADO & C.º
S. A. M. B. C.º
RIO DE JANEIRO

T. T. BRUNO

UMA ORGANISAÇÃO QUE HONRA AS TRADIÇÕES PROGRESSISTAS DO NORTE MINEIRO

A firma RAMOS & CIA. contribuindo eficazmente para a expansão econômica de Montes Claros



Os Srs. Antonio Ramos, Artur Ramos e José Ramos, componentes da firma Ramos & Companhia

O REPORTER de ALTEROSA, em sua constante peregrinação pelo "hinterland" mineiro, em busca do que possuímos de mais destaque em todos os ramos da atividade humana, para mostrar ao Brasil o progresso de Minas Gerais, sente, por vezes, a sua pena demasiado sem brilho para fixar a verdadeira significação da obra e do trabalho de alguns homens que estão fazendo a grandeza do Estado.

Essas considerações nos ocorreram justamente quando começamos a análise da personalidade de alguns lusitanos ilustres, componentes da firma Ramos & Cia., tradicional organização de Montes Claros.

Donos de uma robusta inteligência aprimorada na escola do mais sadio espírito de dedicação ao dever, os srs. Artur Ramos, José Ramos e Antonio Ramos, mercê ainda de suas virtudes de coração, tornaram-se credores da estima geral da sociedade do Norte Mineiro, onde souberam formar um vasto círculo das mais selecionadas e firmes amizades. Operosos, incansáveis e dotados de uma clara visão das realidades econômicas daquela vasta e rica região mineira, souberam imprimir à sua organização uma diretriz firme e brilhante, tornando-a uma viga mestra da sua vida econômica.

Dedicando-se ao comércio de ferragens, armarinhos, calçados, chapeus, fazendas etc., esses benemeritos vultos do alto comércio de Montes Claros veem ampliando cada vez mais as suas operações, cujo volume pode ser considerado como um índice eloquente da vitalidade da sua acreditada firma.

Desde 1931 à frente da firma Ramos & Cia., esses lusitanos, legítimos portadores de gloriosas tradições de honradez e caráter, veem trabalhando sem alardes nem desfalecimentos, pelo engrandecimento de Montes Claros e de Minas Gerais, tornando-se, deste modo, dignos do apreço e da admiração de todos.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS

O MAIS ANTIGO DO ESTADO

CAPITAL REALISADO: Cr \$ 25.000.000,00

RESERVAS: Cr \$ 27.836.198,50

Mantém uma agencia
em Montes Claros pa-
ra servir ao comércio,
á industria e á lavoura
do grande município
do norte mineiro.

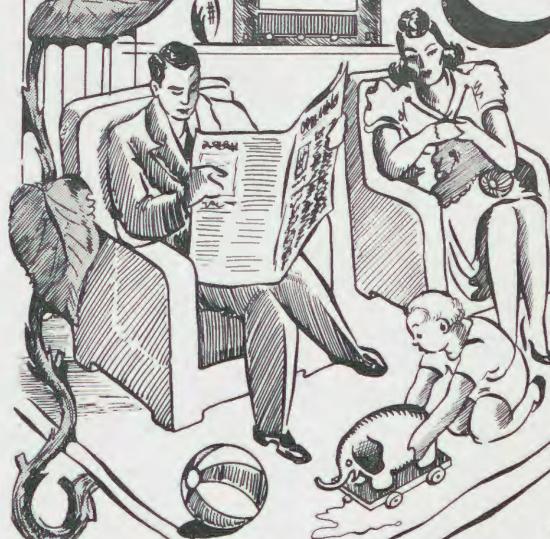
PRESIDENTE

SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO

DIRETORES

**F. S. BATISTA DE OLIVEIRA
JOÃO TAVARES BERALDO**

AMANHO DE Rosas



O LAR PRÓPRIO
é o mais justo
SONHO DE FELICIDADE.

Adquira desde já o terreno necessário à edificação do seu lar, em modicas prestações mensais, servindo-se das ofertas de uma organização especializada que lhe pode proporcionar lotes de grande valorização, em diferentes pontos da cidade, e com absoluta garantia de idoneidade. Compre HOJE o seu terreno. E AMANHÃ, quando iniciar a sua construção, ele estará valendo o DOBRO.

VILA DAS OLIVEIRAS — (Na Nova Suiça com bonde à porta).
VILA PARQUE JARDIM — (A 5.000 metros da Praça 7, em Santa Efigenia, e servida por onibus).
VILA CRUZEIRO — (Confrontando com a Av. Afonso Pena e a 200 metros do bonde).
VILA MAUÁ (Próximo às Oficinas da Central, no Horto Florestal).
VILA ERMELINDA — (Na Cachoeirinha, a 500 metros da Av. da Pampulha).
CHACARA VESUVIO — (No Carlos Prates, com bonde à porta).
CHACARA BOA ESPERANÇA — (Na Foresta, com bonde e onibus à porta).



ROCHA

EMPRESA MINEIRA DE TERRENOS LTDA.

— A MAIOR ORGANIZAÇÃO MINEIRA NO GÊNERO —

ESCRITÓRIOS:

RUA RIO DE JANEIRO, 607 — FONE 2-4884 — BELO HORIZONTE

SÃO JOÃO DEL REI vive momentos da mais intensa vibração cívica e religiosa



Perspectiva do grandioso monumento a Cristo Redentor, inaugurado em São João del Rei.

REVESTIU-SE de intensa vibração cívica e religiosa, a comemoração, em Dezembro último, na grande cidade de S. João del Rei, do "Dia da Cidade".

As festas alcançaram enorme entusiasmo, contando com a presença de S. Excia. Revma. D. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana, major Antonio José Coelho dos Reis, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda do Brasil, representante do sr. Governador do Estado, cel. Franklin Barbosa, comandante do 11.º R. I., e outras autoridades civis, militares e religiosas, além de enorme massa popular.

A BENÇAM DO MONUMENTO AO CRISTO REDENTOR

Pela manhã teve lugar a solenidade da benção do monumento ao "Cristo Redentor", no ápice da montanha agora denominada "Alto do Redentor", por decreto recente do prefeito dr. Antonio Viegas.



Dr. Antonio Viegas, prefeito de São João del Rei

Comemorando o "Dia da Cidade", o prefeito Antonio Viegas fez inaugurar solenemente o monumento ao Cristo Redentor, além de vários outros importantes melhoramentos da administração municipal

*

A benção foi procedida pelo Arcebispo D. Helvecio que ali oficiou uma missa campal assistida pelas autoridades e pelo povo, sendo a cerimônia harmonizada por um Orfeão de 120 vozes e orquestra.

Em seguida foi descerrada a cortina que envolvia a placa comemorativa, falando por essa ocasião, o Pe. Pedro Sarnel, o dr. Heitor da Silva Costa, o prefeito dr. Antonio Viegas, presidente da Comissão Pró-Monumento, monsenhor Rafael Arcanjo e o cônego Modesto Paiva.

A INAUGURAÇÃO DE IMPORTANTES MELHORAMENTOS MUNICIPAIS, INCLUINDO DUAS GRANDES PONTES, UM GRUPO ESCOLAR E O ABASTECIMENTO DAGUA PARA OS BAIRROS INDUSTRIALIS

Como complemento das grandes festas realizadas em comemoração ao "Dia da Cidade" em São João del Rei, o prefeito dr. Antonio Viegas fez inaugurar ali mais uma série de importantes melhoramentos com que a sua fecunda administração vem dotando o município.

Assim é que foram entregues ao público o "Grupo Escolar Maria Tereza", duas importantes pontes sobre os cursos de Água Limpa e Três Praias e o novo abastecimento de água para os bairros industriais da cidade.

Esses melhoramentos, que foram recebidos com entusiasmo pela população da cidade, pela alta significação de que se revestem para o seu progresso constituem mais um relevante serviço da administração do dr. Antonio Viegas ao município.

O GRANDE BANQUETE OFERECIDO AOS VISITANTES

Em homenagem às autoridades civis e eclesiásticas que compareceram às solenidades, a sociedade sanjoanense ofereceu um grande banquete que teve lugar no salão nobre da Prefeitura.

"Au dessert" falaram o major José Antonio Coelho dos Reis, diretor geral do DIP; o dr. Heitor da Silva Costa; e o dr. Antonio das Chagas Viegas prefeito do município.



Seu corpo denuncia sua idade?

Dê a seu corpo a idade de gente moça - Se o seu físico aparenta uma corpulência excessiva que o torna desleigante e he diminue a mocidade, urge faze-lo voltar à proporção normal, por método seguro, racional e científico.

Como? - Com Leanogin, preparado que reune os hormonios proprios para combater a gordura supérflua e incômoda.

O que é Leanogin - Leanogin é apresentado sob a forma de drágeas, de ação segura e eficaz. Trata-se de um medicamento em cuja composição entram diversos extratos vegetais e animais, alem de sulfatos e fosfatos em proporção rigorosamente científica. Exerce uma ação lenta, mas firme.

O tratamento da obesidade com Leanogin - Pressupõe uma dieta auxiliar, metódica e adequada, a qual vem prescrita na bula junto a cada caixa. Em geral, 3 a 5 caixas bastam para emagrecer, sem prejudicar-se. Experimente. Peça Leanogin nas principais farmácias e drogarias, ou diretamente aos Laboratorios Spalt, á rua Alcindo Guanabara, 17/21 - 5º and. - Rio.

LEANOGIN



O CAMPEONATO ESTADUAL DE NATAÇÃO



Grupo de participantes do Campeonato Estadual de Natação Infanto Juvenil, no qual tomaram parte as representações de varias cidades do Estado, terminando com a vitória do Minas Tênis Clube, da Capital.



O Talco Malva constitue justo motivo de validade para a industria mineira não só pelo seu aprimorado fabrico e elegante embalagem, como pela garantia terapeutica que offerece sendo como é formulado pelo insigne dermatologista o Sr. Professor Antonio Aleixo.
WASHINGTON F. PIRES
(Notavel clinico e ex ministro BELLO HORIZONTE da Educação)

* * *

DEFINITIVAMENTE ASSEGURADA A EXISTENCIA DA FUNDAÇÃO "FELICIO ROXO"



Dr. Americo Gasparini

JA' é do conhecimento do publico mineiro, atravez das sensacionais reportagens da imprensa, a movimentada ação de investigação de paternidade requerida por D. Maria Rosa Wilson, contra o espólio de Felicio Roxo, o saudoso filantropo fundador da instituição que tem seu nome.

Tal era o vulto da pretenção de D. Maria Rosa Wilson que, se vitoriosa houvesse sido a causa por ela sucedida, ameaçada estaria a propria existencia da instituição que tantos e tão relevantes serviços deverá prestar ainda às classes humildes da Capital e do Estado, para não falar do interesse dos herdeiros do grande filantropo que a cidade conheceu como um de seus maiores benfeiteiros.

Dai o interesse invulgar que o pleito despertou na opinião mineira, durante todo o tempo em que se arrastou pelos tribunais de varias instâncias, até agora, quando o Supremo Tribunal Federal, em julgamento de último recurso, vem de encerrar a questão, confirmado a vitória da causa do bem e da justiça.

O fato assume tal relevância que

merece um destaque especial no noticiario das coisas que mais de perto interessam à vida da cidade.

Sua importancia foge ao ambito das notícias ligeiras dos fatos forenses, para assumir a feição de um grande acontecimento, cujas repercussões se farão sentir, de modo benefico, para o interesse coletivo de Belo Horizonte.

Confirma-se a rehabilitação integral da memoria de Felicio Roxo, aquele grande coração, aquela alma boníssima e simples que a cidade acostumara a estimar e admirar, durante a sua longa existencia inteiramente dedicada ao trabalho, à familia e à prática do bem. A pecha que se tentou atirar à sua memoria, num dos maiores escândalos a que Belo Horizonte assistiu em sua existencia, ruiu frigorosamente, como um grande edifício sem base, imagem perfeita da sua procedencia. E' um ato de Justiça que conforta todas as consciencias e dá a todos os espíritos a satisfação oriunda da certeza de que a verdade sempre vence.

Assegura-se a existencia de uma instituição da mais alta relevância para os interesses das classes pobres, cujo patrimônio se vê a salvo de uma sangria que lhe teria sido fatal, desvirtuando-se todo o antigo e nobre ideal acalentado pelo seu saudoso fundador. E' um fato auspicioso que veio despertar a alegria e as esperanças de uma grande massa de sofredores, aos quais a "Fundação Felicio Roxo" vai dispensar a sua sombra boa e protetora.

Garantiu-se a tranquilidade de um lar honrado e impoluto, dele afastando-se os salpicos de lama que o ameaçaram durante meses e meses de expectativa angustiosa e cruel.

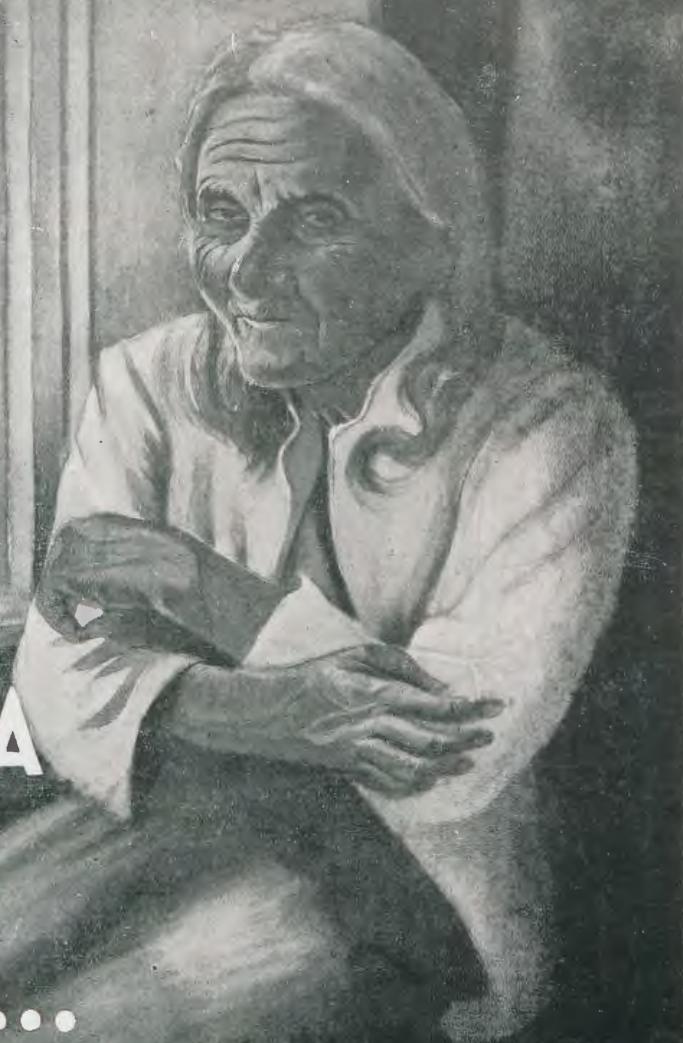
Finalizando este registro, no qual o cronista teve o desejo de fixar, em rápidas pinceladas, as cõres mais vivas de uma tela em que, por uma des-

— Conclue no fim da revista —

*



VELHA
POBRE
E SÓ



EVITE UMA
VELHICE
ASSIM...

DEPOSITANDO
SUAS ECONOMIAS NA

CAIXA ECONOMICA
FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBA'S, 462
SUCURSAIS EM JUIZ DE FORA E POÇOS DE CALDAS

● BELO HORIZONTE

AGENCIAS EM NOVA LIMA, MURIAE', MACHADO, POUSO ALEGRE E VARGINHA

O "Reveillon" alvorecer do

DEPOIS que a orquestra deixou o palco, o eletricista foi apagando as luzes dos salões e uma fila interminável de srs. e sras., elegantíssimos em trajes a rigor, estendia-se pelo hall espacoso, o comentário que se ouvia de todas as bocas não variava: — "Mas que festa! Nunca se viu cousa assim em Belo Horizonte. Pena ter acabado tão cedo..." Fora, um solzi-



da Vitoria no Ano Novo

nho timido e preguiçoso
começava a despontar, re-
fletindo nas águas mansas
e acariciantes da grande
lagoa. Chegava o dia, mas
para muitos a festa havia
acabado cedo de mais...
Paciencia.

*

Toda a cidade aguar-
dava ansiosamente o Reveillon da
Vitoria que a
Pampulha anun-
ciava e prepara-

(Conclui na página 119)



JOALHERIA PADUA

BAÍA 868



PRESENTES
ARISTOCRATICOS

SOCIEDADE DA CAPITAL



JOÃO SEBASTIÃO BACH

Inteiramente cego, o grande Bach
Jaz sobre o leito, quase moribundo.
A espôsa, Madalena, ao lado está
Iresa do sofrimento mais profundo.

A vida se lhe vai — ingrata e má —
A pouco e pouco abandonando o mundo:
— Da música divina o ideal fecundo
Para a campa com ele seguirá.

E ac vé-lo assim morrendo, Madalena
Abre a janela, iluminando a cena,
Que era do cego o derradeiro arquejo.

E Bach, então, abrindo os olhos, brada:
— Eu vejo, Madalena, eu vejo, eu vejo:
A luz, o dia, e tu, ó minha amada!

LEVINDO LAMBERT

LOUÇAS DO MAIS FINO GOSTO!

PRESENTES QUE ENCANTAM

CASA DAS LOUÇAS

708 — RUA SÃO PAULO — 708

Flagrante do enlace matrimonial do sr. Carlos de Matos Gravatá, com a senhorita Helena Silveira, da nossa sociedade.

*

As borboletas são frequentemente insetos migratórios e, fracas e leves como são, atravessam estensões de agua, como o Estreito de Gibraltar e como o Canal da Mancha.

*



VINHO E
XAROPE
DE
HEMOGLLOBINA
"GRANADO"

ANEMIA,
DEBILIDADE GERAL,
CLOROSE,
CONVALESCÊNCIAS.

OBTEHHA
TUDO QUE A VIDA LHE PODE PROPORCIONAR!

HABILITANDO-SE NOS
PLANOS SEMANAIS DA

LOTERIA DO ESTADO

A "NOSSA LOTERIA"

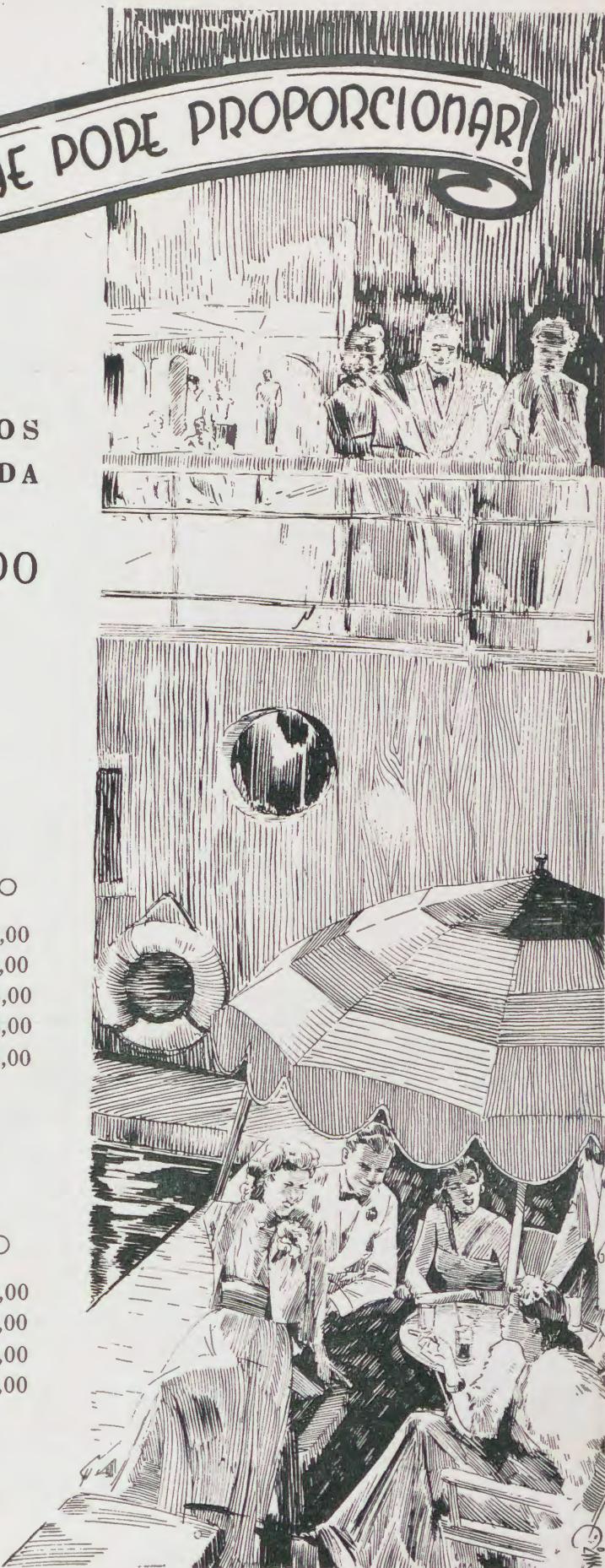


EXTRAÇÕES DE JANEIRO

DIAS	PREMIOS	PREÇO
Dia 2	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00
Dia 8	Cr \$120.000,00	Cr \$18,00
Dia 15	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00
Dia 22	Cr \$120.000,00	Cr \$18,00
Dia 29	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00

EXTRAÇÕES EM FEVEREIRO

DIAS	PREMIOS	PREÇO
Dia 5	Cr \$200.000,00	Cr \$30,00
Dia 12	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00
Dia 19	Cr \$120.000,00	Cr \$18,00
Dia 26	Cr \$100.000,00	Cr \$15,00





Grupo feito no gabinete da gerencia do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, no momento em que o procurador do Banco de Credito Real de Minas Gerais assinava o recibo do pagamento de um milhão de cruzeiros, efetuado por aquele estabelecimento de credito à sua constituinte, srta. Francisca de Andrade Reis, contemplada com o primeiro premio do ultimo sorteio das Consolidadas Mineiras realizado nesta Capital.

MAIS UM MILHÃO DE CRUZEIROS DISTRIBUIDOS PELAS CONSOLIDADAS MINEIRAS



O sr. Vicente Rodrigues, gerente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, cumprimentando o sr. Francisco Martins Filho, superintendente da Despesa Variável da Secretaria das Finanças, pela rapidez com que o Governo do Estado vem efetuando o pagamento dos grandes premios do Empréstimo Mineiro de Consolidação.

Pago pelo Banco Comercio e Industria de Minas Gerais o grande premio do sorteio realizado em 31 de Dezembro ultimo - Contemplada a srta. Francisca de Andrade Reis, residente em Juiz de Fóra, portadora da apolice n. 7894, da Serie "A" - A alta cotação desses magnificos titulos mineiros - Resultados da sadia politica financeira executada pelo governo do sr. Valadares Ribeiro.

QUANDO o governador Valadares Ribeiro, pondo em prática o seu vasto programa de reerguimento da situação econômico-financeira do Estado, através de uma serie de medidas do mais profundo alcance prático, das quais fazia parte a consolidação da dívida flutuante do Estado, decretou o lançamento do Empréstimo Mineiro de Consolidação, em três tranches sucessivas de duzentos milhões de cruzeiros cada uma,

não faltaram ao honrado chefe do governo mineiro os aplausos entusiasticos do alto mundo financeiro de todo o país.

E' que, então, os economistas brasileiros viram naquela vultosa operação de credito o resultado de um estudo minucioso da situação financeira do Estado, concretizado em uma operação cujas bases consultavam admiravelmente o interesse do erário-mineiro, da mesma forma que garantia aos seus credores a solução cabal, honesta e inteligente de um problema equacionado e resolvido com o largo descontínio de um verdadeiro estadista admiravelmente compenetrado das nossas realidades.

Dai o sucesso que coroou o lançamento do emprestimo Mineiro de Consolidação, com uma repercussão tão acentuadamente favorável que não tardaram os outros grandes Estados brasileiros a lhe copiarem as bases em que foi decretado pelo governador Valadares Ribeiro. Daí, o interesse por ele despertado em todos os mercados do país, de que resultou a rápida subscrição de seus títulos, numa confortadora demonstração do conceito de um grande governo.

Daí, finalmente, a alta cotação que os seus títulos desfrutam atualmente, em resultado ainda da magnifica pontualidade de que tem presidido aos seus serviços de juros, amortizações e pagamentos de premios, como ocorreu agora, com o pagamento de que trataremos aadeante.

PAGO MAIS UM PREMIO DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS

No ultimo sorteio das Apólices Mineiras de Consolidação, Serie "A", realizado nesta Capital no dia 31 de dezembro ultimo foi sorteada a apólice n.º 7.894, pertencente à senhorita Francisca de Andrade Reis, com o 1.º premio no valor de Cr \$1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

A feliz portadora do título sorteado, que reside à rua Haffeld n.º 1.001, em Juiz de Fora, encontrava-se na Capital, a passeio, hospedada na residencia de seus parentes à rua Fernandes Tourinho, 219.

De acordo com a praxe estabelecida em casos semelhantes, foram imediatamente expedidas instruções pelo sr. Francisco Noronha, Secretario das Finanças do Estado, para que se providenciasse o pagamento do vultoso premio. O ato teve lugar no gabinete do gerente do Banco do Comercio e Industria de



O procurador do Banco de Credito Real de Minas Gerais, em nome da sua constituinte srta. Francisca de Andrade Reis, agradece ao gerente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais a rapidez com que este estabelecimento efetuou o pagamento da importância de um milhão de cruzeiros, que coube à portadora da apólice n.º 7.894, do Emprestimo Mineiro de Consolidação.

Minas Gerais, sr. Vicente Rodrigues, com a presença do dr. José Baeta de Carvalho, representando o Secretario das Finanças; dr. Francisco Martins Filho, superintendente do Departamento da Despesa Variável da Secretaria das Finanças; representantes da imprensa local e varias pessoas gradas.

O pagamento foi efetuado pelo sr. Cicero de Carvalho Palmer, tezoureiro do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, aos srs. Vicente Boti e Mozart de Moura Costa, estes representando o Banco de Credito Real de Minas Gerais, procurador da srta. Francisca de Andrade Reis, contemplada com o grande premio de um milhão de cruzeiros.

Continuam, portanto, com admirável precisão e rapidez, os serviços de pagamento de juros, amortizações e premios das Apó-

lices Mineiras de Consolidação, a cargo dos mesmos e concedidos estabelecimentos nacionais de credito encarregados pelo Governo Mineiro do lançamento dessa grande operação, que tanto contribuiu para a normalidade financeira do Estado: Banco Comercio e Industria de Minas Gerais, Banco do Brasil e Banco Comercio e Industria de São Paulo. Por intermedio de suas numerosas dependencias espalhadas por todo o territorio nacional, esses grandes bancos brasileiros veem efetuando tais pagamentos, por conta do Governo do Estado, com a mais perfeita regularidade, em consonância com o principio fundamental da politica financeira que norteia os atos do atual governo mineiro: — absoluta pontualidade e honradez na satisfação dos compromissos publicos.

O ANIVERSARIO DO DR. PAULO MARIANO DE CARVALHO

DELICADA DEMONSTRAÇÃO DE APREÇO
AO PRESIDENTE DA CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL DE MINAS GERAIS

*

nomica Federal de Minas, s.s. pode demonstrar o criterio seguro e a visão ampla de que é dotado, levando àquele grande estabelecimento de crédito normas saadias e modernas que certamente o elevarão no conceito geral do povo mineiro. Aliando ainda aos seus reconhecidos méritos de administrador, o fino trato de um perfeito cavalheiro, soube o dr. Paulo Marinho de Carvalho impor-se rápida e decisivamente à nossa melhor consideração, conquistando as simpatias gerais da cidade.

Dai as expressivas manifestações que tiveram lugar pela passagem de seu natalício, ensejando motivo para que se exteriorizassem os sentimentos a que nos referimos.

O cliché mostra o aniversariante, em um flagrante feito em sua residência particular, cercado por pessoas de sua exma. família e amigos e admiradores que o foram cumprimentar.



Por motivo da passagem de seu aniversário natalício o dr. Paulo Marinho de Carvalho teve encio de verificar o alto apreço em que é tido

pela sociedade mineira, mercê de suas virtudes de espírito e coração.

Em pouco tempo de administração à frente do Conselho da Caixa Eco-

*

SOCIEDADE MINEIRA



Sra. Alcir de Paula Santos, distinta auxiliar do sr. Alfredo Gomes Nunes, dinâmico superintendente da Cia. Brasileira de Vidro Plano, onde exerce as funções de datilógrafa-correspondente.

*

PENSAMENTO

As nossas recordações são como flores que deixamos germinar no coração e que não murcham, sobretudo as que temem por orvalho as lágrimas e como origem a dor.

A mais importante de todas as ciências é o conhecimento da criatura humana — EDISON.

Muito mais forte que o destino é a coragem com que ele se suporta, sem desfalecimentos — ANON.

*

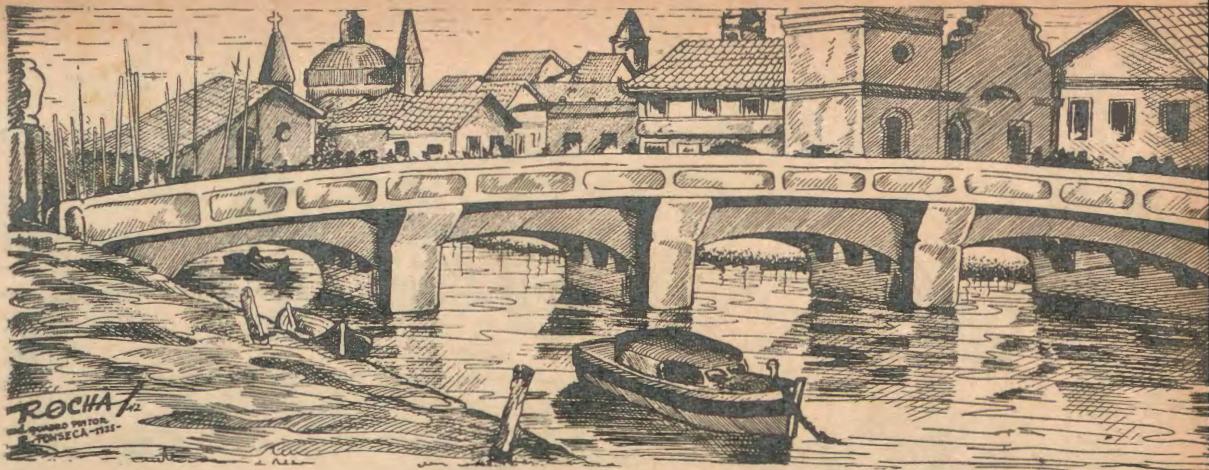
HOMENAGEADO O ENGENHEIRO DEMERVAL PIMENTA



Por motivo da passagem de seu aniversário, o engenheiro Demerval Pimenta, diretor da Rede Mineira de Viação, recebeu em seu gabinete de trabalho uma comissão de funcionários daquela importante ferrovia, que

lhe foram levar o testemunho do apreço e da estima que lhe dedicam os seus colegas.

O cliché fixa um flagrante feito durante o ato, que se revestiu de toda a simplicidade.



A PESAR de adversario intransigente do espirito de regionalismo que ia seccionando nosso país, apesar de visceralmente contrario ao espirito de aldeia e campanario que tanto mal nos fez, encarando sempre o Brasil como um todo homogeneo, sem distinções mesquinhos, sinto no recôndito do meu coração um cantinho reservado, muito velado, muito escondido, que suspira e que palpita sempre pelo meu Pernambuco, terra onde nasci, onde cresci, onde me fiz homem, onde constituiu família, onde me nasceram os filhos, terra onde jazem meus antepassados, os Bernardo Vieira de Mello, os Manuel Inacio Bezerra de Mello, os dr. João Batista do Amaral e Mello, terra enfim a que dei sempre o melhor do meu esforço e da minha atividade, nela creando uma obra, uma empresa que dá trabalho a milhares de brasileiros e que não é apenas propriedade de minha família mas da nação, que dela colhe os melhores frutos com a educação e formação moral da gente que nela colabora.

Napoleão, acusado pelos seus inimigos de não amar a França, deixou escrito pelo seu próprio punho, no seu testamento de Santa Helena, as seguintes palavras que são um formal desmentido aos seus detratores: "Je desire que mes cendres reposent aux bords de la Seine, au millieu de ce peuple français que j'ai tant aimé".

Como Napoleão eu desejo também que minhas cinzas repousem nas margens do Capiberibe, no meio do povo pernambucano a quem tanto amo.

Eu amo o meu Pernambuco, quando revendo o seu passado, a sua formação, atento na luta heroica, na resistência tenaz oferecida pelos caetés ao embaixado invasor.

Eu amo o meu Pernambuco, quando estudo os fatos da história, leio a descrição das lutas épicas, sustentadas pelas três raças em fusão, contra o holandês atrevido e audaz que nos queria dominar.

Eu admiro Matias de Albuquerque,

que, parodiando a retirada dos Dez Mil, furtou-se com sua gente à prepotência dos intrusos, que em nossas terras se queriam estabelecer.

Eu admiro João Fernandes Vieira, Henrique Dias e Antônio Felipe Camarão, que irmanados em luta homérica, lançaram as bases da nacionalidade, creando o espirito da patria nascente.

PERNAMBUCO POR OTHON L. BEZERRA DE MELLO

*Todos cantam sua terra
Tambem vou cantar a minha
Nas debois cordas da lira
Hei de fazé-la rainha.
Hei de dar-lhe a reateza
Neste trono de beleza
Em que a mão da natureza
Esmerou-se em quanto tinha...*

CASSIMIRO DE ABREU

Eu amo e admiro as heroínas de Jeucupapo, que, ajudando os seus esposos e filhos no reduto famoso, escreveram no livro de ouro da história os primeiros feitos da mulher brasileira na defesa da patria ultrajada!

O sol que brilhou na Campina do Taborda, no dia em que o exército holandês, vencido nas batalhas dos Guararapes, entregou-se ao vencedor, marca, assinala o despertar da nacionalidade, que vem se revigorar em 10 de Novembro de 1710 com a moção apresentada por Bernardo Vieira de Mello no Senado da Câmara de Olinda, para que se proclamassem uma República semelhante à de Veneza, o

que lhe valeu a prisão e o degredo onde encontrou o martírio e a glória de morrer pela patria distante.

O castigo inflingido a Bernardo Vieira de Mello e a seus companheiros por primeiro sonharem com uma patria livre em terras da América colonizada, não abateu o ânimo dos pernambucanos, que, em 1817, 1824 e 1848, se rebelaram contra a tirania da Metrópole e da Coroa, para o estabelecimento do regime republicano onde todos gozasse dos mesmos direitos e regalias.

Eu amo e lamento o meu Pernambuco, porque de suas lutas pela Independência e pelas ideias liberais o seu território saiu mutilado, reduzido, amesquinhado com o desmembramento da Comarca de São Francisco, como que o castigou a tirania do Império.

Pernambuco não é grande apenas nas lutas épicas contra a invasão estrangeira ou contra a tirania, mas é também nas lutas pacíficas do trabalho e da inteligência, tendo dado à nação o marquês de Olinda, o regente onipotente que, pelo seu saber e sua experiência, era considerado pelos contemporâneos como imperador honorário.

Pernambuco nos deu frei Leandro do Nascimento, que primeiro estudou a nossa flora, alargando e enriquecendo o conhecimento da botânica. Ele nos deu Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta e galã que rouhou ao imperador em prelio difícil e arriscado, sua amante do coração. Ele nos deu Nabuco, o apostolo da liberdade dos escravos, o autor soberbo e elegante de "Minha Formação" e de "Um Estadista do Império".

Ele nos deu ainda Oliveira Lima diplomata e historiador, que com paciência de um beneditino, pesquisou nas bibliotecas e museus estrangeiros tudo quanto se refere à nossa história e à nossa gente, deixando-nos uma documentação vultosa, cuja

— Conclue no fim da revista —

1942

1943

ANO NOVO

FELIZ

ATLANTIDA

Empresa Cinematografica do Brasil S/A

AOS EXIBIDORES E AO PUBLICO DO BRASIL
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

REPRESENTANTES EM MINAS:

AFRANIO RIBEIRO DE ABREU

Palacete Viaduto — Rua Tambois, 62 — Fone 2-4342

O Banco Hipotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais S/A

Com seus votos de prospero ANO NOVO, participa aos seus presados amigos e distintos clientes a abertura, no dia 2 de janeiro de 1943, de suas novas agencias em:

BARRA MANSA (ESTADO DO RIO)
BARRETOS (ESTADO DE S. PAULO)
PIRES DO RIO (ESTADO DE GOIAZ)
TEOFILO OTONI (ESTADO DE MINAS)
TUPACIGUARA (ESTADO DE MINAS)

End. Telegrafico MINASBANK

Drogaria

Raul Cunha & Cia.
E SUA FILIAL

Farmacia e Drogaria Cassão

Desejam 'aos seus presados freguezes
FELIZ ANO NOVO.

Rua Rio de Janeiro, 363
e Rua da Baia, 1044

Vestidos e Alta Costura

Costumes — Manteaux —
Roupas brancas — Capas
— Kimonos — Malhas —
Soutiens — Cintos — Pijamas, etc.

ATELIER PROPRIO

A VANTAJOSA

ACEITA ENCOMENDAS DE
ENXOVAIS PARA NOIVAS

RUA CARIOJO'S, 450
FONE 2-3920

Juber Camisassa & Cia.
CASA TUPINAMBAS

MALAS PARA VIAGENS — VALISES — BOLSAS — CHAPELEIRAS — MALAS DE FIBRA, OLEADO, PANO, COURRO, ETC.

Cumprimentam seus distintos clientes, desejando a todos FELIZ ANO NOVO.

Rua Tupinambas, 648

Fone 2-5350

SÃO OS VOTOS DA

CASA GUANABARA

AOS SEUS FREGUEZES E AMIGOS

GRAFICA QUEIROZ BREINER LTDA.

Av. Afonso Pena, 351
Fone 2-1433

ROCHA

DESENHISTA

CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E CLIENTES,
DESEJANDO-LHES FELIZ ANO NOVO

RUA ESPIRITO SANTO, 621 — 1.º ANDAR
SALA 4 — FONE 2-6707

MUNDINHO

OURIVES

DESEJA FELICIDADE AOS SEUS
FREGUEZES E AMIGOS

RUA CARIJO'S, 535 — FONE 2-7893

Aos seus prezados clientes

BANCO POPULAR DE BELO - HORIZONTE (COOPERATIVA DE CREDITO)

deseja um ANO NOVO prospero e feliz

RUA CARIJÓS, 525

CASA DOS FILTROS

DESEJA-LHE UM ANO NOVO PROSPERO E FELIZ E LIVRE DE DOENÇAS, COM O USO
de VELAS E FILTROS "TORPEDO"
a garantia da sua saude

RUA ESPIRITO SANTO, 449 — FONE 2-3557

VITO MANCINI & IRMAOS

FABRICANTES DOS
AFAMADOS

"MOVEIS MANCINI"

Rua São Paulo, 522
Fone 2-3724

SOCIEDADE MINEIRA DE CARNES LTDA.

AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E CLIENTES,
DESEJA UM
ANO NOVO PROSPERO E FELIZ

Escritorio Central:
Rua S. Pau'o, 387 - 1.º andar - Tel. 2-2290

ROCHA



AVE, MONTES CLAROS

BERNARDO IPOLITO SISSONI

*Ave, Montes Claros!
Ave, minha terra!
Teu nome encerra
um símbolo imenso
de grandeza,
de pureza,
de natureza,
de ideal!*

MONTES CLAROS!
*Para cima e para a luz!
Para o dôrso altaneiro das cordilheiras
iluminadas de sol.*

*Ave, Montes Claros!
Ser teu filho — ó minha terra —
é ter nervos de aço caldeados na fogueira do sertão!
E' ter a fé, que abala montanhas!
E' ter a grandeza dos nobres,
a nobreza dos bons,
a bondade dos humildes,
a humildade dos grandes!*

*Ave, Montes Claros!
Toda a minha vida é um cántico de tua glória.
E quando, um dia, o tempo desfizer as minhas celulas
— átomos dispersos em todos os quadrantes—
eu viverei ainda,
ó minha terra extremecida,
eu viverei sempre, sempre, por te saudar!
No transcurso de todas as idades
eu te entoarei hosanas
travez o farfalhar de tuas mangueiras,
o canto de tuas aves
a apoteose de tua seara florida
a violencia de tua vida,
o valor de teus filhos.*

*Mas — ó minha terra muito amada —
se acaso um dos teus filhos se transvia
no caminho escuro do mal
e o odio e o fel fermentam e espumejam
e o crepe envolve de luto e de dor
a placidez de tua vida,
lembra, ó Montes Claros,
ó minha terra querida,
a doce, a serena, a eterna lição do Nazareno:
perdôa! Perdôa sempre, sempre!
Que a maior e a mais terrível punição
— foi Deus quem o ensinou—
é sempre o perdão!*

BRASIL

SEXTA-FEIRA, 15

MICKEY ROONEY

ás voltas com a polícia...
e duas noivas!



O IDILIO DE ANDY HARDY

Um filme "METRO" - com
a FAMILIA HARDY e DONA REED

No programa: Complementos nacionais

METROPOLE

QUINTA-FEIRA, 14

Um delicioso desenho de longa metragem
em TECNICOLOR!



NO MUNDO DA CAROCHINHA

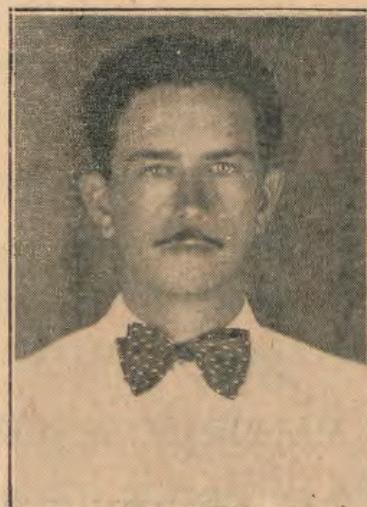
Um filme "Paramount"

A PANAIR DO BRASIL EM MONTES CLAROS

OS MAGNIFICOS SERVIÇOS QUE A IMPORTANTE ORGANISACÃO DE TRANSPORTES AEREOS VEM PRESTANDO
A CIDADE, SOB A GERENCIA DO SR. A. OLIVEIRA

DURANTE a sua ultima estada em Montes Claros, pôde a nossa reportagem constatar os magnificos serviços que a cidade vem recebendo com a agencia da "Panair do Brasil" ali a cargo do sr. A. Oliveira, figura marcante na sociedade montesclarrense.

Ouvido pela reportagem, o sr. A. Oliveira teve palavras de entusiasmo pela atuação da importante companhia de navegação aerea, expressando o grande acervo de serviços por ela prestados ao Norte de Minas de modo geral, e a Montes Claros de modo particular, com o estabelecimento de sua linha aerea até essa cidade mineira. Disse ainda o sr. A. Oliveira, falando sobre os benefícios da linha "Panair" para Montes Claros,



Sr. A. Oliveira, dinamico gerente da Panair do Brasil em Montes Claros

que o seu estabelecimento marcou uma verdadeira era nova no progresso da cidade, aproximando-a ainda mais dos grandes centros de civilização do país.

Transportando passageiros e correspondencia, encurtando de muito as distancias que outrora separavam Montes Claros e toda a região circunvizinha do resto do Estado e do país, a linha "Panair" veio trazer ao futuro da cidade um novo e alentador surto progressista que se tem feito sentir de modo satisfatorio.

O sr. A. Oliveira, agente da Panair em Montes Claros, muito tem contribuido, com a sua gentileza e dedicação, para o alto conceito e a perfeição dos serviços da importante empreza de navegação aerea em todo o Norte mineiro.

EMPRESA MARTINS NETO



O sr. Martins Neto

O OBSERVADOR atento do panorama economico e social do Estado, durante as suas peregrinações pelo nosso vasto "hinterland", tem por vezes oportunidade de conhecer, em pleno sertão, o tipo perfeito e acabado do verdadeiro "business-man". E note-se que o "business-man" a que nos referimos não difere em nada do americano. Isto é, daquele tipo dinamico, constantemente assoberbado de trabalho mas bem organizado, disciplinando as suas energias através de multiphas atividades, todas florescentes e prosperas, mercê de sua tenacidade sem limites e de sua visão sem par.

Essas considerações ocorrem ao reporter, no instante em que toma da pena para descrever um desses perfeitos "business-man" que ilustram a galeria dos homens que fazem a

UMA ORGANIZAÇÃO DA MAIS ALTA SIGNIFICACAO ECONOMICA PARA MONTES CLAROS E REGIÕES VISINHAS — PROMOVENDO O INTERCAMBIO COM O ESTADO DA BAHIA — A AÇÃO DO SR. MARTINS NETO, VULTO DE GRANDE EXPRESSÃO NO NORTE DO ESTADO.

*

grandeza econômica do nosso Estado: Martins Neto.

Quem algum dia visitou Montes Claros e o norte-mineiro, fatalmente deve ter ouvido falar nesse homem e na grande organização que ele dirige com larga eficiência: a Empreza Martins Neto.

Esse cidadão, cujas virtudes de espírito e de caráter o tornaram uma das figuras centrais da sociedade norte mineira, muito tem feito pelo constante engrandecimento econômico da região e a sua proveitosa existência está pontilhada de grandes serviços prestados ao Estado.

Sua empreza de transportes, dispondo de excelentes carros para passageiros e caminhões para transportes, faz o longo percurso de Montes Claros até Jequié, no Estado da Bahia, abastecendo, assim, uma grande e rica zona que tem na sua organização um dos elementos mais eficientes para a circulação de sua riqueza.

Comerciante de larga visão e alto descortinio, o sr. Martins Neto tornou-se um dos maiores compradores e exportadores ali em operações, especializando-se principalmente nos ramos de couros, peles, crina, borracha, poaia, fibras, pó de palha de Ouricuri e outros artigos produzidos na zona. E' ele ainda o distribuidor,



No alto, um dos carros de passageiros que fazem a linha de Montes Claros a Jequié, propriedade da Empreza Martins Neto. Em baixo, o sr. Martins Neto ao lado de outro carro de sua propriedade.

em toda aquela vasta região, das afamadas manteigas "Oriente" e "Bom Jardim", e do famoso Vinho de Jureba "Leão do Norte".

Transportando mercadorias em larga escala e passageiros, exportando produtos peculiares à indústria e lavoura de toda a região, e ainda abastecendo de inúmeros artigos de grande consumo, vem o sr. Martins Neto emprestando ao progresso de Montes Claros e do Norte Mineiro uma eficiente contribuição que o recomenda como uma das principais figuras do parque econômico do "hinterland" mineiro.

Brasileiro de Montes Claros!

O Brasil precisa e terá o vidro plano, feito no país, com matéria prima nacional, e a Cia. Brasileira de Vidro Plano o irá fabricar em grande escala.

MINEIROS! COMPREM AÇÕES!

SUPERINTENDENTE PARA TODO O ESTADO:

ALFREDO GOMES NUNES

RUA TUPINAMBAS, 643 — SOBRELOJA — FONE 2-4126

AGENTE EM MONTES CLAROS E REPRESENTANTE PARA TODO O NORTE DE MINAS:

ANTONIO RODRIGUES CORSINO

Companhia de Seguros "MINAS-BRASIL"

Capital subscrito — Cr \$ 10.000.000,00

Realizado e reservas — Cr \$ 6.544.310,40

FOGO - ACIDENTES PESSOAIS - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES

Séde - BELO HORIZONTE - Edificio do Banco Comércio e Indústria-4.º andar

Agente em MONTES CLAROS: KLEBER DIAS NASCIMENTO

OS GRANDES VULTOS DE MONTES CLAROS



SENHORA !

ESCOLHA O SAPATO DO
SEU AGRADO, PELO PRE-
ÇO, QUE LHE CONVÉM NA

SAPATARIA FUTURISTA

RUA PRESIDENTE VARGAS
AO LADO DA "GAZETA DO NORTE"

MONTES CLAROS

PENSAMENTO

Deus deu-nos o raciocínio para con-
hecer o que é o bem, a consciência
para amá-lo e a liberdade para es-
colhê-lo.

CEL. FILOMENO RIBEIRO

UMA das mais fortes impressões colhidas pelo reporter de AL-TEROSA, em sua recente visita que fez ao luminoso nucleo de civilização que é hoje Montes Claros, foi o conhecimento pessoal que teve do Coronel Filomeno Ribeiro. Figura de marcante relevo no painel social da importante comuna do Norte de Minas, o Coronel Filomeno Ribeiro pertence a essa majestosa nobreza de espirito, que constitue a beleza heraldica das tradicionais famílias montanhosas.

Homem afeito a laboriosas lides da existencia, fazendo do trabalho quasi uma religião fanatico, constitue S. S. uma das mais fortes expressões economicas da terra mineira. Mas, subindo aos cimos, em que hoje culmina o seu nome triunfante, o seu espirito filantropico e beneditino tornou-o mais alto ainda, nos fastigios magnificos em que esplende o seu coração generoso. E' que a sua vida tem sido, toda ela, consagrada ao amôr pela sua terra e ao bem estar de sua gente. E este é realmente o ideal mais nobre de todas as existencias humanas. São almas que libram no alto, não conhecendo a planicie dos egoismos rasteiros, porque, enamoradas do céu, estão constantemente pairando nas alturas, para se confundirem com as estrelas. E a prova está neste Orfanato que construiu, juntamente com pessoa de sua família, abrigando centenas de menores desamparados, obra extraordinaria que atingiu à soma de trezentos contos de reis, iniciativa reveladora de um eminente senso de cristandade verdadeira, que veio abrir as asas tutelares de seu espirito sobre esses pequeninos desherdados da fortuna, que sem a sua caridade franca estariam entregues, não apenas às pentúrias da miseria e da fome, mas ainda, palmilhando as sombrias veredas dos vicios que tentam esses corações soltos à mercê do proprio destino. E' bem verdade que a falta de compreensão, ou — porque não dizê-lo? — a ingratidão, constitue muitas vezes a paga dos que se devotam às paisagens humanas que os rodeiam, mas, por outro lado, existe, tambem, o reconhecimento publico que sabe premiar, em todos os momentos da vida, os que se tornaram benfeiteiros da coletividade, seja pelo cerebro, seja pelo coração. Por isto mesmo nunca, em instante algum de sua existencia, a solidariedade sincera e absoluta do povo de Montes Claros, que em peso, se levantará sempre para exaltar, ainda com as mãos quentes dos benefícios dele recebidos, o nome glorioso do Cel. Filomeno Ribeiro. E' que Montes Claros está sempre pronta a festemunhar, num gesto de soberba solidariedade, o quanto lhe deve, pela grandeza do espirito e pela generosidade do coração. Admiravel homem! Admiravel povo!

INDICADOR PROFISSIONAL DE MONTES CLAROS

HERMES AUGUSTO DE PAULA

Laboratorio de Analise Medica

Bacteriologia - Química - Imunologia
Serviço de Transfusão de Sangue

Rua Simeão Ribeiro, 126
MONTES CLAROS — MINAS

Maria de Lourdes Pimenta ADVOGADA

*Aceita causas civis, comerciais e
— criminais —*

MONTES CLAROS — MINAS

Francolino Santos e José Ribeiro da Glória CIRURGIÕES-DENTISTAS

*Prótese e clínica dentárias — Denturas
pela técnica Fournet-Tuller — Pontes
fixas e moveis — Cirurgia*

MONTES CLAROS — MINAS

Dr. Zeferino Motta

ADVOGADO

MONTES CLAROS — MINAS

DR. CARLOS GOMES DA MOTA ADVOGADO

Jazidas de cristal, diamantes, ouro, etc. (Legalização). Questões trabalhistas. Causas criminais, civis, comerciais e administrativas.

Acusações criminais

Escritorio: Rua Padre Augusto n.º 257 — Tel. 9-92
(Edifício Fármacia São José)

Residencia: Av. Cel. Prates, 349 — Tel. 1-29

MONTES CLAROS — MINAS

Marcilio Martins Costa

CIRURGIÃO-DENTISTA

MONTES CLAROS — MINAS

JOSE' ESTEVES RODRIGUES

ADVOGADO

Causas civis, comerciais e criminais

MOÑTES CLAROS — MINAS

João Gomes Leite

ADVOGADO

MONTES CLAROS — MINAS

Dr. Bento Alencar Barreto

ADVOGADO

MONTES CLAROS — MINAS

Dr. Marciano Alves Mauricio

— Clínica de molestias das creanças —

MONTES CLAROS — MINAS

ALIANÇA DE MINAS GERAIS

CIA. DE SEGUROS

Capital — Cr \$ 2.000.000,00

SÉDE EM BELO-HORIZONTE: RUA DA BAÍA, 986 - 1.º - FONE 2.4153

UMA ORGANISAÇÃO GENUINAMENTE MINEIRA PARA SERVIR
AOS ALTOS INTERESSES DO ESTADO E DO BRASIL

GERENTE GERAL:

JOSUÉ DE AZEVEDO

AGENTES EM MONTES CLAROS:

ARMENIO VELOSO & CIA

NOIVADOS:

Com a senhorita Vanda Araujo Silva, filha do cel. Gil Carvalho de Araujo Silva, comerciante nesta capital, e de d. Maria Amalia G. de Araujo Silva, está de casamento tratado o sr. José Passos Pereira da Silva, alto funcionário da Cia. Química Merck do Brasil S. A.

Acha-se contratado o casamento do sr. Sergio Pereira da Silva, representante em Minas Gerais da firma Theodoro Block & Cia., de São Paulo, com a senhorinha Dorothy Jeanette Hoffay, filha do senhor Joseph Hoffay, funcionário da Cia. Telefônica Brasileira e de d. Antonia Machado Hoffay, residentes nesta capital.

TROVAS

Muito cuidado se
mentes
E se o mentir te
seduz
Que a mentira é das
sementes
A que mais se reproduz

Se vais ser feliz, oh
criança
Só se é feliz nessa
idade
Em que se afaga a
esperança
De alcançar felicidade!

HELENA MARTINS

CAMPEONATO ESTADUAL DE NATAÇÃO JUVENIL



A representação de Uberaba, que se classificou em segundo lugar, de modo brilhante, logo após o Minas Tenis Clube



ROTEIRO COMERCIAL DE MONTES CLAROS

PADARIA SANTO ANTONIO
DE
OLIVEIRA & DUARTE

*

Rua Bocaiuva
MONTES CLAROS — MINAS

FARMACIA E DROGARIA SÃO GERALDO
FARM. RESPONSÁVEL:
F. PIMENTA RIBEIRO
CASTRO & CIA. LTDA.
Depositários dos famosos produtos:
Elixir Montanhez - Xarope Roden - Tênico Montanhez
Fenaligim e Colirio Montanhez
Telexograma: "SANGERAL" — Telefone: 45
MONTES CLAROS — Rua Camilo Prates, 66 — E.F.C.B. — MINAS

FARMACIA VERSIANI
DO FARMACEUTICO - MARIO VERSIANI VELOSO
ESTABELECIDO EM 1907
PRODUTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS PELOS
PREÇOS MAIS VANTAJOSOS
MANIPULAÇÃO ESCRUPULOSA A CARGO DO
PROPRIETÁRIO
Rua Camilo Prates, 44 — Telefone, 61
MONTES CLAROS — MINAS

CASA ALVES
DE
JOSE' ALVES DA SILVA
Fazendas, Calçados, Chapéus, Perfumarias, Armário,
Papelaria e Artigos para Presentes.
*
Rua Simeão Ribeiro, 175
MONTES CLAROS — MINAS

CASA COLOMBO
DE
JAIME REBELO
Negociante de Fazendas, Ferragens, Perfumarias,
Calçados, Chapéus, Armarinhos, Louças, Sal e Cereais
*
MONTES CLAROS — MINAS

GINASIO MUNICIPAL
INTERNATO - SEMI-INTERNATO E EXTERNATO MIXTO
Educandário de orientação Católica, sob os auspícios dos Exmos. e Revmos. Srs. Bispos Diocesano e
Coadjutor de Montes Claros — Corpo docente registrado no Ministério da Educação — Taxas modicas

FARMACIA E DROGARIA SÃO JOSE' DIAS & CIA.
FARMACEUTICOS E DROGUISTAS
END. TEL. "DIAS" — FONE 9-03
Rua Bocaiuva — Esq. Padre Augusto

ALFAIATARIA MONTES CLAROS DE
Completo sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros, brins e caroás, etc.
Rua Simeão Ribeiro, 200 — Telefone 9-11 — MONTES CLAROS — MINAS

CASA DE FERRAGENS
JOAQUIM AFONSO FERREIRA
FERRAGENS — MUNIÇÕES

*

Rua Cel. Antônio dos Anjos, 25
MONTES CLAROS — MINAS

ALFAIATARIA BARBOSA
CIVIL E MILITAR
Contra-mestre: Cecílio Barbosa
Sortimento completo de casemiras, linhos,
tropicais, etc.
*
Rua Camilo Prates
MONTES CLAROS — MINAS

CASA MINERVA BENEDITO GOMES & CIA.
End. Telegráfico BENEGOM
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes, Armas e Munições
— ARTIGOS SANITARIOS — Banheiras, Lavatórios,
Manilhas, Canos, Conexões e Metais.
FAZENDAS — CALÇADOS — LOUÇAS — ARMA-
RINHO — PERFUMARIAS
Arame, Sal, Trigo, Querogen, Cimento, Bebidas
Comissões e Consignações
Rua Juramento, 97 — Telefone, 47
MONTES CLAROS — MINAS

CASA PARA TODOS
DE NATHAN GUTMAN
Especialista em Sedas, Casemiras, Linhos,
Meias, Camisas e outros artigos para cava-
lheiros, senhoras e crianças.
PREÇOS OS MAIS BARATOS
Rua Presidente Vargas, 68 (ant. 15 Nov.)
MONTES CLAROS — MINAS

FARMACIA CENTRAL
Farmaceutico - ALUIZIO FERREIRA PINTO
Drogas e preparados químicos nacionais e
estrangeiros — Grande depósito de artigos
dentários
Rua Governador Valadares — Fone, 9-44
MONTES CLAROS — MINAS

DE MONTES CLAROS
Sob Inspeção do Governo Federal
INTERNATO - SEMI-INTERNATO E EXTERNATO MIXTO
Educandário de orientação Católica, sob os auspícios dos Exmos. e Revmos. Srs. Bispos Diocesano e
Coadjutor de Montes Claros — Corpo docente registrado no Ministério da Educação — Taxas modicas

FARMACIA E DROGARIA SÃO JOSE' DIAS & CIA.
FARMACEUTICOS E DROGUISTAS
END. TEL. "DIAS" — FONE 9-03
Montes Claros — MINAS

ALFAIATARIA MONTES CLAROS DE
CUSTODIO RODRIGUES PINHEIRO
Completo sortimento de casemiras, linhos nacionais e estrangeiros, brins e caroás, etc.
Rua Simeão Ribeiro, 200 — Telefone 9-11 — MONTES CLAROS — MINAS

Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, S/A.

Fundado em 1923

Capital: Cr \$60.000.000,00

Reservas: Cr \$20.081.919,00

Total das aplicações em 30-11-1942 Cr \$501.281.387,10

Total dos depósito em 30-11-1942 Cr \$568.745.013,40

Matriz em BELO HORIZONTE

Filiais no RIO DE JANEIRO e em
SÃO PAULO

MANTEM UMA AGENCIA NA CIDADE DE MONTES CLAROS PARA SERVIR A'S CLASSE PRODUTORAS DO IMPORTANTE MUNICIPIO NORTE-MINEIRO

Extensa rête de dependencias nos Estados de Minas Gerais, Goiaz, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo



No momento em que ALTEROSA dedica uma de suas edições à grande cidade mineira de Montes Claros, é oportuna a homenagem que lhe presta aqui, estampando a fotografia de seu querido prefeito dr. Alfeu Gonçalves de Quadros.

Verdadeiro sacerdote do bem público, s.s. não é apenas o administrador integrado no cumprimento de seus deveres, mas sobretudo o cidadão modelar atento às suas obrigações para com a família, os amigos e a Pátria, além de exaltado amante de sua profissão — a medicina — que exerce com o fervor de um apóstolo.

Deste modo, o dr. Alfeu Gonçalves de Quadros pode ser considerado como um prefeito que reúne as características principais da nobre gente que dirige, e em cuja pessoa se pode homenagear as altas virtudes humanas e cívicas da grande família montesclarensense.

Distribuidor de **ALTEROSA**

em Montes Claros

SEBASTIÃO MENDES

ARMENIO VELOSO & CIA.

REPRESENTAÇÕES — COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PRÓPRIA
UMA DAS MAIORES E MAIS PERFEITAS ORGANIZAÇÕES COMERCIAIS DESTA REGIÃO

FUNDADA EM 1932

MONTES CLAROS — MINAS GERAIS

ARMAZEM ATACADISTA DE BEBIDAS — CEREALIS — FERRAGENS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — FOSFOROS — CAMAS PATENTES — CONSERVAS — DOCES — ETC.
ARMAZEM DE RECEBIMENTO E REDESPACHO DE CARGAS EM TRANSITO — TIPOGRAFIA — LIVRARIA — PAPELARIA
OFICINA MECANICA — SEÇÃO DE PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS — POSTOS DE SERVIÇOS, ABASTECIMENTO E LUBRIFICAÇÃO
FABRICA DE CERA DE OURICURI — MOINHO DE FUBA' — LENHARIA — CARPINTARIA — BENEFICIAMENTO DE ARROZ

AGENTES E REPRESENTANTES DE: STANDARD OIL CO. OF BRAZIL — INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT CO. — CIA. BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND — SOCIEDADE MERCANTIL DE FERRAGENS LTDA. — MAX WOLFSON (LOJA PILOT) — CIA. BRASILEIRA DE ARTEFATOS DE BORRACHA — INDÚSTRIA DE PNEUMATICOS FIRESTONE S. A. — ISNARD & CIA. — RADIO MERCANTIL LTDA. — EMILIO B. ZEYMER — ALIANÇA DE MINAS GERAIS — S. A. ESTADO DE MINAS — S. A. INDUSTRIAS VOTORANTIN — CERAMICA S. JOÃO — SOVIS LTDA. — CIA. DE ACUMULADORES PREST-O-LITE S. A. — THE CALORIC CO.

Mantém o maior e mais perfeito serviço de recebimento e redespacho de mercadorias em transito

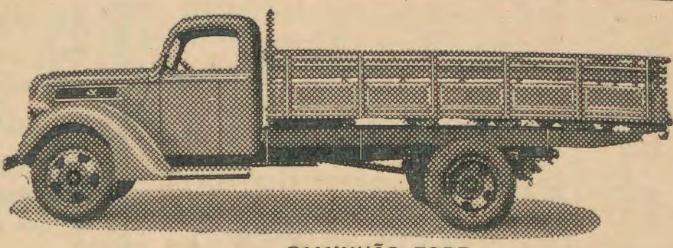
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua Carlos Gomes, 2 - Caixa Postal, 13 - End. Tel. AVÉ - Telef. 1-13

CASA VITORIA

DE VALDEMIRO VIRGOLINO & IRMÃO

PEÇAS — ACCESSORIOS
LUBRIFICANTES EM GERAL

ARMAS E MUNIÇÕES



Bateria Preste-O-Lite

Brevemente serão tambem revendedores de

GELADEIRAS E RADIOS

e distribuidores de todos os produtos da afamada marca "R. C. A. VICTOR" e de todos os artigos da "MESBLA S. A."

PRAÇA CEL. COSTA, 66 — CAIXA POSTAL, 40 — END. TELEG. "VIRGOLINO" —
MONTES CLAROS



Otto Novais, João Rodrigues Felix, o garoto Carlos Alberto e a Sra. Juraci, todos residentes em Montes Claros.

CONCURSO INFANTIL DOS BONS DENTES



Maria Elizabeth Frois, 4 anos de idade, filha de Antônio Frois, natural e residente nesta Capital, à Vila São Geraldo, 40, a menina dos dentes mais perfeitos e belos de Belo Horizonte.

Resultado do Concurso Infantil de Bons Dentes, realizado nesta Capital, a 25 de outubro último, sob o patrocínio da Corporação dos Odontólogos Católicos de Minas Gerais.

DISQUE 2-0652
e peça o fotógrafo de
ALTEROSA

TROVAS DE ADELMAR TAVARES

Amar com ciúme... Quem ama?!
Quem ama assim, desconfia...
— Mas quem tais cousas proclama,
Si amasse, não n'as diria.

Tenho n'alma, hoje, um desejo,
Que não n'o sei entender...
Na alegria do que vejo,
Na pena de te não ver...

A "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

tem a grande satisfação de
anunciar ao público o lan-
çamento do seu novo plano

"SEGURÓ POPULAR"

Trata-se de uma modalidade na qual,
mediante a economia mensal de

16\$000 para cada apólice de 5:000\$000

qualquer homem sadio, entre 15 e 40 anos de idade,
pode obter para a família, sem exame médico, uma
proteção de 5 a 20 contos de réis, com pagamento
de prêmios mensais durante prazo limitado.

Sul America

Fundada em 1895

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro



O seguro de vida ao alcance de todos

Queiram enviar-me um folheto explicativo sobre esta modalidade de seguro.

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

QUE LHE PARECE O ANO NOVO?

UMA RAPIDA ENQUETE COM REPRESENTANTES DE VARIAS CLASSES — O FIM DOS DITADORES — O SORRISO INOCENTE DO PEQUENO JORNALEIRO — "ANO DA FÉ, LIBERDADE E IGUALDADE", DIZ O PRÓFESSOR DEODATO — O POVO VAI FICAR VALENDO ALGUMA COUSA — MUITAS ESPERANÇAS

Reportagem de MARCELO COIMBRA TAVARES

Para ALTEROSA



O locutor Afonso de Castro

UM ANO deixou de existir. 1942 passa agora para as coisas velhas e sem utilidade. Quando se fizer qualquer referencia ao recem-desaparecido dir-se-á, com certa enfase — "no ano passado"... E no entanto não faz mais de 3 dias que se deixou de escrever, no alto das cartas e sobre os selos, o saudoso 1942.

Abandonemos as considerações superfluas e falemos do objetivo desta reportagem para ALTEROSA. E no sentido jornalístico uma "enquete" e não uma reportagem. O nosso trabalho é de simples registro das opiniões solicitadas. No critério de escolha não entrou o aspecto de simpatia pessoal do reporter, mas a preocupação de se ouvirem elementos representativos das diversas classes. Tanto o jornaleiro como o banqueiro oferecem a mesma oportunidade ao entrevistador. Claro é que as respostas se diferem bastante. Mas para todas as classes sociais as esperanças de um novo ano prospéro se renovam. No inicio de um 'outro ano juramens' tos e compromissos diversos são solenemente proclamados. O estudante acostumado ao exercício ilegal da "cola" — a benemerita instituição nacional dos jovens inimigos dos livros — diz para o seu pai que vai estudar no proximo ano afim de que não passe vergonhas e aflições perante os seus colegas e mestres. Outros prometem com a mão sobre o santo livro que deixarão de beber. No meio do ano cumprem o juramento deixando de beber agua. Enfim a vida continua... Quem sabe se o nosso dia chegará em 1943? Dizem que quem espera desespera... Continuemos esperando, pois esperança não custa nada. A nossa "enquete" foi rápida e facil,

tendo em vista que o tema era bastante agradável e não implicava em manifestação de ponto de vista político. "Que lhe parece o novo ano?"

O SORRISO INOCENTE DO PEQUENO JORNALEIRO

Na Praça Sete tumultuaria fomos abordar o pequeno jornaleiro sobrando um punhado de jornais e revistas. O pequeno jornaleiro merece ainda um romance de fundo social. Nada de poesias arcaicas de solteironas ou de poetas afastados da realidade com as suas palavras antiquadas e sem expressão social.

garoto extranhou que um reporter fosse entrevistá-lo logo para ALTEROSA que ele disse ser uma revista de luxo. Eis o que ele nos disse com um sorriso inocente nos labios: — "Se o ano novo fôr igual ao passado está ótimo. Vendi muito jornal e bastante revista. Esta guerra não pode acabar agora porque sem ela os jornais ficam sem assunto. Eu quero ver é a caveira de Hitler e do palhaço Mussolini."

E nos despedimos do pequeno com perfeita consciencia democrática porque não topa os ditadores que enlutaram mundo.



Alfredo Lavalle, o artista que toda a cidade conhece, também foi solicitado para a nossa enquete sobre o Ano Novo. E a sua resposta está nesse eloquente simbolismo do pombo trazendo aos homens angustiados as fa-gueiras esperanças de um ramo de paz

Aliás o grande romancista Jorge Amado — um dos mais honestos escritores da nova geração pela sua atitude politica e pelo desassombro com que tem lutado pelos ideais revolucionários — escreveu um belo romance sobre os dramas dos meninos abandonados "Os capitães de areia". O

APENAS UMA PROMESSA RESPONDE O "SPEAKER" RAMANTICO

Afonso de Castro o amavel locutor da popular PRC-7 atendeu gentilmente o reporter respondendo mais ou menos assim:

— 1943 se aproxima. Será um novo ano. E como sucede todas as vezes



O artista Alfredo Lavalle, o garoto Miguel Santana e o garçon America Gabriel

que o velho arruma desolado a sua bagagem de desilusões, e o novo ano se apresenta pleno de promessas, todos nós participamos desse prazer que se espalha pelos quatro recantos desse mundo cheio de guerras e de mentiras e sentimos, transcendental e sublime, a alegria de viver. 1943 é uma promessa. Vamos aguardar a sua realização. Economicamente é uma grande esperança para o Brasil."

"ESTA MOLEZA VAI ACABAR" —
DIZEM OS MOTORISTAS

Indiscutivelmente o ano de 1942 foi muito prodigo para os motoristas de praça. A primeira vista pode parecer uma afirmação absurda, pois a escassez de gasolina provocou seria crise no comércio de transporte de todos os gêneros dependentes do precioso combustível. Mas os "chauffeurs" de praça tiveram proveito com a situação equivoca criada pela ausência da gasolina. Depois então que o governo proibiu o tráfego de carros particulares os preços das corridas de carros de aluguel subiram vertiginosamente. Somente os ricos podem se dar ao luxo de uma viagem em carro de aluguel. Como receberam os profissionais do volante o ano que se inicia pleno de esperança?

A nossa reportagem procurou se informar a respeito, ouvindo alguns chauffeurs.

Balaninho, tido e havido como o "pedreira" da turma, assim falou ao reporter sobre as aspirações que alimenta para o ano de 1943:

— Se o ano bom for como o passado estarei muito bem. Ganhei bastante sobre, mas a vida subiu bastante também. Só para o "gordurame" é preciso uma verba colossal.

Moisés, o elegante volante do posto cinco mil, acha que a falta de gasolina influiu no seu serviço apesar do aumento da tarifa nas corridas.

Ouvimos os demais motoristas e as impressões divergem, opinando uns que a situação melhorou, enquanto que outros acham que a falta do petróleo acarretou imensas dificuldades no seu serviço, pois que com o preço exorbitante os fregueses se acostumaram ao democrático bonde.

A CLASSE MEDIA ESPERA UMA MUDANÇA NA VIDA

O nosso trabalho se desenvolveu no sentido de recolher uma ponderada média das opiniões das diversas classes sociais. Preferentemente não iremos citar nomes porque o que importa é o sentimento coletivo de determinada classe. A classe media constitui no Brasil o maior contingente demográfico. Implicitamente ela deve ser a que mais pesa na vida nacional. Mas na ordem econômica a mais explorada é esta sofradora

Banco da Lavoura de Minas Gerais, S/A

FUNDADO EM 1925 — CARTA PATENTE N.º 1220

CAPITAL E RESERVAS Cr\$30.000.000,00

CASA MATERNA: AV. AFONSO PENA, 726 — BELO HORIZONTE

FILIAL: — RUA DA CANDELARIA, 4 — RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTOS:

Alfenas — Arceburgo — Barbacena — Bom Sucesso — Borda da Mata — Cabo Verde — Cachoeiras — Cachorro — Campanha — Campos (E. do Rio) — Campos Gerais — Campo do Meio — Carandai — Carmo da Mata — Cascalho Rico — Claudio — Conselheiro Lafaiete — Corinto — Cristina Diamantina — Divinópolis — Divisa Nova — Guanhães — Itabirito — Itapecerica — Itaúna — João Ribeiro (E. Rios de Minas) — Juiz de Fora — Lima Duarte — Machado — Mariana — Matias Barbosa — Monte Carmelo — Monte Santo — Montes Claros — Morro Grande — Nova Era — Nova Lima — Nova Ponte — Oliveira — Ouro Fino — Ouro Preto — Pará de Minas — Paraiaba do Sul (E. do Rio) — Paraisópolis — Passa Tempo — Passos — Patos — Peçanha — Pedra Branca — Perdões — Piranga — Pouso Alegre — Presidente Vargas — Rezende (E. do Rio) — Sabará — Santa Bárbara — Santa Catarina (Sul de Minas) — Santa Maria do Suassui — Santa Rita do Sapucaí — S. Gonçalo do Sapucaí — S. Sebastião do Paraíso — Sto. Antônio do Amparo — Sto. Antônio do Monte — S. João Evangelista — Serra Negra — Serro — Silvianópolis — Tres Ponta — Uberaba e Vila Grande.

Descontos - Depósitos - Cauções - Cobranças

Agencia em Montes Claros: Rua Simeão Ribeiro, 165

BAR DO PONTO

PROPRIETARIO

Raimundo Godoi

BAR E RESTAURANT

BEBIDAS, CONSERVAS ETC.

(Aberto dia e noite)

RUA SÃO FRANCISCO, 279

TELEFONE 972

MONTES CLAROS --- MINAS



Quando todos confraternizam...

...O TELEFONE É O MEIO IDEAL
DE TRANSMITIR BOAS FESTAS

DURANTE as festas de Natal e Ano Bom, leve ás pessoas amigas e aos entes queridos que se encontram fóra da cidade seus votos de Boas Festas, utilizando-se, para esse fim, do Serviço Telefônico Interurbano. Para os que estão ausentes, será sua voz, viva e palpitante, motivo de contentamento.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

classe media a que pertencem todos os pequenos burgueses. As famílias mineiras da classe media reclamam com justos motivos contra a alta dos preços em quasi todos os setores da vida. O orçamento do chefe de familia nunca é flexivel. A receita nem sempre está de acordo com a despesa. Como fazer? E daí nascem as terríveis tragédias financeiras que embranquecem os cabelos dos pobres responsaveis pelos destinos das famílias.

Fazem monopólio de tudo. Apela-se para o governo mas a vida continua cara. Hoje é preciso muita resignação e constância moral para não sobrar em meio ao diluvio provocado pela ganância sem escrúpulos dos exploradores sem conciencia. Enfim a classe media aguarda que a vida em 43 seja mais suave, mais humana. De que valerão os supremos esforços das Nações Unidas se o povo continuar preso às garras dos terríveis exploradores da economia popular?

A TRILOGIA DO PROFESSOR DEODATO

O professor Alberto Deodato é, dentro do cenário intelectual de Minas, uma das mais brilhantes figuras, principalmente, pelo permanente combate ao nazismo, ao fascismo ao caricato integralismo, enfim a todas as doutrinas inimigas da Liberdade.

Onde houver um movimento em prol da liberdade ali estará, vibrando de entusiasmo, o professor Deodato. Fomos ouvi-lo para a nossa "enquete" e a sua resposta foi rápida, imediata e original — "1943 será o ano da Fé, Liberdade e Igualdade."

Apenas isso. Mas que mundo não encerram estas palavras mágicas que podem perfeitamente se contrapor ao estupido — Deus, Pátria e Família dos carnavalescos "galinhas verdes". Fé para os homens cansados de ceticismo, liberdade para os povos algemados pela tirania, igualdade de direitos para todos os homens.

O POVO VAI FICAR VALENDO ALGUMA COUSA — RESPONDE O JORNALISTA TEIXEIRA DA COSTA

Dentro do panorama mental de Minas destaca-se a figura singular do jornalista Geraldo Teixeira da Costa redator-chefe do "Estado de Minas" o prestigioso matutino da cadeia dos "Diários Associados". Teixeira Costa é jornalista moderno que sabe escrever bem sobre qualquer assunto, redigindo notáveis editoriais pela profundez do assunto e pela beleza literária. Eis a sua resposta escrita rapidamente em meio ao tumulto da redação do "Estado de Minas":

— Não precisarei ser Nostradamus para dizer que o ano de 1943 será o

— Conclue no fim da revista —

O presente
QUE SEU FILHO
merece



UMA CADERNETA DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

S E D E

RUA DA BAÍA, 1649 - FONE-2-0151
BELO HORIZONTE
AGÊNCIAS EM TODOS OS
MUNICÍPIOS MINEIROS

DEPÓSITOS GARANTIDOS
PELO
GOVERNO DO ESTADO

O JURAMENTO

LENDÔ JOSÉ ZORRILLA

por

BERNARDO IPOLITO SISSONI



O garoto Fernando Pinto, residente em Curvelo.

Os meninos Clovis, Carlos Alberto e Afonso Henrques, residentes em Montes Claros.

João Leopoldo, filho do caval Natercio França residente em Montes Claros.

Dr. Geraldo Ataide, residente em Montes Claros.

Sr. Joel Abreu, industrial em Montes Claros.

Sr. Joel Fernandes, funcionário do Banco da Lavoura em Montes Claros.

A garota Mari Gutman, residente em Montes Claros.

Sr. Virgolino, comerciante em Montes Claros.

Nesta historia que vos vou contar, palpita, inquieta e arrebatada, a alma espanhola. E' uma estranha tradição medieval onde se casam arrulhos de namorados e lagrimas de mulher sob o doce olhar de Jesus.

Foi em Toledo.

D. Diego Martinez

— fidalgo entre os fidalgos da mais velha estirpe — virou, um dia, D. Inês. Mas, que distância, que imensa distância medejava entre braços de nobreza e a pobreza de D. Inês, — ancestrais perdidos no anonimato da plebe —.

Mas o Amor conhece distâncias? Ha lá distâncias sociais que afrouxem os misteriosos elos do coração?

— Dizei-me, ó vós, moços que me ouvis: vós, que tendes passado longas horas atormentadas, debruçados sobre uma luta esquecida ou sobre a pluma branca de um chapéu de mulher! Dizei-me ó vós, moças enamoradas que, olhos para os céus, mãos em prece, almas em pedaços, suplicais, aflitas, à VIRGEM MARIA: MÃE! MÃE querida e piedosa! Ajudai! Que ele não me esqueça! Que eu saiba prendê-lo! Que as outras moças não o tomem de mim!

O Amor é cego. E o fidalgo

— príncipe encantado de outras terras — o dorso acurvado no gesto elegante, beija as mãos trémulas de D. Inês — alvas, alongadas e setinosas — coíno seus punhos de renda. Correm os dias. Corre, com eles, o Amor, velas enfloadas e pandas ao vento

Mas ai dos nossos namorados!

Estoura a guerra de Flandres e D. Diego tem de partir! — Adeus, Querida! E' o Destino que me arrasta! Mas, se a Morte não me quizer — juro-o! — virei oferecer-te a minha mão de esposo.

A moça da plebe conduz o nobre a um templo e, ajoelhados aos pés do Crucificado, ela o faz repetir o juramento.

Prolonga-se a guerra.

Certo, no fragor das batalhas, e pumam-se as coisas aveludadas da vida. Não se entrelacam grinaldas de flores de laranjeira, sinfonias de Schumann alfombrando pedaços de céu com as explosões das granadas, o saraivar sinistro das balas, o pandemônio das bonitas, os gemidos dos moribundos, o pavoroso inferno de sanguela e de fogo que é a guerra!

Passam-se os meses.

Terminada a bêcatombe, cançada de matar, a fera, que é o Homem volta à pele de cordeiro.

Outra vez em Toledo,

D. Diego, ereto, espaldim ao lado, quasi divino — esporas de ouro rindo nas calçadas — novamente incendeia o coração das moças.

— D. Inês? Ele não se recorda bem de a ter conhecido. Talvez sim! Talvez não! Se ha tantas moças no mundo, se as mulheres se parecem tanto! Ela, porém, não se conforma e apela para os tribunais! Naqueles longínquos tempos inquisitoriais — vós o sabeis —

DE TOLEDO

A' MINHA ESPOSA, COMPANHEIRA DOS MEUS DIAS DE SÓL E SOMBRA

o perjurio e a heresia era a condenação à fogueira.
E D. Inês indica, no processo,
esta estranha e formidável testemunha:
JESUS CRISTO,
a cujos pés ele fez o juramento!

— E' absurdo! — diz o juiz ao ler a petição.
Mas a LEI é a LEI!
Tome-se o depoimento!

No dia aprazado os homens da justiça
entram o templo para o depoimento de Cristo.
Frente ao altar, o juiz O interpela:
JESUS DE NAZARE, FILHO DE MARIA.
CITADO TESTEMUNHA NESTES AUTOS,
PODEREIS JURAR SER VERDADE QUE,
AJOELHADO AOS VOSSOS DIVINOS PÉS,
NESTES MESMOS DEGRAUS DESTE VOSSO ALTAR,
D. DIEGO MARTINEZ, ACUSADO AQUI PRESENTE,
JUROU DESPOSAR D. INÉS?

A voz do magistrado rebôa,
solurna e trêmula,
no côncavo das abóbadas.
Todos os olhos estão voltados para imagem.
Respiração suspensa,
na anteviâo de um milagre,
a multidão fixa, magnetizada,
a fisionomia calma e sofredora de Cristo.
Mas o bronze, onde o artista esculpiu
as linhas nobres do perfil do Nazareno
— as palpebras caídas,
a boca semi-aberta,
a barba cerrada,
os traços serenos e doridos —
permanece na imobilidade eterna da Morte!

Escôam-se os minutos.
Um silêncio desconcertante enche a velha nave.
Contrafesto, o juiz, afinal, sentencia:
— D. Diego Martinez! Estaí em liberdade!

Neste momento, cabeleira revolta,
fisionomia transtornada
pela humilhação, pela dor, pela cólera e pelo desespero
D. Inês brada:
Será crivel, Jesus, que, com Teu silêncio, consintas neste
perjurio?
Homem, Tú foste, na Galiléa, a Verdade, a Justiça,
a Bondade, a Fraternidade, a Inteligência, o Amor!
Deus, Tú permitirás agora que, em Teu nome,
impere a mentira e a corrupção?
Ha dois mil anos Tú vergalhaste os vendilhões do Templo
e revelaste uma alma e uma consciênciâ em cada coração!
Tú foste o melhor e o maior dos homens
pois que, sendo sempre bom, foste sempre justo.
Hoje, Tú te esquivas de ajudar esta mesma justiça que
tanto defendeste?
Tú extingues os jorros de luz de Tuas parábolas?
Tú renegas as próprias lições que deste aos profetas?
Tú Te negas a Ti mesmo,
como outr'ora Te negou São Pedro às portas de Caifás?

O' não, não, mil vezes não!
Perdôa-me, ó Divino e Incompreendido Mestre!
Tú me dás neste instante a intuição
— e outr'ora a deves ter dado a Madalena —
que o SOFRIMENTO, a HUMILDADE e a RENUNCIA são
os pilares de Tua Doutrina!
E, embora sem poder alcançar os Teus designios,
repito as Tuas próprias palavras em Gethsemane:
PAI! SE QUERES, AFASTA DE MIM ESTE CALICE!
MAS QUE NAO SEJA FEITA A MINHA VONTADE
E SIM A TUAI!

Exausta do formidável esforço,
D. Inês desmaia e cai aos pés de Cristo.
Neste momento,
a dextrâa do Nazareno se desgarra do cravo do madeiro,
o braço desce lentamente
e a mão ferida, ressequida e exangue
se espalma sobre os autos.
E os juizes e a multidão,
apavorados,
viram, então, aqueles lábios de bronze se moverem
e ouviram a voz querâna de Jesus:
ASSIM JURO!

Geraldinha,
filha do casal
Natercio
França, e
Afonso Henrique Prates
Correia, residentes em
Montes Claros



José Roberto e Sônia Maria. — Maria das Mercês, filha do casal José Dias, todos residentes em Montes Claros.



Sr. Waldimir Virgolino residente em Montes Claros.

Cel. João Guedes Durães, passeando em Lagoa Santa e sr. Arthur Fernandes de Amorim, residente em Montes Claros.



Os garotos Felix Richard Moles e Cristina Maria Ferreira Pinto, residentes em Montes Claros.



EMPRESTIMO MINEIRO

DE CONSOLIDAÇÃO

Resultado do sorteio de premios de Aplices da Serie "A"
realizado em 31-12-42

007894 . . . Cr\$ 1.000.000,00
 097325 . . . Cr\$ 100.000,00
 058.164 Cr\$ 50.000,00
 201.665 e 361.854 Cr\$ 5.000,00

PREMIOS DE CR\$ 1.000,00

34293	104280	136566	239293	246764	280722	292245	296325	319776	324116
336662	397376	429757	497934	511772	579533	643541	751103	816084	883665
957173									

PREMIOS DE CR\$ 300,00

996	4026	7056	10086	13116	16146	19176	22206	25236	28266
31296	34326	37356	40387	43416	46446	49476	52507	55536	58566
61596	64626	67657	70686	73716	76746	79776	82806	85836	88866
91896	94926	97956	100986	104016	107046	110076	113106	116137	119166
122196	125226	128256	131286	134317	137346	140376	143406	146436	149466
152496	155526	158556	161586	164616	167646	170676	173706	176736	179766
182796	185826	188856	191887	194916	197946	200976	204007	207036	210066
213096	216126	219156	222186	225216	228246	231276	234306	237336	240366
243396	246426	249456	252486	255516	258546	261576	264606	267637	270666
273696	276726	279756	282786	285816	288846	291876	294906	297936	300966
303996	307027	310056	313086	316116	319146	322176	325306	328336	331366
334396	337426	340456	343486	346516	349547	352576	355606	358637	361666
364696	367726	370757	373786	376816	379846	382876	385906	388936	391966
394996	398026	401056	404087	407116	410147	413176	416206	419237	422266
425296	428326	431356	434387	437416	440446	443476	446506	449536	452566
455596	458626	461656	464686	467717	470746	473776	476806	479836	482867
485896	488926	491956	494986	498016	501046	504076	507106	510138	513166
516196	519226	522256	525286	528316	531346	534376	537406	540436	543466
546496	549526	552556	555586	558616	561646	564677	567706	570736	573766
576796	579826	582856	585887	588916	591946	594976	598006	601036	604066
607096	610126	613156	616186	619216	622246	625276	628306	631336	634366
637396	640426	643456	646486	649516	652546	655576	658606	661638	664668
667696	670726	673756	676786	679816	682846	685876	688906	691936	694966
697996	701026	704056	707086	710116	713146	716176	719206	722238	725266
728296	731326	734356	737387	740416	743446	746476	749506	752536	755566
758597	761626	764656	767686	770716	773347	776777	779806	782836	785866
788896	791926	794956	797986	801016	804046	807076	810106	813137	816166
819196	822226	825257	828287	831316	834346	837376	840406	843436	846466
849496	852526	855558	858586	861616	864646	867676	870706	873736	876766
879796	882826	885856	888887	891916	894946	897976	901006	904036	907066
910996	913126	916157	919186	922216	925246	928276	931306	934336	937366
940396	943426	946456	949486	952516	955546	958576	961606	964638	967666
970696	973726	976756	979786	982816	985846	988876	991906	994936	997966

— Manoel Antônio!...

— Eh!... Chico!...

Os dois cahócos sofreram os amais naquele encontro de estrada, saltando de repente numa nuvem de poeira, com as mãos apoiadas no sedão grosso das rédeas.

O sol quebrava no céu. O horizonte ia e vinha em faixas quentes, marcando o instante esticado do entardecer nenhuma.

Longe, a caatinga verde-o-cura pincava tremula a sua espá, trepidando nos reverberos coruscantes do sol.

— Uai, home, que isso? O que deu vira que nunca mais apareceu lá p'ra essa?...

— Cupião... Cupião, seu Antônio... A roça toda p'ra quebrar e nisso dificilmente que há de gente...

— Oh! home. Tira um instantâneo de noite, com a lua. O pessoal tá sentindo sua falta...

Com a lua heim? Deus me livre, Di-me livre, seu Antônio. Assim que descamba pra Ave-Marias, eu agora estou sozinho em casa e de lá num arreio pé.

Com a lua, heim? Deus me livre. Da tentação já basta...

— Uni, que tentação, home. Pois aconteceu alguma por lá? Que qui fai Chico?...

— Seu Antônio, pois vosmecê não sabe o que aconteceu com o corpo do Aleixo Péba, quando ele morreu? O "canhoto" tomou conta dele inteiro. De corpo e alma...

Manoel Antônio encarou-se, sacudindo o chapéu de couro para o côco da cabeça.

— Crêdo, esconjuro!... Como foi isso, home de Deus? e encarou de lado, sobre a sela, firmado numa perna só sobre a caçamba de madeira já nos cacos. Com o cotovelo fincado no cabeçô do arreio, inquiria o Chico numa atitude curiosa e indolente.

O caboclo pigarreou. Puxou de traz da orelha um coto de cigarro amarelo e gasto, e bateu logo no isquílio. Cavando dois sulcos fundos nas hachichas côn de terra, trou uma baforada e cuspinho grosso para um lado:

— Como vosmecê sahe, o Aleixo era um cabra ruim, miserável e mau. Negro intelectado na ruindade; parece que a miséria andava sempre de tocaia na alma dele. Apois bem. Vosmecê não se alembra da mulher do fidalgo Antônio Vaqueiro, aquela que vivia "lisga" de tossir, pedichando daqui pra lá?... Pois um dia bateu na casa do Aleixo, pedindo uma esmola, num amarelão que metia dó. O cabra disse que ali não era canto de esmolas:

— Vai trabalhar, preguiçosa!... e



Virou as costas com mau modo.

A pobre continuava a pedir choramingando, quando ele, falo de ralva, chmou a cahorrada que dormia encordilhada no terreiro: Veadô! Se-reno! Ere, Corja!... Isca!...

A pobre, assim que percebeu a malvadez do cabra, correu banzando, pelos canto da cerca...

Tolice, antes de chegar na portelha do curral a matilha frechou com ela, derrubou no estérco e estranghou a infeliz...

A despragada, quasi morta, ainda deixou sair, de sua boca esfomeada, uma praga mode ele:

— Deixe está, cão!... tua alma há de ir p'ras profundas...

— Cigues!... ol só!...

— Nem ponde acabar. Ali mesmo morreu como um trem atôn, ficando estirada, p'ra malandrice da urubuzada...

Chupou o cigarro apagado, calcando a cinza com a unha grossa e enegrecida.

Pois bem. Isto foi... — coçou a cabeça, lembrando — espera... foi no ano retrasado.

No meado deste mês o Aleixo morreu de sezoa brava. A mulher, a Maria Rita, queria que fosse enterrado nos Paus Pretos, onde nós levamos a boiada do Anacleto, daquela vez... ançê deve alebrar...

Sim, me alebro, conta.

Tanto fez, tanto mandingou que chamei o João Forquilha, o Sebastião da Maxima, por tudo uns seis. Puzemos o corpo numa rête, saímos

com o sol esfriando e batemos a pé, no estradão, calçando cinzas no arraial com lutainda de dentro.

O corpo, pesando chumbo, vasco-lejava na rête como um danado. A portela da branca não parava. Corria a roda, esqueitando a gente.

Começava a trancar o lusco-fusco quando chegamos da baixada da cerca nova do Juca Prê.

Paramos p'ra descansar. Um silêncio de sumiúria andava puntiando nos ares.

Só uma acuana, num esgalho de sumiúria agitava a tarde com tristeza e um carro de bois ecoava pras bandas do Atolcô.

— Cum pouco, num carreirinho da estrada, apareceu um negro velho de barbas de pucumã, com a cortiça de couro na mão.

Véio vindo, véio vindo, no nosso rumo.

— Bás tarle pr'ancés...

— Com a grêa de Deus Nos'enhô!

— Se mal perguntou, é o Aleixo Péba que ançê leva ai? E perguntava nascido por aí, a tentação.

— Inhor sim, — disseram.

— Pois eu queria pedir um favor a tod'ancês... — véio chegando...

— Eu era cumpadre dele e tenho premeisa de enterrar seu corpo. Se ançê quis me confiar eu levo o corpo dele para o arraial mode fazer o entero.

Arredou a gente e começou a encher o bolso de cada um com punhados de níquel. Nós tudo embatucado olhava sem saber o que dizer,

quando o Vicente Veado, mais animoso e danado por dinheiro falou:

— Pois não; se vancê quizer nós adigitoramos até lá.

— Não precisa...

E o velho chegou mais perto, tomou a rede nos braços e... eu até me arrepiado de contar — um estouro e um catingão de enxofre tonteou a gente. Um listrão de fogo cortou os ar e vi a rede do Aleixo voando, rodeada de um novelo de fogo, vagalumeando, até sumir, na curva da estrada...

Quando dei cobro de mim estava em casa, de borce no esterco do curral. Palpei a algibeira do dinheiro. Estava cheio de estrume de bode. Minhas pernas doiam da carreira e junto, os porcos fussavam grunhindo...

O sol agonisava junto à crista da serra, rumando o ocaso.

— Bom, adeus. Amode que quer escurecer...

— Adeus, Chico. Lembranças à Zefina, inhá Lucinda...

O caboclo rodou a rozeta larga da esporda, no ventre pelado do sendeiro e abalou aos arrancos, chapadão a fóra...

*

A mocidade é a única riqueza que vale a pena ter.

*

O "flirt" precede o marido e ajuda a esperá-lo — HENRI D'ALMERAS.

A. A. PADUA

MAMONA - CRINA - PELES
REZINAS E DEMAIS PRODUTOS
DA ZONA

*

ESCRITÓRIO:

Rua Rui Barbosa s/n — Fone 9-62

RESIDENCIA:

Rua Camilo Prates, 151 — Fone 9-77

MONTES CLAROS - MINAS

"Os ciúmes nascem com o amor" — afirma La Rochefoucauld — "mas nem sempre morrem com ele".

O passado pertence-nos e não há nada que esteja em lugar mais seguro do que é "o que foi". O futuro e o passado, dão-nos os prazeres da expectativa e da recordação, mas um é incerto e pode não chegar, o outro não pode deixar de ter existido.

PLINIO RIBEIRO

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM

SANTA HELENA

TELEGRAMA: SANTEL — FONE, 9-81 — MONTES CLAROS — MINAS

Tabela de preços de tecidos sujeitos a estoque e a confirmação

ENTREGA EM MEU ESCRITORIO

	FARDO COM:	A dinheiro à vista	A 120 dias de data
Lisos	Borboleta . . .	1.000 mts.	Cr \$1,25
	Vaqueiro . . .	1.000 "	Cr \$1,38
	Touro	1.000 "	Cr \$1,50
	Fiel	1.000 "	Cr \$1,63
	Galo	800 "	Cr \$1,75
	Primor	700 "	Cr \$1,88
	Tela F 1 . . .	1.000 "	Cr \$1,80
Trançado	Rio Claro . . .	600 "	Cr \$2,30

Co.Mi.Te.Co. / A



A MAIOR ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

NAO E' PRECISO TANTO DINHEIRO PARA
VOCE POSSUIR UM MAGNIFICO



pagando-o em pequenas prestações mensais com direito a receber — gratuitamente — uma casa moderna, no valor de Cr \$30.000,00, concorrendo em sorteios quinzenais e escolhendo-o nos seguintes terrenos de nossa propriedade:

VILAS

Vila Andorinha (R. de Janeiro)
Vila S. Tomaz (Pampulha)
Vila Mariano de Abreu
Vila Jardim América
Vila Celeste Imperio

PARQUES

Parque Co. Mi. Te. Co.
Parque Horto Florestal
Parque Nova Granada
Parque Real Grandeza
Parque N. S. Aparecida

SOLICITE INFORMAÇÕES À SEDE:

CIA. MINEIRA DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES, S. A.

Caixa Postal, 357 • End. Teleg. : TERRENOS • Rua Curitiba, 607 • Belo Horizonte • Minas Gerais



HISTORIAS DIVERTIDAS — Vicente Guimarães
— Edição ERA UMA VEZ... — 1942.

Acaba de aparecer mais um belo livro de histórias para crianças, de autoria do consagrado escritor mineiro Vicente Guimarães, especializado em literatura infantil e diretor da revista ERA UMA VEZ...

Com variadas histórias, curtas e bem ilustradas, o novo livro do conhecido autor para crianças, aparece com o mesmo sucesso de suas obras anteriores, alcançando grande êxito entre a petitizada.

De cunho educativo e fundamentalmente católico, o livro "Histórias divertidas", distrae, ao mesmo tempo que colabora na cultura e na formação moral da criança, motivos suficientes para assegurarem sua rápida divulgação entre os pequenos leitores.

TRADIÇÕES AFRO - BAIANAS

COMPADRESCO DE S. JOÃO

NA noite de São João, ou no próprio dia do grande Santo, sobre um tição ou braza remanescente da fogueira, os candidatos a compadre ou comadre, de mãos dadas, dizem simultaneamente o seguinte: — Juro, por São João, São Pedro, São Paulo e todos os Santos da corte do Céu, que Fulano é meu compadre (ou comadre como for o sexo, naturalmente); isso, treis vezes, mudando de posição, sempre porem sobre o tição e de pé. Por fim, num abraço amistoso se cumprimentam mutuamente: "bôa noite meu compadre". E assim se consideram eternamente e respeitosamente.

DISQUE
2 - 0652

E PEÇA O FOTOGRAFO DE
"ALTEROSA"

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO"

"EM ORGANIZAÇÃO"

Embarcando no próximo dia 31 do corrente a subscrição das ações do capital social, devendo facilitar aos inúmeros interessados, os encargos relativamente aos fundadores e responsáveis pela organização e quanto no respectivo corpo técnico, n'aber:

ACIONISTAS FUNDADORES:

DR. JOÃO PAPARGUERIUS, brasileiro, casado, engenheiro, proprietário residindo em Campos, Estado do Rio de Janeiro, principal incorporador da Impresa;

DR. DIOGO PAIS DE BARROS, brasileiro, viúvo, fazendeiro, residindo na capital de São Paulo;

DR. ANTONIO XAVIER DE LIMA NETO, brasileiro, casado, proprietário, residindo na Capital de São Paulo;

CARLOS F. OBERLANDER, brasileiro, casado, industrial e comerciante, residente na Capital de São Paulo;

ALFREDO WHATLEY DIAS, brasileiro, solteiro, funcionário público federal, residente em Niterói;

ALFONSO H. GUNKELL, brasileiro, casado, comerciante, residente na Capital Federal;

DR. FRANCISCO DE PAULA WATSON, brasileiro, casado, advogado, residente na Capital Federal;

DR. JOAQUIM PENALVA SANTOS, brasileiro, casado, engenheiro, residente na Capital Federal;

DR. JOSE DE OLIVEIRA CAMPOS JUNIOR, brasileiro, casado, farmacêutico e industrial, residente em Niterói;

DR. ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, casado, brasileiro, engenheiro de minas, residente na cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro;

DR. ATALIBA PASSOS LEPAGE, brasileiro, casado, engenheiro industrial, residente em Niterói;

JATME FERREIRA HORTA FERNANDES, brasileiro, casado, industrial, fundador e diretor de Minas de São José Bda., empresa de mineração fornecedora da Metal Reserve Co; fundador e diretor-gerente da Empresa Mineira de Indústrias Rurais Ltda., fundador e presidente da Cooperativa de Indústria e Comércio de Minérios e Metais Básicos do Estado de Minas Gerais, em organização, Inspetor Geral da Companhia no Estado de Minas Gerais, e distribuidor credenciado do Cimento Portland para todo o Estado, residente nesta cidade à rua Fernandes Tólio, 452, telefone 2-5769.

CORPO TÉCNICO:

DR. JOÃO PAPARGUERIUS, superintendente geral da Companhia, e fiscal das obras de instalação da usina;

DR. ALBERTO PINHEIRO LAMEGO, engenheiro de minas;

DR. ATALIBA PASSOS LEPAGE, engenheiro-industrial;

DR. F. ROCHA VILACA, engenheiro-arquiteto;

DR. FRANCISCO MORAIS VIEIRA, engenheiro-civil;

DR. JAIME SILVA, engenheiro-mecânico;

DR. RODRIGO LOPES, engenheiro-civil e de minas;

DR. EMMÍDIO MAIA SANTOS, engenheiro-geógrafo;

DR. CORRÊA PINTO, engenheiro-civil;

E o notável químico industrial DR. BEVILAQUA.

NOTA: — O dr. Roeha Vilaca é o autor do projeto da usina da grande organização industrial da siderúrgica de Volta Redonda.

Pedimos aos interessados encaminhar seus pedidos diretamente ao escritório, em Belo Horizonte, à rua Tupinambás, 643, sobrelojas 4 e 5 (EDIFÍCIO SANTA TERESA) ou pelo telefone 2-7305 até o próximo dia 15 do corrente afim de facilitar a incorporação da sociedade, o que se dará impreterivelmente no dia 31 do corrente, em São Paulo.

Superintendente Geral: — ALFREDO GOMES NUNES.

Inspetor Geral: — JATME FERREIRA HORTA FERNANDES.

DESEJOS

Quisera só cont flores, meu filhinho,
Alcalifar o leito onde desceusas
Est'alma tão tristonha de velhinho
Que mora no teu peito de creança.

(A meu filho Helinho pela
passagem do seu natalício)

Quisera ter do céu um pedacinho
Para ofertar-te um mundo de esperança
Um lago a refletir bem de mansinho
A imagem tua, estrela de bonança

Quisera rebuscar por toda a parte
Os beijos dos meus sonhos cor de rosas
Que o vento leva para o além, dispersos.

Que pena! mas somente posso dar-te
Um mundo de palavras amorosas
Na rude singeleza dos meus versos.

NHA' QUITERIA

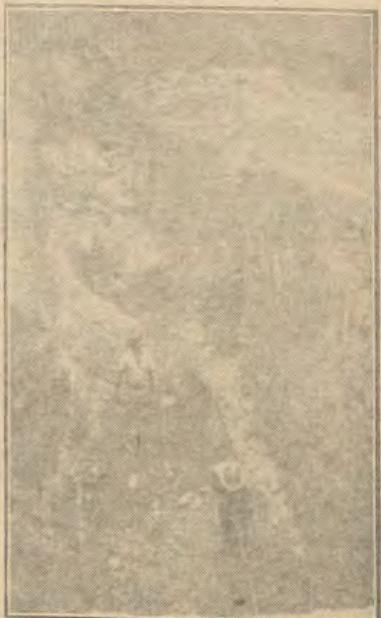
AFOXE' - o novo ritmo
lançado pelo microfone da
PRI - 3

O "AFOXE'" não é apenas um novo ritmo musical, é ainda doce recordação, em quadros vivos, pintados por Marinózio Filho, seu idealizador e criador, numa melodia exótica e harmônica, elegre e ignota. É a miragem hamilhante e dolosa dos tempos das Casas grandes e das "senzalas", onde os negros escravos, após os seus labores nas fazendas, moenda, canhavais, etc., eram amarrados nos pelourinhos onde, sob a dor das vergasões do chicote, as lágrimas rancorosas, escorreriam nos rostos preciosos e suados, traduzindo o que seu coração guardava, que era a esperança louca, viva e sã de um dia rever as terras que vira nascêus seus avós, Angola, Samônia, Cambundá, Loanda, etc.

O "Afoxe'", é uma junção do penteadão de viola, muito conhecido no norte da Brasil, com o nosso samba de morro, que também tem origem africana. Desta junção, o ouvinte observa um ritmo diferente, principalmente quando começa a "pôr o 'ago-go'", a ranger a "cabana", a batucar o "atabaque" e a gemer o "herinhau".

A apresentação do "Afoxe'", constitui, em síntese, um programa educativo de efeito moral para o nosso século, e é, justamente, o que temos tido oportunidade de apreciar através da onda de PRI-3. Não resta dúvida de que, o "Afoxe'", que a Rádio Inconfidência por intermédio de seu autor, Marinózio Filho e ainda com a simpática colaboração da dupla Leite e Laíño, Geraldo Magalhães, Edmundo Silva, Edmundo Faria e Ivan de Almeida, vem apresentando em sua programação de estúdio simbolizando realmente, o Brasil musicalizado!

O CRISTAL EM MINAS



Aspecto da jazida de cristal de propriedade do dr. José de Maciel Pava, em Maquiné.

Boas Festas

EM MEIO a toda essa imensa amargura que aflige a humanidade assolada pela mais tremenda convulsão a que o mundo já assistiu, é confortador verificar-se que os magníficos sentimentos de solidariedade humana pregados pelo cristianismo ainda não pereceram. Vale a pena constatar, na época em que os homens voltam-se para Deus afim de comemorar em festas o nascimento d'Aquele que pregou a fé, a caridade e o amor ao próximo, como são belas e magníficas as demonstrações de estima e apreço que os cidadãos brasileiros trocam entre si, irmanados com os estrangeiros de todas as nações amigas domiciliados entre nós, com as saudações de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Este ano, como sempre, o Natal continuou sendo a grande festa, a nossa maior festa, a festa mais grata ao nosso coração de bons cristãos e bons brasileiros.

Com essas considerações, apresentamos os nossos agradecimentos a todos os amigos e clientes que se lembraram de incluir ALTEROSA nas suas saudações de Boas Festas, a saber: Dr. Alcides Gonçalves de Souza, Secretário da Agricultura do Estado; dr. Juscelino Kubitscheck, prefeito da Capital; dr. João Quadros, chefe do gabinete do Governador do Estado; dr. Luiz de Bessa, oficial de gabinete do Governador do Estado; cel. Alvino Alvim de Menezes, comandante geral da Força Policial do Estado; dr. Cristiano Guimarães, presidente do Banco Comercio e Industria de Minas Gerais; engenheiro Mario Werneck de Alencar Lima; dr. Sandoval de Azevedo, presidente do Banco de Credito Real; Valdo-

miro Magalhães Pinto, gerente do Banco de Minas Gerais; José Benjamin de Castro, presidente do Banco Popular de Belo Horizonte; dr. Francisco Brandão, superintendente da Cia. de Seguros Minas-Brasil; Helio Vaz de Melo, gerente do Banco Credito e Comercio de Minas Gerais S. A.; Hilario Figueiredo, diretor da Despesa da Prefeitura da Capital; Lauro de Araujo Silva, proprietário do "Campeão da Avenida"; L. F. Amaral, gerente da Cia. Antartica; engenheiro Roberto Pena; dr. Alberto Sabba, diretor de Mesbla S. A.; Clovis M. R. Cardoso, gerente da Sul America Terrestres; jornalista dr. Osvaldo Neves Massote; dr. V. Marçola Filho, diretor da Perfumaria Marçola; dr. Benjamin Costa Pereira diretor da Cia. Nacional de Industria Pesada; Deodoro Tassara, diretor de publicidade da Cia. Força e Luz; F. Ribeiro de Carvalho, pela Cruz Vermelha de Lavras; Joaquim Vieira de Faria, diretor da Associação Comercial; Godofredo Araujo; Osorio Camara, de Juiz de Fora; Antonio Gomes Jardim; professor Honório Guimarães; Silvio de Assis, jornalista em São João do Rei; despachante Carlos Lobato Pereira, do Rio; Carlos Machado Coelho, do Instituto dos Comerciantes, no Rio; Gervasio Pinto de Araujo, gravador no Rio; Hans Marcus, do nosso comércio; Atlantic Refining Co. of Brasil; Casa dos Filtros; Cia. de Seguros Minas-Brasil; Panair do Brasil; Paramount Filmes S. A.; Instituto de Resseguros do Brasil; Cia. Adriatica de Seguros; Fotogravura Minas Gerais S. A.; Cia. Força e Luz de Minas Gerais; T. Janér & Cia.; Oficinas Cristiano Ottoni; Gráfica Queiroz Breiner Ltda.; Laboratorio Gesteira; Empreza de Publicidade Ecletica Ltda., de São Paulo.

R E D E M I N E I R A D E V I A Ç Ã O

RELATORIO DE 1941 APRESENTADO AO GOVERNADOR DO ESTADO PELO ENGENHEIRO DERMEVAL PIMENTA, DIRETOR DA GRANDE FERROVIA MINEIRA.

TEMOS sobre a nossa mesa de trabalho um exemplar do relatório de 1941, apresentado pelo engenheiro Dermeval José Pimenta, diretor da Rede Mineira de Viação, ao sr. Governador do Estado, sobre as atividades da importante ferrovia naquele exercício.

Em um volume de 160 páginas, ilustradas com numerosos quadros estatísticos, gráficos e fotografias, o diretor da R. M. V. faz uma ampla e documentada exposição de todas as principais ocorrências verificadas nos diversos departamentos da estrada, evidenciando a grande obra administrativa que se vem levando a efeito ali, melhorando e ampliando as suas linhas, modernizando o seu material e aperfeiçoando os seus serviços técnicos, no sentido de proporcionar ao público mais conforto e à economia nacional maiores facilidades de transportes.

Da leitura do extenso documento, fica-nos a certeza de que o governo do sr. Valadares Ribeiro vem encontrando na alta direção da R. M. V. uma perfeita compreensão do vasto programa de realizações que traçou para o engrandecimento do Estado, como o atestam alguns expressivos algarismos dele retirados e que passamos a alinhar:

Durante o mencionado exercício a grande ferrovia mineira transportou 2.627.663 passageiros, com uma ren-



Engenheiro Dermeval Pimenta

da de Cr\$14.248.748,70. Em igual período, foram transportados 169.786 animais, com a renda para a estrada de Cr\$2.544.320,80. O peso das bagagens e encomendas transportadas alcançou 55.822 toneladas, com uma renda de Cr\$3.191.426,50. O transpor-

te de mercadorias elevou-se a 869.006 toneladas, rendendo Cr\$36.644.107,90.

A tonelagem de mercadorias transportadas em 1941 foi superior em cerca de 25% sobre o total transportado no ano anterior, batendo ainda todos os recordes até então alcançados, o que demonstra a crescente eficiência da grande ferrovia mineira no serviço da nossa expansão econômica.

Outro aspecto interessante da obra financeira realizada pela atual administração da R. M. V. é sem dúvida a redução de cerca de 60% obtida em 1941, confrontando-se o "deficit" desse exercício com o do anterior, o que equivale dizer que se deu um grande passo adiante, no caminho da perfeita normalização da vida financeira da estrada.

Outro ponto do importante documento sobre o qual a nossa atenção se viu despertada, foi, o que se refere aos serviços de reparação e construção do material rodante e de tração, que prosseguiram com a mesma intensidade dos anos anteriores. No exercício em apreço foram construídas 1 locomotiva, 11 carros, 105 vagões e 60 pranchas. E' justo destacar-se também a fabricação, pelas oficinas de Divinópolis, de rodas de ferro fundido endurecido, num total de 1.446. Em face da eficiência oferecida por essas rodas, a Rede suprimiu totalmente a importação de eixos para os seus vagões, com uma economia anual de cerca de Cr\$1.300.000,00.

CIA. TEXTIL FERREIRA GUIMARÃES

Sede: Rio de Janeiro. Rua 1.º de Março, 86
Endereço Telegráfico: "ESTRELA"



Fábricas de Tecidos de Algodão em:

Valença — Estado do Rio
Cachoeiro do Itapemirim — Est. do Espírito Santo
Barbacena e Oliveira — Estado de Minas



Em São João d'El-Rei

FÁBRICA BRASIL

Av. Leite de Castro -- Telefone 29

São João Del-Rei

Rendo-te um culto, ó filha do passado,
A' tua gloria e às tuas tradições.
E's como um trono de oiro levantado
Só para a fé e o amor dos corações!

Outrora, aí, um artista mutilado
Encheu a pedra bruta de clarões,
Dando aos templos um tom puro e sagrado
Para fervor maior das orações!

De mil lendas ungiu-te o bandeirante,
Na sua faina brava e alucinante
De arriscada aventura varonil!

Entre o oiro da terra e o cultural,
Para a nossa ventura perenal,
São João não é mais d'El-Rei, é do Brasil!

RESENDE JUNIOR

CASA ALVES NETO LTDA.

Ferragens em Geral, Couros, Armas,
Cutelaria, etc.

Agentes da CIA. ALIANÇA DA BAF'A

e únicos representantes nesta praça da
S. A. PHILIPS DO BRASIL

Rua Marechal Deodoro, 11/15 - C. Postal, 11 - Fone, 83

SÃO JOÃO DEL-REI

Banco Almeida Magalhães

Fundado em 1860

O mais antigo estabelecimento
de crédito de Minas Gerais

DIRETORIA

Alberto Custodio de Almeida Magalhães

Vicente Eduardo Magalhães

Dr Luiz Eduardo Magalhães

Faz todas as operações bancárias exceto cambio

Endereço telegráfico "MAGA"

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 47

S. JOÃO DEL-REI

Avenida Eduardo Magalhães

QUE PARECE O ANO NOVO?

CONCLUSÃO

fim de Hitler e Mussolini, o que vale lizer, o epílogo de toda espécie de fascismo. A humanidade já está saturada de tirania, de opressão, de algemas. Dentro do terreno social e político, o ano que se inicia nos dará apenas esta novidade — o povo vai ficar valendo alguma causa. O regime da liberdade adquirirá uma expressão universal e não haverá diques capazes de barrar mais a sua avassaladora torrente. O dinheiro tomará novo impulso no sentido de aproximar-se de sua legítima finalidade, isto é, rodar sempre em direção àqueles que dele necessitarem realmente para realizar e construir causas uteis à coletividade.

Com as linhas de humanidade do regime após-guerra, justificaremos como geração vitoriosa o sofrimento e o sacrifício dos que foram tragados na voragem destes tempos".

MAIS FORTUNA PARA A CIDADE

Lauro Araujo, proprietário da conhecida casa de loterias "Campeão da Avenida", é uma figura integrada na paisagem da cidade. O seu sorriso traduz antes de tudo a sua grande bondade. Lauro é o semeador de esperanças. Comerciante moderno, conhece perfeitamente as virtudes de uma publicidade intensa de seu estabelecimento e daí ser ele um grande amigo de ALTEROSA e dos jornalistas. A sua resposta à nossa "enquete" foi dada de uma maneira muito simples, mas sincera.

— Em 1943 continuarei vendendo sortes grandes, derramando felicidades sobre os lares mineiros. Espero que as coisas melhorem batante, desenvolvendo a produção, ampliando as possibilidades de um padrão de vida mais elevado".

E com aquele clássico sorriso getuliano Lauro perguntou ao reporter:

— Está satisfeito?

FALA UM JOVEM POETA

José Bartolota, o jovem poeta mineiro, autor de "Ariel", respondeu com uma linguagem objetiva e útil. Nada de lirismos estupidos numa época de luta contra o fascismo. A sua resposta aqui vai como um depoimen-

LEIAM



to de uma geração torturada pelos dramas políticos, inquieta diante do porvir, cética diante da vida, revolucionária por destinação natural. Uma geração essencialmente política:

— Espero que não haja livro fascista. No logar do ódio teremos a fraternidade dos corações universais. O papel do intelectual está definido — combater todas as formas diretas ou indiretas de tirania. Pela liberdade é preciso que estejamos na vanguarda da luta.

A epopeia lírica da Inconfidência tem o seu substituto no poema moderno e masculo de Stalingrado, a sepultura dos invasores da terra de Dos-tiowski.

A OPINIÃO DE UM GARÇON

Americo Miguel Gabriel é garçom na "Casa de Minas". Interrogado pela nossa reportagem declarou que espera muitas felicidades no ano de 43. Acha que a guerra vai terminar e o Brasil terá muito petróleo, a vida melhor, a paz voltará.

UMA PEQUENA ASPIRAÇÃO DE UM GAROTO

Nelson Santana é funcionário da Radio Mineira. Interrogamo-lo sobre o que espera do novo ano e a sua resposta foi bastante interessante pela sua simplicidade:

— Só quero uma causa — que o Palmeira, hoje Cruzeiro S. C. seja o campeão de 1943. Nada mais — terminou o garoto que controla a portaria da PRC-7.

BALANÇO DA SIMPATIA AO ANO NOVO

Encerremos aqui as impressões sobre a "enquete". De um modo geral as perspectivas são as mais otimistas possíveis. Há muita esperança em todos os corações. Uma ansia de paz invade os espíritos universais. Dos lares enlutados pela guerra, enfraquecidos pela crise financeira, sobem preces comovidas para aquele que ensinou o amor em vez de ódio, a caridade em vez da vingança e do alto da montanha — o mais lírico pupilo — ensinou aos homens o evangelho da bondade, exclamando: "Amai o próximo como a vós mesmos". O ano de 1943 desponta nos horizontes tintos do mundo como uma notável aurora de esperança. O grito de paz nasce de todas as bocas.

E para finalizar eis aqui a nossa impressão — Vitoria das Democracias, esmagamento de todos os fascismos liberticidas e mais respeito à sagrada vontade do povo.

PERNAMBUCO

CONCLUSÃO

obra prima é "D. João VI no Brasil", em que o autor rehabilita a memória deste príncipe bom e generoso, que tanto fez pelo progresso e grandeza da nossa pátria.

Pernambuco, enfim, deu à nação essa figura moça ainda, de intelectual ilustre e brilhante que é Gilberto Freyre, cuja nomeada de sociólogo já transpõe as fronteiras do país, em busca do renome e da glória que são o apanhado dos imortais.

Eu amo sua gente, boa e simples, fácil de orientar e conduzir, mas que adquire a bravura indômita das feras selvagens quando ferida no seu orgulho ou nos seus designios, e dai o chamar-se a Pernambuco "Leão do Norte".

Eu amo os mares bravios e revolto de minha terra, onde sinistra o jangadeiro audaz e detemido, que luta com os elementos em busca do galin-pão e onde muitas vezes perde a vida obscuramente, ignorado dos seus, que o esperam indefinidamente.

Eu amo as nossas praias brancas de areias finas, cobertas de coqueiros, cujo fruto nos mata a sede e a fome nas horas de canícula.

Eu amo as águas mansas do Capibaribe ameno, em cujas margens crescem os canaviais sem fim, balouçados pela brisa que sopra mansinho, dando-nos uma impressão de música doce e harmoniosa, a harmonia dos campos que seduz e empolga o citadino loquaz e palrador.

Eu amo a manga, o abacaxi, o cajú, o sapoti, a tapioca, o grude, o cuscuz de milho, o angú, o mongonzá, o bolo de milho verde, o pé-de-moleque, o doce de coco, a cocada, a mão-de-vaca, o chambarrão, a carne de sol com farofa de ovos e o mel de engenho coñido à sobremesa.

Eu amo Olinda, Iguarassú, Rio Formoso, Serinhaem, etc., com suas velhas igrejas, seus conventos, seus cruzeiros, suas casas de biqueiras que nos fazem viver cem ou duzentos anos atrás.

Eu amo tudo em Pernambuco, e nele espero repousar um dia e para sempre.

AUXILIAI O

ABRIGO JESUS

falar sobre o que o levou a tornar-se um padre, cuja descoberta foi para mim a maior das surpresas.

— Ora, meus amigos, a vida quasi sempre nos reserva muito maiores surpresas.

— Vamos lá, sr. padre, faça-nos a vontade e deixe-se de filosofia.

Pois bem. Ai vai a minha historia: — Ao formar-me, parti também para a minha terra natal. De nós três era eu o mais alegre e para quem a vida sempre fôra prodiga de bondades e adulações. Mas, de fundo essencialmente espiritual eu passava pelos prazeres, pelo amor, por todos esses encantos que enchem os corações sem sentir as emoções que os outros mortais experimentam. Depois minha mãe morreu. Foi o primeiro e o mais terrível golpe que já sofri. Senti-me tão só, tão amargurado, que o meu único consolo era rezar, pedindo a Deus ânimo e forças para a minha dôr. Eu adorava minha mãe, que foi o meu tudo na terra e para quem eu era tudo também.

E os dias foram passando e os meses e os anos, amenizando a minha máqua. Cumpria com escrúpulo os meus deveres de médico, mas, sentia que um dever maior me faria mais resignado e talvez feliz. Resolvi entrar para um convento. Não foi, porém, uma resolução repentina e sim o epílogo de um ano de meditação e espera, aconselhado por um padre piedoso e um grande coração.

No dia em que fui admitido no seio da congregação, sent-me tão feliz que isso me tranquilizou por completo os pequenos receios e os últimos escrúpulos de consciência. (E rindo-se): — Você, com certeza, não esperava uma história tão simples, não é verdade, Paulo?

— Mas que cousa extraordinária! Com quanta simplicidade você conta tudo isso! Você, que era o companheiro mais entusiasmado e o mais rebelde que já conheci! Você tão mundano... tão amante de festas e barulho! Não consigo compreender esse "porquê" na vida de vocês ambos... Dir-se-ia que procuram ocultar-me qualquer cousa ou ocorrência que os obrigue a se transformarem tanto... Onde estão vocês que não os conheço mais? Em que mundo pairam que nem ao menos ouso acompanhá-los e entendê-los? Você, Lúcio, transformou-se tanto, metido nesse burel negro, com um olhar diferente, cheio de mansidão e suavidade, num contraste frisante com as suas atitudes de outrora, então cheio de vivacidade e arrogância, que fico a cismar em cousas jamais imaginadas... Como você se transformou! Onde escondeu aquele olhar fogo-so e destemido, que parecia desafiar a vida e o mundo todo? Onde aprendeu a falar com essa simplicidade, com êsses gestos suaves, que traduzem um não sei que de "fôra da terra"? (O cônego escutava a arenga do amigo, tendo nos lábios um sorriso bom que o transfigurava).

— Meus Deus, Paulo, você vê cousas exequistas por certo. Você se esquece que não sou mais um jovem, bem na flor da mocidade. Já tenho cabelos brancos, meu amigo! E a idade traz consigo a reflecção, amadurecendo as ideias e o pensamento, fazendo de nós homens sensatos e ponderados...

— Mas você só tem 40 anos!

— E então? E' a idade do juízo, meu caro. E o meu despontou bem cedo. Sozinho no mun-

do, após ter perdido minha mãe, a vida ensinou-me que nem tudo são rosas na terra. Que existem o sofrimento, a amargura, a solidão para cremarem as futilidades do mundo, preparando as nossas almas e fortificando os nossos corações, para enfrentarem com coragem e ânimo as vicissitudes da vida.

(E numa pausa, sorrindo, ajuntou):

— Parece-me, contudo, que Paulo está fugindo às confidências. Que acha você, Mario?

(Rindo-se, Mario retrucou): — Você tem razão, Paulo parece esquivar-se, com efeito, às confidências que terá, embora, de fazer.

(Retribuindo com um sorriso ao gracejo dos amigos, Paulo, acendendo um cigarro, falou):

— Não. Não fujo ao meu dever. Temo, apenas, que vocês não me compreendam o bastante para perdoar as minhas ideias e a maneira pela qual construí a vida que tenho levado. Sou um céitico e um desiludido. (Com ironia): — Quando, após doutorar-me, entrei pela vida do trabalho e das responsabilidades, senti o peso que isso representava ao arcar com a chefia de um lar desmoronado, onde a dôr e o luto enegreciam o pensamento e tornavam dolorosos os meus primeiros passos de homem feito. Com a morte de meu pai, verificado ficou logo que era necessário lutar e trabalhar muito para educar e criar os três últimos irmãos, ainda crianças; fazer, portanto, da minha carreira o movel de assistência monetária para os meus. Era mais um sonho que se desmoronava em contacto com as misérias humanas!

(Acendendo novo cigarro, Paulo continuou): — Por que não confessar a vocês que esse último passo me desesperou? Revoltei-me contra os designios da sorte e maldisse a minha sina, escondendo de todos o meu estado de alma. Fui infeliz como o mais infeliz dos homens. Tornei-me um cínico para esconder a decepção que me causara a vida. Levei anos, longos anos de trabalho árduo para acostumar-me a essa nova modalidade de cousas, tão diversas das que sonhara nos meus sonhos de rapaz. Dez anos passei assim, fugindo de tudo e de todos, alimentando a minha desdita, com ódio e desprezo. Nunca entrei em amizades, fugindo às festas, cioso da minha liberdade e dos meus pensamentos.

— Nunca amou, Paulo? O amor ter-lhe-ia mudado as ideias e suavizado a amargura... Mario perguntou.

— Muitos acreditaram que sim. Ela era uma jovem alegre e inteligente, cheia de vida, para quem a sorte foi mãe e não madrasta invejosa e má. Ela vivia a cantar, despreocupada e intensamente feliz. Foram os nossos gênios tão diversos, talvez, que nos fez aproximar um do outro. Gostava de vê-la. Gostava de suas palestras cheias de originalidade e do desprezo que professava às convenções sociais. Era a única amizade feminina que cultivava, mesmo porque seu pai era também um dos meus maiores amigos. Pelas suas virtudes e nobresa de alma, acostumei-me a procurá-la sempre, certo da sua amizade e dos seus conselhos sabios e sensatos. Mas, o convívio quotidiano colocou-nos em face dos nossos sentimentos e de uma nova fase nas nossas relações. Pensei em pedir-lhe em casamento, logo que regressasse de uma viagem. Falei-lhe. De temperamento moderno

e muito mulher, apesar de bastante jovem, ela sempre me cercava de carinho e gestos afetuosos, compreendendo a minha solidão voluntária e, creio hoje, apiedada dos sentimentos que mordiam minha alma trunçada e revoltada. Parti. E, quando regressei, encontrei, na minha correspondência, uma carta dela, uma carta cheia de sensatez e compreensão. Dizia-me adeus. Ia casar-se. Senti-me livre e satisfeita com os acontecimentos. Nem surpresa, nem despeito, nem sofrimento. Nada. E a vida continuou. E eu andei com a vida, indiferente, tornando-me cada vez mais desiludido, rindo-me das emoções alheias, cínico e cético, imunizado contra o amor e a alegria. Tornei-me isso! Um ser sem crenças, uma alma fechada, um coração gelado, um celibatário invulnéravel, um cínico calado, um tímido decepcionado. Eis aí, meus amigos, a minha vida. E' feia e sem graça, vasia e inutil. Entristeci-os, estou vendo. Mas, tudo passa e tudo se esquece com o tempo, amigo dos mortais e seu consolador certo. Paciência e sejamos alegres nessa reunião.

— Resta a você a coragem, meu amigo, disse Mario.

— Eu preferiria a resignação cristã, meu bon Paulo. E a coragem também, é certo, e a vontade para se tornar mais humano e mais acessível às pequenas alegrias que Deus dá às suas criaturas.

— Você é ainda bastante moço, Paulo, para recomeçar a sua vida. Case-se, meu amigo,

e verá que as coisas se tornarão belas novamente, fazendo-lhe a sonhada paz de espírito e o esquecimento do passado ingrato. Case-se. Procure uma companheira alegre e boa, sensata e corajosa, e garanto que será feliz.

— Mario tem razão, Paulo. Case-se. Com 40 anos você é candidato certo ao casamento feliz. O seu aspecto é o melhor possível.

— E' tarde, meus amigos. E' muito tarde.

— Que tarde nada! Você parece que tem medo! Quantos, que com a nossa idade, se casaram?

A pergunta ficou pairando no ar, sem resposta. O relógio da matriz deu horas.

— Dez horas! Como o tempo escôou depressa, disse Mario.

— Foram belos momentos êsses que passamos junto, depois de tantos anos de separação.

— E o destino, velho trapaceiro, que vive a rir-se de nós, a nos pregar suas peças no tabuleiro do xadrez da vida, vai nos levar, novamente, ao sabor do seu capricho, pelas veredas diferentes dos nossos caminhos... Que nos trarão os dias vindouros? Desenganos? Alegrias? Amarguras? Felicidade?

— Confiemos em Deus, meu amigo. Só Ele sabe do que necessitamos.

— Só nos resta dizer: Amen.

.... E com essas palavras os tres se encaminharam para a porta. Desceram pelo elevador e saíram para a rua cheia de música e agitação... E sumiram-se na noite.

INGRATIDÃO

CONCLUSÃO

frente ao bar, e sentira vergonha de fraquejar. Pediu. Rogou.

E seu Fulgêncio nem deu atenção. Lendo estava e lendo ficou.

A' tarde, porém, quando Zé Raimundo atravessava a sala, conduzindo nos ombros vigorosos, as malas do rapaz, o homem não se conteve.

— Raimundo! exclamou, possesso, o cigarro a tremor-lhe no canto da boca.

O negro voltou-se.

— Diga àquele moleque... entendeu?... diga àquele moleque que não se apresente ante meus olhos nunca mais! NUNCA MAIS...!!

O negro fez um gesto afirmativo com a cabeça.

E saiu.

Seu Fulgêncio ouviu os soluços abafados da mulher. Viu a dor e o assombro estampados nos olhos desmesuradamente abertos de todos. Vismumbrou as filhas, a um canto da sala, fitando-o amedrontadas, chorando. Mas não transigiu. Era orgulhoso demais para que o fizesse.

— Eu já ando cansado de dizer que não quero gente minha em companhia de qualquer passatana... Romualdo não me obedece, não é? Pois, então, que se vá para sempre de minha casa. Aqui não há lugar para quem não me ouve!

E buscando, chocando, a aprovação da mulher:

— Encontrei Romualdo num bar, mulher... No restaurante do Gomes (adversário político), aquele cachorro...

D. Angela esboçou uma defesa:

— Mas, Fulgêncio, escute aqui: Romualdo é nosso filho! E, depois de tudo, bilhar é um jogo que...

Seu Fulgêncio pulou da cadeira:

— Cale-se! gritou. Você não se preocupa com a educação dos seus filhos. Já pensou também, acaso, no que dirão nossos amigos e inimigos vindo a saber de coisa vergonhosa como esta, de nosso filho jogando?! Não... Não pensou. Você não liga. Os meninos podem fazer de mal feito o que quiserem: você ainda os defende... Bonito papel! Bonito papel!

A bôa senhora, indignada, voltou-lhe as costas. Sabia que nada adiantava discutir com aquele teimoso-de-uma-figa. No fundo, era contra si mesma sua maior indignação. Sempre fôra uma esposa inteiramente curvada à vontade do marido. Mostrara-se flexível demais aos seus caprichos. Foi-lhe disso um grande mal. Agora, por exemplo, teria podido defender o filho. Ameaçaria seu Fulgêncio, com uma separação estrondosa. E ele, naquele momento mesmo, temendo o escândalo, mandaria chamar Romualdo.

Tão certo, tão certo como se a cena estivesse a desenrolar-se ante seus olhos...

Mas, qual! Não tinha fibra bastante, depois da passividade sistemática de tantos e tantos anos, para dizer tudo isso ao marido.

Chamou as meninas para o andar superior. Seu Fulgêncio voltou à leitura de seus jornais. E pronto! Romualdo foi dado como morto. Nunca mais, em casa, se falou no rapaz. Mme. Fifi fez uma pausa na narrativa.

— Madame, um cigarro!

Ela aceita.

“Era de madrugada — recomeça. Despertou com um ruido estranho no corredor.

Instintivamente, espiou para o relógio sobre

o criado-mudo. Quase uma e meia! Sentou-se, trêmula, na cama. Os pés estavam gelados quando os meteu nas sandálias de feltro.

Descerrou, então, levemente a porta do quarto. No corredor, mesmo no limiar dos aposentos da irmã, esgueirava-se uma réstea de luz.

— Euterpe! sussurrou, a medo. — Euterpe! A outra veio logo na sua direção.

— Silêncio, mana, pelo amor de Deus! exclamou, aflita, entrando no quarto de Fernanda.

— Menina com céu, olhe como estou, como meu coração está batendo! Credo! Você passa cada susto na gente... Que é que há? Vamos!

— Eu lhe conto... respondeu Euterpe. — Mas, feche primeiro a porta.

E quando Fernando obedeceu:

— Eu lhe contarei tudo. Ah! nêga, se soubesse... Bem você me dizia, bem você me dizia...

Caiu no leito da irmã ocultando o rosto com as mãos. Chorava de causar dó.

E, conforme prometera, tudo revelou.

— Jura! exigiu Fernanda. — Jura!

E Euterpe jurou. Era verdade, sim. Fôra uma tola. Uma desmiolada.

— Foi um erro, mana, bem sei. Mas, que quer? Eu, como você bem sabe, gostava dele. Papai, por causa dessa maldita política, não o tolerava. Combinamos fugir. Mas ele, agora, depois dessa desgraça, parece haver mudado de opinião. Ainda não há cinco minutos, saiu ele daqui dizendo que eu perdesse a esperança... que... que já estava farto... farto de mim... das minhas manhas...!! E prorrompeu outra vez em choro.

— Psiu... coixiou Fernanda levando um dedo aos labios. — Fale mais baixo, fale mais baixo...

E meio indecisa:

— Mas Euterpe do céu, é então verdade que... que Herbert vinha aqui... quero dizer... ao seu quarto...?

— Vinha, Fernanda. Na rua não nos podíamos falar, pois papai... Pois bem. Então, ele e eu concertamos um plano. Quando todos dormissem, aí por volta das 11 horas da noite, Herbert viria falar-me à janela. Como meu quarto fica distante do de papai, não havia perigo. Mas, não sei explicar, tudo aconteceu. E agora, Fernanda, agora estou desgraçada para o resto de minha vida!

— Oh! menina, não diga isso. Para tudo há jeito neste mundo. Escute aqui: você ainda ama Herbert?

— Eu!!! Odeio-o, odiá-lo-ei sempre!

— Pois então não se aflija.

Duas horas da manhã. Fernanda bota a mão no trinco, mas resolve se aproximar, outra vez, do leito onde Euterpe se acha. Está dormindo sim, verifica. Bota o bilhete bem aberto junto ao travesseiro. E puxa a porta, com cuidado, ao sair.

Ao passar pela sala-de-jantar, deita um olhar resignado à carta que escreveu e deixou sobre a mesa de seu Fulgêncio.

— Bam... bam...

E' o relógio da Matriz.

Fernanda sai. Sáí pé ante pé, evitando que os passos ressoem demasiado no cascalho molhado do jardim.

Ninguem nas ruas. Luz acesa numa ou noutra casa. Um galo, ao longe, anavalha o silêncio.

Fernanda vai andando. A certa altura da rua, um vulto masculino emerge da sombra, e se detém diante dela.

— Zé Raimundo?!

— Sim senhora.

— Pausa.

— E então?

O negro apalpa um punhal na cintura.

— Fiz direitinho como a senhora mandou — sussura o fiel criado.

— Não houve bulha? ninguem viu?

— Não senhora. Zé Manuel e Juca Pinto já levaram o corpo p'ra enterrar, lá nas Carnaubas.

Fernanda estende uma bolsa ao negro.

— Aqui, Zé Raimundo, pelo "serviço". E, já sabe: boca calada, hein?

Horas depois, no compartimento do trem que a conduz por aí afora, Fernanda pensa devagar em tudo. Não tem arrependimento algum de haver mandado eliminar Herbert Fonseca. Euterpe era, já, sua quinta vítima! Sabia que ele não repararia o erro, porque era um aproveitador, e mesmo porque seu Fulgêncio... Ah! quem disse que ele não estrangularia Euterpe...!!

No fundo, bem que Fernanda se sente orgulhosa de si mesma, de sua atitude desassombrada. No bilhete deixado junto ao travesseiro de Euterpe, dizia que ela própria iria eliminar Herbert, e que a irmã não revelasse, a ninguem, nunca... a verdade.

“...pois quero que todos saibam que “fui eu” a quinta e última vítima de Herbert Fonseca. Você casará. Será muito feliz. Basta que dourante tenha mais juizo... e prudência. — Sua irmã, que a estima: Fernanda. — P. S. Destrua este bilhete... e passe a borracha em tudo!”

Na carta endereçada a seu Fulgêncio e D. Angela, havia um trecho mais ou menos assim:

“...porque, há anos, por acaso fiquei conhecendo minha verdadeira origem. Estava na biblioteca e, folheando à tona um velho almanaque, li a cópia da declaração que fizeram em Juizo sobre o meu “nascimento”. Encontraram-me no jardim desta casa, há 22 anos, em certa noite muito fria, quando voltavam do teatro. Adotaram-me. Dispensaram-me, sempre, um tratamento que eu estava — como agora o demonstro — longe de merecer. Conheci Herbert Fonseca, sim, o Herbert estroina, vergonha da família... Perdi a cabeça. Fiz asneiras. E, sobretudo, não soube corresponder ao que pretendiam fazer de uma miserável bastarda. Foi obra do destino.”

O acontecimento, no dia seguinte, reboou pelos quatro cantos da cidade.

— Fernanda de seu Fulgêncio fugiu com Herbert Fonseca!

— Não diga... E' verdade?

— Se é...!!

“...você casará. Será muito feliz...” — escrevera Fernanda no bilhete que Euterpe encontrou junto ao travesseiro.

— E Euterpe... ficou-lhe reconhecida? — pergunto, por minha vez, ao ver que Mme. Fifi (a ex-Fernanda Batista) impõe uma pausa mais demorada à narrativa.

Mme. Fifi meneia tristemente a cabeça.

— Não era possível... Herdou do pai o apê-

go religioso aos preconceitos. Olhe isto aqui! — consegue me estendendo uma folha de papel.

E eu então leio:

"Fernanda, você sacrificou-se infinitamente por mim. Reconheço. Mas, há coisas neste mundo que se não explicam. Meu marido acaba de ser nomeado prefeito municipal de nossa terra. Espero que você compreenda que não pôde, absolutamente, continuar vivendo em Ouro Preto,

a menos que... Bem. Você me entende. — Eu terpe."

— Leu?

— Li sim, senhora.

Pausa.

— Que vai resolver, madame?

— Já resolvi, meu caro... Vou-me embora daqui amanhã!

O MUNDO AFRICANO E A SIGNIFICAÇÃO DE SEU DOMÍNIO

CONCLUSÃO

A INVASÃO DA ÁFRICA, O PRIMEIRO GOLPE

A invasão da África pelos aliados dá lugar a profundas reflexões: Em primeiro lugar, a espetaculosidade do golpe e os enormes efeitos trazidos de longas distâncias, às vezes mesmo até da própria América, mostram-nos uma organização madura e habil dos chefes militares americanos e ingleses que, se não faz empalidecer a organização do exército alemão, não deixa nada a desejar. Pela primeira vez, após a entrada da Rússia na guerra, puderam os aliados lançar forte golpe contra o "eixo". O domínio do norte da África é essencial para o subsequente domínio do Mediterrâneo, que até há pouco era praticamente intransitável aos ingleses devido às bases italianas da Sicília e Pantelária. Isto quer dizer que será poupança à navegação das democracias cerca de um mês de viagem no envio de refer-

ços ao Oriente e à Rússia que é quanto leva a volta pelo Cabo da Boa Esperança. Isto sem contar os magníficos aeródromos das colônias francesas, de onde partirão os aviões para bombardear a Itália e os territórios ocupados.

O exército de invasão aliado agiu em coordenação com o 8.º Exército britânico, cujas vitórias contra o marechal Rommel foram postas em relevo pelo próprio Mussolini em seu último discurso. Nada menos de 800 navios mercantes e de guerra compunham a armada de invasão, sob a chefia do general Eisenhower. Os portos de Casablanca, Oran e Argel e os seus aeródromos foram tomados quase sem resistência, seguindo-se imediatamente o avanço para a Tunísia. O 1.º Exército britânico, sob a chefia do general Anderson, tomou a seu cargo esta parte das operações, enquanto uma coluna de franceses combatentes avançava pelo deserto, vinda do La-

go Tchad. A esquadra britânica e sua aviação deve-se o êxito dos desembarques principais.

Silenciamos propostadamente a respeito dos homens de Vichy. A súbita reviravolta do almirante Darlan é ainda motivo de espanto para o mundo. Não há dúvida, porém, que o almirante fez mais do que qualquer outro para o completo domínio aliado das colônias francesas. Dacar, ponto vital para o nosso continente e para o Brasil em particular, encontra-se agora em mãos amigas. O afundamento da esquadra francesa em Toulon teve como consequência tirar as últimas dúvidas, se é que alguém ainda as tinha, sobre o caráter da "colaboração" de Vichy com a Alemanha.

Mais uma vez, a alma eterna da França fez o mundo olhar reverente os seus marinheiros mortos em honra ao pavilhão tricolor, prova heroica de que a França continua na guerra até a vitória final.

Definitivamente assegurada a existência da Fundação Felicio Rocho

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

sas injunções terríveis do destino, se desenhou a tragedia quotidiana da vida, com todas as suas torpezas e amarguras, queremos destacar a atuação brilhante e decidida do grande advogado mineiro Dr. Americo Gasparini, cujo devotamento à memória de Felicio Rocho, permitiu que a causa do bem e da justiça obtivesse tão estrondosa vitória.

Jurista consagrado, causídico de nomeada, o advogado Gasparini tinha ainda a acalentar o seu profundo desejo de vencer, a certeza de que se achava a serviço de uma nobre causa, conhecendo, como conheceu, durante longos anos, e intimamente, com ele convivendo, a Felicio Rocho, cuja bondade, espírito filantropo e impregnado de justiça, nunca poderia por em dúvida. Daí o elan com que s.s. se entregou ao trabalho de defender o seu nome e a existência de sua grande obra, o que fez com a competência que todos lhe conhecem, para terminar com essa magnifica e confortadora vitória que satisfez a toda a cidade.

Vira-se, pois, a última página de um dos mais pungentes livros escritos pela vida.

E como em todos os romances que a realidade escreve, venceu a causa da justiça.

O "REVEILLON" DA VITÓRIA NO ALVORECER DO ANO NOVO

CONCLUSÃO

va cuidadosamente. Todos sabiam que havia de ser mais um grande sucesso do Palácio da Represa. A festa, entretanto, foi mais do que muitos pensavam. Pelos salões luxuosos da Pampulha desfilaram as personalidades mais representativas da sociedade mineira, enchendo completamente o "grill-room" e o bar — local aprazível e sedutor, que naquele noite se inaugurou oficialmente e passou a constituir a mais nova revelação do belo palácio da cidade.

Uma profusão de toilettes elegantíssimas, senhores e senhoras vivendo uma noite festiva e alegre, despedindo-se de um ano que se acabava, saudando o Ano Novo que se iniciava... Em todos os semblantes via-se muita esperança, uma certeza de que 1943 haverá de ser o ano da Vitoria que todos esperam. Será mesmo? Não importa, basta a coragem com que o vamos enfrentar.

dro, em que as "girls" do Pampulha-Ballet compunham uma alegoria da Vitoria das Nações Unidas, enquanto que a orquestra executava o Hino Nacional. Foi um momento de indescritível vibração. Um instante que valeu por todo um século. Um delírio esplêndido, uma expansão patriótica verdadeiramente empolgante.

A passagem do ano na Pampulha foi inegavelmente a grande festa da cidade, o Reveillon elegante que reuniu no bar e no "grill" do Palácio da Represa todo o nosso "grand-monde" social, que ali teve a sua noite mais alegre. As serpentinas iam e vinham de mesa para mesa, reco-recos se faziam ouvir conjuntamente com as gaitinhas, cornetas, pandeiros, como um fundo musical para as melodias que eram executadas pela orquestra de Kolmann. Ninguém procurava sentar-se nas mesas e apreciar o ambiente. Todos riam, cantavam, pulavam e dançavam numa alegria bem brasileira, bem democrática.

REVEILLON DA VITÓRIA, festa da democracia.

Montes Claros tem um lugar destacado na comunidade Mineira

CONCLUSÃO

Juventude montesclarenses, proporcionando-lhe o ensejo de uma aprimorada cultura física.

O novo serviço de abastecimento de água e de esgotos, há muito constituiu, uma ardente aspiração da cidade. E também esse problema vem de ser resolvido, com as obras realizadas e quasi concluídas pelo governo do sr. Valadares Ribeiro.

E' pois digna de nota a contribuição que o atual governo do Estado vem dando ao progresso de Montes Claros, dotando-a de importantes melhoramentos indispensáveis à sua expansão e ao seu desenvolvimento como cidade moderna.

ASSISTENCIA HOSPITALAR E SOCIAL

E' realmente notável o progresso de Montes Claros no que diz respeito à assistência hospitalar e social. Os poderes municipais, aliados à iniciativa particular, proporcionam à população da cidade e distritos uma assistência que representa a última palavra nos recursos da medicina e cirurgia modernas.

A seguir, mencionaremos os principais estabelecimentos existentes na cidade. Sanatório Santa Terezinha, instalado de acordo com todos os requisitos da moderna técnica médico-cirúrgica; a Santa Casa de Caridade N. S. das Mercês; o Centro de Saúde; o Abrigo São Vicente de Paulo, destinado ao abrigo dos velhos invalidos e crianças pobres. Mantém ainda a Prefeitura serviços de assistência como: Assistência Domiciliaria, a cargo do médico chefe do Centro de Saúde; Assistência à Infância e à Maternidade, executu-

da pelos médicos do Sanatório Santa Terezinha; Lactário de Assistência à Infância Escolar; Serviço de Cantina Escolar e Assistência Dentária Escolar.

A INSTRUÇÃO NO MUNICÍPIO

Montes Claros conta com diversos estabelecimentos de ensino secundário, particulares, a saber: Ginásio Municipal, Instituto Norte Mineiro de Educação e Escola Normal Colégio Imaculada Conceição. O Colégio Imaculada Conceição e o Instituto Dom Bosco ministram também o ensino primário. Além dos estabelecimentos de ensino primário mantidos pelo Estado, a Prefeitura conta com 15 escolas nos subúrbios e 13 nos povoados e fazendas.

Eis, em linhas gerais, um rápido esboço do passado e do presente de Montes Claros, o município vanguarda do progresso no norte do Estado.

E para finalizar esse rápido registro, queremos destacar aqui as figuras do saudoso dr. Antônio Teixeira de Carvalho, que até bem pouco tempo dirigiu os destinos da comuna, com o devotamento e a competência que todos lhe conheceram e que o fizeram digno do reconhecimento de seus contemporâneos, e do dr. Alfeu Gonçalves de Quadros, atual prefeito da cidade, médico ilustre e administrador criterioso, a quem o governador Valadares Ribeiro, em boa hora, conduziu à suprema investidura do município, para que Montes Claros tenha um continuador da obra ali realizada pelo seu grande filho recentemente falecido ao seu convívio.

O prolongamento da Central, de Montes Claros a Monte Azul

CONCLUSÃO

Os serviços médicos ali estabelecidos atendem aos sete mil operários e respectivas famílias, ou sejam aproximadamente vinte mil pessoas, com 5 médicos, 6 farmacêuticos e 40 enfermeiros, distribuídos ao longo de todo trecho em construção. Além disso, são mantidos hospitais em Montes Claros, Sapé (quilômetro 65) e Gameleira (quilômetro 150), devidamente aparelhados.

A subsistência de todo esse pessoal está assim assegurada: um armazém central, sediado em Montes Claros, e

30 pontos regionais instalados ao longo de trecho em construção. Desse modo se atende ao fornecimento de gêneros alimentícios a cerca de 20 mil pessoas.

Os serviços de transportes de gêneros, material e pessoal é feito regularmente por 30 auto-caminhões e 18 automóveis de propriedade da Comissão de Construção. Para que se possa formar uma ideia do volume desses transportes, basta dizer que são distribuídas, mensalmente, trezentas toneladas de gêneros alimentícios.

Para fixar o seu aniversário, o seu casamento ou a sua recepção elegante

DISQUE 2-0652

e peça o fotógrafo de **ALTEROSA**

Alterosa

PUBLICAÇÃO MENSAL DE SOCIEDADE, ARTE, LITERATURA E MODA

Registrada no D. J. P.
Propriedade da
Soc. Editora Alterosa Ltda.

*
Rua Carijós, 517 - 1º. andar
Telefone 9-0652
Caixa Postal 279
End. Teles ALTEROSA
BELO-HORIZONTE
Minas Gerais — E. U. do Brasil

*
Diretor

MIRANDA E CASTRO

Secretário :
TEÓDULO PEREIRA

VENDA AVULSA

Na capital	2\$000
No resto do país	2\$500
Números atrasados	3\$000

As edições especiais de aniversário e de Natal, circulam em Agosto e Dezembro, ao preço de 3\$000 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL
Ano (12 números) 25\$000
Semestre (6 números) 13\$000

ASSINATURAS NO INTERIOR
(Sob Registro)
Ano (12 números) 30\$000
Semestre (6 números) 15\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO

DIRETOR:
ULISSES DE CASTRO FILHO
Rua da Matriz 108 — Ap. 15 —
Fone 26-1881

INSPETORAS DE AGENCIAS

A serviço desta revista percorrem os municípios brasileiros as jornalistas Sra. M. N. Esteves e o sr. Edison Moreira. Ambos têm poderes para contratar e receber publicações e assinaturas bem como nomear correspondentes e agentes de venda avulsa.

*
Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela direção da revista.

*
A redação de ALTEROSA não devolve, em hipótese alguma, colaborações ou fotografias, ainda que não sejam publicadas.



CRÍANÇAS

1.) Edson, filho do casal Custodio C. Cruzeiro, residente na Capital; 2.) Maria Augusta Calado, filha do Dr. Calado, medico em Goiania; 3.º e 4.º) Fabio, Marla e Zezé Durães, de Montes Claros; 5.) Huldo, filho do Dr. J Manso Pereira, medico no Distrito Federal e sua esposa Dra. Mietta Santiago Manso; 6.) Marco Antonio, e seus dois titios, residentes em Diamantina; 7.) Fernando, filho do comerciante Michel Mitre, residente em Olivaira; 8.) Djalma, filho do casal João Barbosa Sobrinho, residente em Pedro Leopoldo; 9.) Mauricio, filho de Arnott Manso Pereira e D. Ilva T. Manso, residentes em Juiz de Fora; 10.) Ana Maria, filha do casal Dr. Alair Marques Rodrigues, residente na Capital; 11.) Roberto, filho do casal Oscar de Oliveira e D. Oraida de Castro Oliveira, residentes na Capital.



PORQUE:

- 1 SI PERDER SUA CARTEIRA, NÃO PERDERÁ SEU DINHEIRO.
- 2 EXTRAVIANDO-SE O RECIBO DO SEU PAGAMENTO, O BANCO LHE FORNECERA A PROVA DO QUE PAGO' COM A APRESENTAÇÃO DO CHEQUE NOMINATIVO.
- 3 NÃO PERDERÁ MAIS TEMPO, CONTANDO E RECONTANDO DINHEIRO, ALÉM DE ESPERAR E CONFERIR O TROCO.
- 4 EVITARÁ O CONTATO CONSTANTE, NOCIVO E PERIGOSO, COM NOTAS E MOEDAS, MUITAS VEZES IMUNDAS, QUE ANDAM DE MÃO EM MÃO.
- 5 ESTARÁ LIVRE DOS "BATEDORES DE CARTEIRAS" E DOS ASSALTANTES.
- 6 O SEU DINHEIRO, ENQUANTO ESTIVER DEPOSITADO NO BANCO, ESTARÁ RENDENDO JUROS COMPENSADORES.

O CHEQUE É PRÁTICO, HIDIÉNICO E GARANTIDO